

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS

NORS

we drive trust.

01.

IDENTIDADE A TENACIDADE DE SER NORS

- 1.1. Marca e comunicação 13
- 1.2. Áreas de negócio 21
- 1.3. Big numbers 31
- 1.4. Estrutura organizacional 35
- 1.5. Modelo de governo 39

02.

ESTRATÉGIA A AUDÁCIA DE ABRIR CAMINHO

- 2.1. Um ano de transição 49
- 2.2. Inovação e desenvolvimento 53
- 2.3. Programa de sustentabilidade Nors 67

03.

COVID-19 A CORAGEM DE REAGIR

- 3.1. Covid-19 73

04.

PESSOAS A RAIZ DA TRANSFORMAÇÃO

- 4.1. Colaboradores Nors 82
- 4.2. Gestão estratégica de pessoas 84
- 4.3. Recrutamento e seleção 86
- 4.4. Formação e desenvolvimento 88
- 4.5. Mobilidade 90
- 4.6. Sistema de gestão de desempenho 92
- 4.7. Comunicação 95

05.

DESEMPENHO A AVIDEZ DA PERFORMANCE

- 5.1. Principais indicadores macroeconómicos 101
- 5.2. Desempenho económico 129
- 5.3. Riscos e incertezas 169
- 5.4. 2021 em perspetiva 175

06.

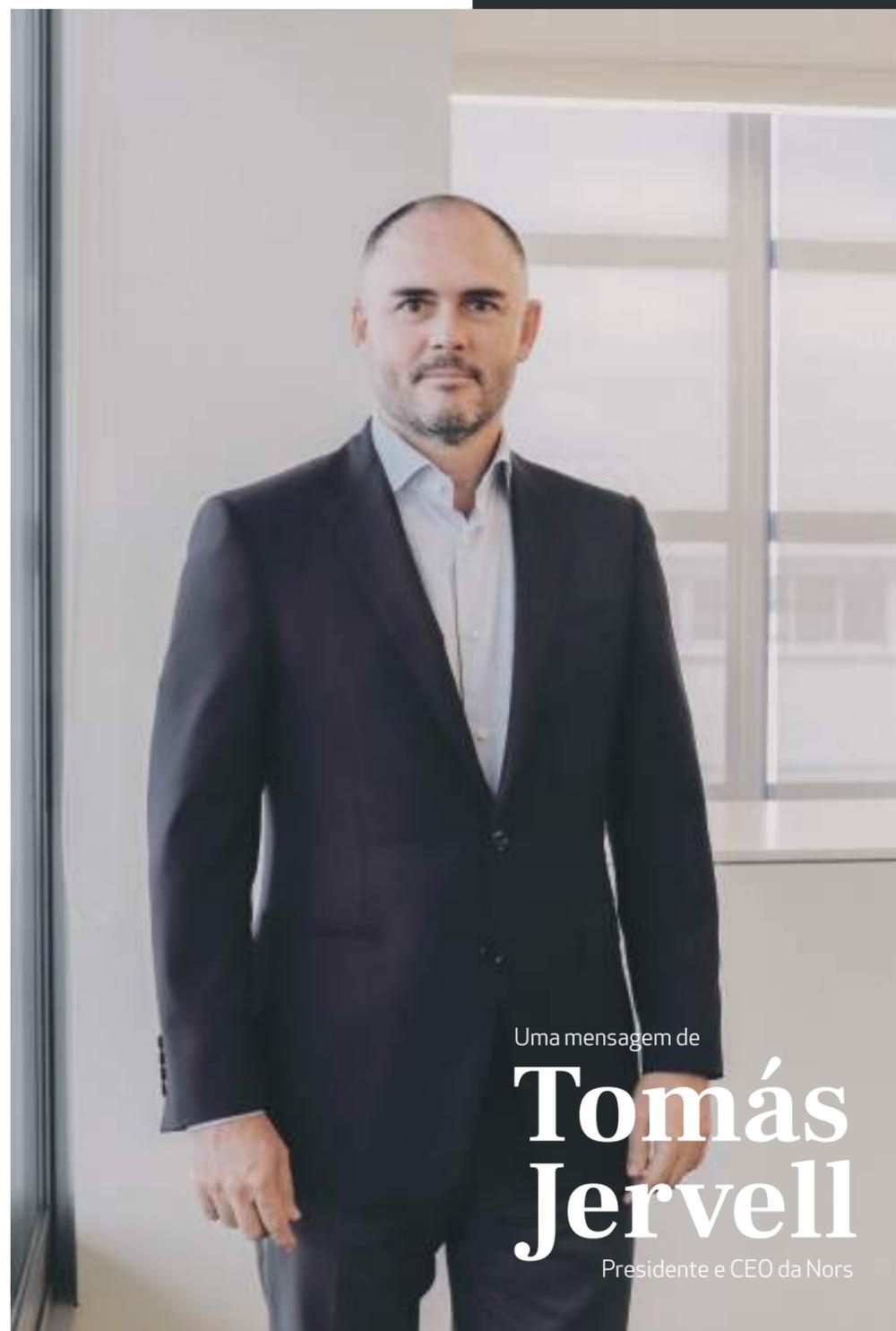
INFORMAÇÃO FINANCEIRA A TRANSPARÊNCIA DOS RESULTADOS

- 6.1. Demonstrações financeiras 183
- 6.2. Anexo às demonstrações financeiras 191
- 6.3. Certificação Legal de Contas 310

a força de impulsionar o futuro

visão





Uma mensagem de

**Tomás
Jervell**

Presidente e CEO da Nors

uma visão de coragem e confiança

“É incontornável olhar para 2020 como um ano de exceção, de desafio e de reflexão. O cenário global evidenciou, na nossa organização, uma capacidade de resposta que só tempos de particular exigência sabem potenciar. Foi através de uma abordagem ágil e diligente que soubemos gerir e reagir à realidade que se impôs, de olhos postos no amanhã.

Continuando um caminho de crescimento, o investimento no mercado canadiano, com a aquisição da Strongco Corporation, evidenciou a nossa ambição de forma clara e inequívoca, elencando a visão global e de confiança que espelhamos na nossa estratégia de futuro.

Foi também no redesenho do nosso posicionamento que encontrámos uma força diferenciadora: abraçámos e comunicámos uma nova identidade corporativa, reafirmando o nosso propósito e a nossa abordagem. Fortalecidos pelo mote “we drive trust”, incorporámos o verdadeiro sentido de fazer, sentir e ser Nors, mais do que nunca.

Olhamos para o futuro com confiança e determinação perante qualquer adversidade. Isso espelha, 88 anos depois, a consistência e solidez do nosso legado. Mantemo-nos e crescemos firmes, ambicionando, sempre, o que virá a seguir - ambicionando, sempre, os próximos capítulos da história da Nors.

01.

identidade

a tenacidade de ser Nors

1.1. marca e comunicação	13
1.2. áreas de negócio	21
1.3. big numbers	31
1.3.1. Distribuição das vendas por país	31
1.3.2. Distribuição das vendas por área de negócio	31
1.3.3. Evolução das vendas	32
1.3.4. Principais indicadores	32
1.4. estrutura organizacional	35
1.5 modelo de governo	39
1.5.1. Modelo de governo	40
1.5.2. Estrutura societária	45

**1.1. marca
e comunicação**

a consolidação da narrativa

mover a montanha e rumar ao cume

Se, em 2019, a vontade de reestruturar a forma como comunicamos e nos posicionamos no mercado foi uma das premissas que tomou conta da nossa estratégia, 2020 foi tempo de dar voz a uma nova identidade, a uma nova marca, a uma nova Nors.

Com a ambição de comunicar o nosso âmagô através de uma identidade transversal e conciliadora, demos corpo a uma nova arquitetura de marca, a uma nova linguagem visual capaz de conectar todas as áreas de negócio e empresas do grupo, a novos canais e suportes de comunicação e, sobretudo, a uma voz única, capaz de falar um dialeto que abrange todas as geografias e pessoas que o nosso universo compreende.

Foi, como nos propusemos, altura de agir, de concretizar: munidos de um legado irrefutável, de um carácter no qual a transparência e a integridade fazem as honras e de uma ambição que faz do nosso futuro um horizonte cada vez mais próximo, em 2020, fizemos da nossa nova identidade uma história para contar – e perpetuar.



evangelizar uma nova voz

Perante uma narrativa elencada num propósito de confiança, procurámos cimentar os atributos do nosso carácter em todos os desafios que liderámos, através de um trabalho intenso e profundo das nossas equipas de Comunicação. Com o objetivo de consolidar as premissas da nova identidade em todas as frentes e momentos de comunicação, foram dados os primeiros passos rumo a uma cultura organizacional única e comunicante, capaz de elevar a personalidade da marca a protagonista. Conscientes de que a evangelização da comunidade Nors deve começar de dentro para fora - impactando, primeiro, os nossos *stakeholders* mais próximos – fizemos uma aposta substantiva na veiculação de conteúdos de comunicação interna, garantindo uma perceção sólida e integral sobre os novos pressupostos e atributos da marca e, consequentemente, contribuindo para processo de apropriação desta mudança por parte dos colaboradores.

uma narrativa exponencial

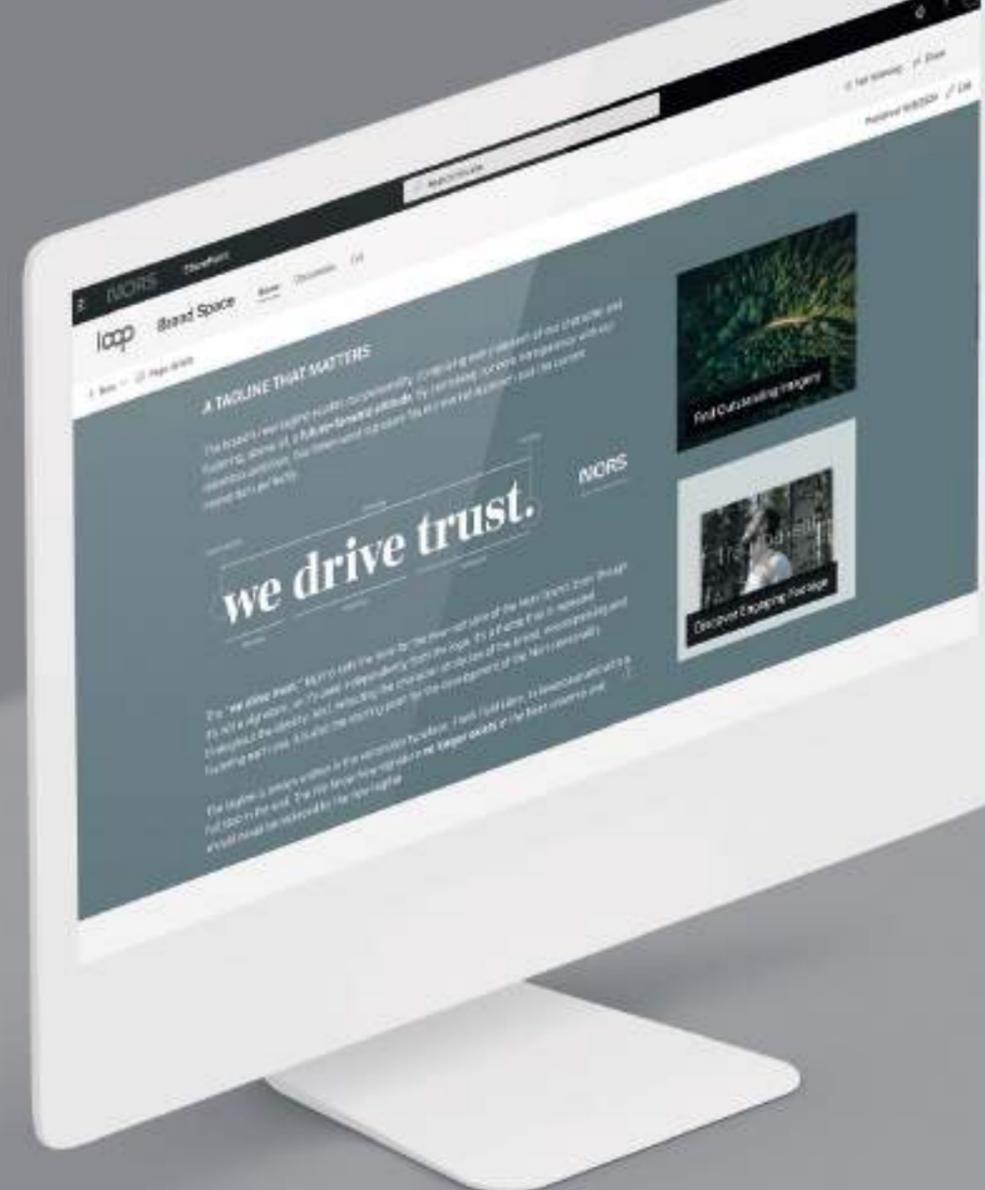
Esta aposta, que envolveu o trabalho e a dedicação de uma equipa multidisciplinar e diversificada, culminou no Exponential Nors: o evento de lançamento da nova identidade. Realizado remotamente e transmitido num formato 100% digital, o evento resultou numa sessão aberta a todos colaboradores, presentes nas várias geografias do grupo.

Do propósito à proposta de valor, passando pela nova identidade visual e suportes de estratégia de reposicionamento das marcas de negócio, partilhámos a ambição de uma nova Nors, garantindo que a mensagem chegava a todas as nossas pessoas: onde quer que estivessem.



brandspace: um universo só Nors

Mais do que comunicar o novo posicionamento da marca, procurámos partilhá-lo, de forma completa e aberta, com todos os colaboradores: para isso, a nossa Intranet abriu espaço a um Brandspace, uma área dedicada à partilha de todos os *guidelines*, suportes e materiais de comunicação que espelham a nova identidade Nors. Contando a história por detrás deste desafio, qualquer colaborador tem, hoje, acesso a um universo no qual encontrará tudo o que necessita para conhecer mais e, sobretudo, comunicar melhor o propósito da nossa organização.



aos olhos do mundo

Porém, nem só de uma perspectiva endógena se fez esta história - ao longo de 2020, demos os primeiros passos na forma como comunicamos o reposicionamento da Nors ao mundo.

Começámos pelo lançamento do novo *website*, veiculando uma narrativa de autenticidade e carisma em formato digital: aqui, evidenciamos a sobriedade da nossa marca e a integridade das nossas notícias, passando pela ambição das nossas oportunidades de carreira e pela transparência dos nossos resultados – tudo através de uma linguagem intuitiva e *user friendly*, capaz de traduzir a nossa essência em qualquer dispositivo.

As redes sociais foram também o pano de fundo de uma nova comunicação e linguagem: com uma clara aposta em conteúdos que evidenciassem o nosso reposicionamento, encetámos um caminho de notoriedade e amplificação da nossa presença nestes canais.

2020 foi, contudo, apenas o primeiro *take* desta longa-metragem: pela frente, espera-nos um caminho desafiante e intenso, que estamos ansiosos por percorrer – e, fazendo jus à nossa personalidade, não faltará ambição para levar os próximos passos da nossa comunicação ao topo da montanha.



1.2. áreas de negócio

**o âmago da
nossa ambição**



A Nors Mobility agrega um conjunto de soluções capazes de responder às necessidades de mobilidade e transporte dos nossos clientes. De veículos pesados, como camiões e autocarros, a automóveis, conectamos relações profissionais e pessoais através de uma oferta dedicada e global. Nesta área de negócio englobamos as marcas Auto Sueco, Auto Sueco Automóveis, Galius e, desde o início de 2020, KinLai.

AutoSueco[™]

Tendo sempre por base os principais valores da marca Volvo – o sucesso dos clientes, a confiança, a paixão, a mudança e a performance -, na Auto Sueco asseguramos uma abordagem centrada no cliente e adaptada às suas necessidades. Marcamos presença nos mercados de Portugal, Brasil, Angola, Botswana, Moçambique e Namíbia, com uma oferta adaptada a cada localização. Distribuimos uma gama de produtos diversificada, entre os quais camiões e autocarros Volvo, motores marítimos e industriais Volvo Penta e geradores Kohler-SDMO.

AutoSueco[™]
AUTOMÓVEIS

Dedicados ao comércio de veículos ligeiros, marcamos presença no mercado português com seis concessionários espalhados por todo o país. Contamos com uma equipa comercial especializada, disponibilizando um acompanhamento próximo e um serviço Após Venda de alta qualidade. Através de um portfólio de marcas que exala notoriedade e confiança – Volvo, Mazda, Land Rover, Jaguar e Honda – garantimos uma resposta integral às necessidades dos nossos clientes.

Galius[™]

Somos o distribuidor exclusivo de camiões da Renault Trucks em Portugal. Com uma rede de revendedores distribuída por nove pontos em todo o país, garantimos um serviço de venda e Após Venda reconhecido pela sua excelência, profissionalismo e acompanhamento dedicado.

KINLAI[™]

A KinLai é o distribuidor oficial da Dongfeng Trucks – a marca de camiões topo de gama chinesa – em Angola. Com o objetivo de trazer às ruas e estradas angolanas camiões com um elevado nível de excelência, focados na segurança, durabilidade e desempenho, a oferta da KinLai promete potenciar diferentes setores da economia angolana – distribuição, construção, mineração, silvicultura, ambiente e soluções especiais.





A Nors Off-road engloba a distribuição e fornecimento de equipamentos industriais, de construção, infraestruturas e agrícolas: equipamentos eficientes e de confiança que possibilitam aos nossos clientes a oportunidade de construir um negócio mais forte. Nesta área de negócio encontramos a Ascendum, a Auto Maquinaria, a Strongco e a Agro New.

ASCENDUM

Estamos presentes em 14 geografias enquanto um dos maiores distribuidores mundiais da Volvo Construction Equipment. Comercializamos equipamentos industriais e de construção, garantindo a respetiva assistência técnica, aluguer de equipamentos e logística. Oferecemos um portfólio de produtos e marcas *premium* extenso e de qualidade, em setores tão diversos quanto a construção e obras públicas, extração e transformação, manuseio e logística, agricultura, silvicultura, reciclagem, demolição e terraplanagem e energia.

AutoMaquinaria

Focados na qualidade, segurança e desempenho, oferecemos uma gama altamente eficiente de produtos na área dos equipamentos de construção no território angolano. Somos distribuidores da Volvo Construction Equipment dos produtos Groove, Hyster, Epiroc e SDLG, desempenhando um importante papel neste mercado.

STRONGCO

A Strongco é o maior *dealer* de equipamentos de construção e infraestruturas Volvo Construction Equipment no Canadá. Com operações em 26 filiais espalhadas pelas províncias de Alberta, Ontário, Quebec, Nova Escócia, Nova Brunswick, Terra Nova e Labrador e Ilha do Príncipe Eduardo Canadá, a Strongco Corporation vende, aluga e presta serviços de manutenção a equipamentos utilizados em indústrias tão diversas quanto a construção, infraestrutura, mineração, petróleo e gás, serviços públicos, municípios, gestão de resíduos e floresta.

AGRONEW

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Servindo o setor agrícola, somos distribuidores da Case IH Agriculture – a marca Case New Holland para equipamentos agrícolas – no estado de São Paulo, no Brasil. Abastecendo os municípios de Catanduva e Votupuranga, englobamos a distribuição de três produtos principais: tratores agrícolas e colheitadeiras de grão, assim como colhedoras de cana-de-açúcar, o principal produto comercializado na área em que operamos.



A Nors Aftermarket centra-se na distribuição e retalho de peças multimarca para automóveis, camiões e autocarros. Com uma oferta diversificada e um serviço especializado, garantimos que os nossos clientes continuam, tranquilamente, a sua viagem. Nesta área de negócio encontramos as marcas AS Parts, Civiparts e OneDrive.



Centramos a nossa atividade na distribuição independente de componentes mecânicos e carroçaria para o setor automóvel em Portugal. Oferecemos uma ampla variedade de produtos de alta qualidade, com uma oferta multimarca baseada numa rede de fornecedores reconhecidos, garantindo um serviço focado no conhecimento e experiência da nossa equipa.



Somos uma marca de retalho Aftermarket especializada em peças e acessórios para automóveis. Com lojas espalhadas por Portugal e Angola, oferecemos apoio técnico especializado, um catálogo digital dedicado e um processo logístico integrado, pronto para corresponder às expectativas dos nossos clientes.



Estamos presentes nos mercados de Portugal, Espanha e Angola. Especializados no setor de Aftermarket e garantindo um serviço diversificado e profissional, importamos e distribuímos peças e equipamentos oficiais para camiões e autocarros multimarca.





A Nors Ventures é a área dedicada a explorar novos empreendimentos. Da mediação de seguros às soluções ambientais, passando pela comercialização de vidros de construção, estamos continuamente à procura do próximo desafio. Aqui, encontramos as marcas Sotkon, Amplitude Seguros e Vitrum.



A Sotkon conta com diversos produtos patenteados e especializa-se no *design*, fabricação e venda de sistemas modulares de reciclagem e recolha de resíduos sólidos urbanos através de contentores enterrados. A Sotkon está presente em Portugal, Espanha, França, Angola e Turquia.



Estabelecemo-nos em Angola como a primeira empresa especializada na distribuição de vidro de construção. Com um ponto de venda estrategicamente localizado em Luanda, asseguramos a qualidade no atendimento ao cliente, sustentado por uma ampla disponibilidade de produtos.



Somos um consultor de seguros e riscos, de serviço total, que atua em diversos segmentos e setores da economia, direcionando a oferta dos seus serviços de consultoria e corretagem de seguros ao segmento de clientes particulares e empresariais. Está sediada em Portugal e possui presença global através de acordos de parceria com corretores, que asseguram máxima qualidade de serviço aos nossos clientes que possuem operações e negócios internacionais em qualquer geografia.

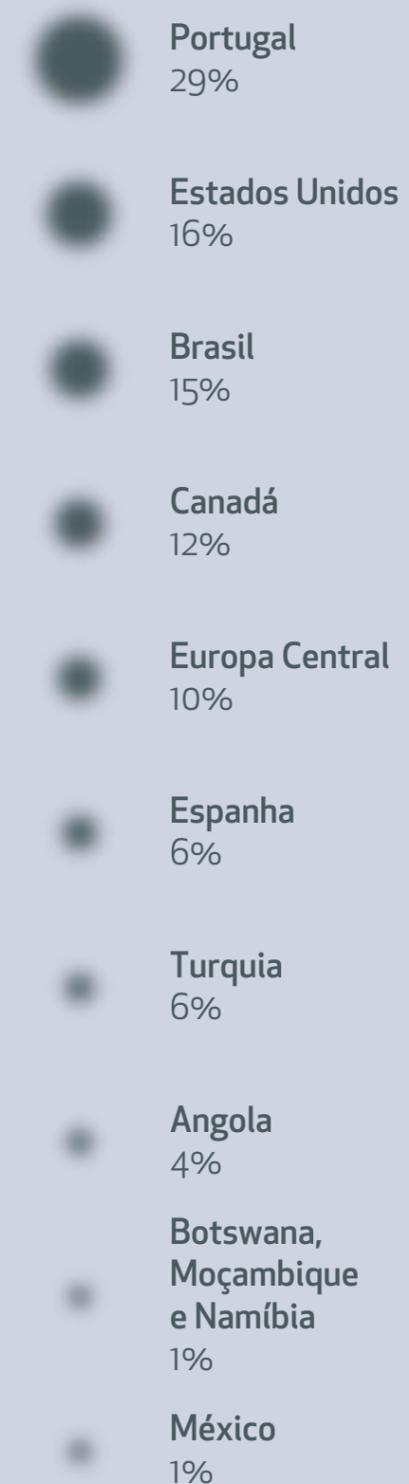


big numbers,
bigger results

1.3 big numbers

big numbers, bigger results

1.3.1. distribuição das vendas por país



1.3.2. distribuição das vendas por área de negócio



Nos Estados Unidos, Turquia, Europa Central, México, Espanha e Portugal a contribuição do Grupo Ascendum é considerada a 100%, apesar deste empreendimento conjunto ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial.

1.3.3. evolução das vendas

(milhões de Euros)

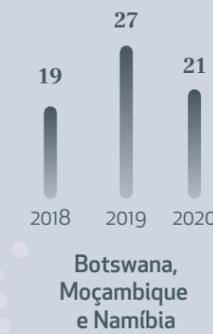
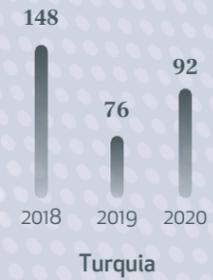
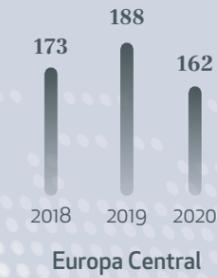


**pressionar
para marcar**



1.3.4. principais indicadores

agregado (milhares de Euros)	Volume de Negócios ¹		N.º colaboradores ²	
	2019	2020	2019	2020
	1 661 137	1 561 720	3 705	4 010



Nos Estados Unidos, Turquia, Europa Central, México, Espanha e Portugal a contribuição do Grupo Ascendum é considerada a 100%, apesar deste empreendimento conjunto ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial.

consolidado
 (milhares de Euros)
Volume de Negócios³2020
781 3052019
782 726EBITDA⁴2020
68 6158,8% % Volume de negócios
-31 269 Depreciações e amortizações2019
58 4887,5% % Volume de negócios
-18 459 Depreciações e amortizações

EBIT

2020
37 3474,8% % Volume de negócios
-504 Diferenças cambiais líquidas
-13 751 Resultado da atividade financeira2019
40 0295,1% % Volume de negócios
1 888 Diferenças cambiais líquidas
-10 151 Resultado da atividade financeira

RAI

2020
23 092

3,0% % Volume de negócios

2019
31 766

4,1% % Volume de negócios

Resultado Líquido

2020
14 885

1,9% % Volume de negócios

2019
24 349

3,1% % Volume de negócios

Total Ativo

2020
732 7482019
617 109Capitais próprios,
com interesses não controlados2020
184 5942019
207 495Net Debt (sem locações)⁵2020
148 0592019
72 135Net Debt (com locações)⁶2020
234 6092019
126 333Autonomia financeira⁷2020
25,2%2019
33,6%Net Debt (com locações) / Equity⁸2020
1,272019
0,61¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, agregando a 100% os empreendimentos conjuntos.² N.º de colaboradores, agregando a 100% os empreendimentos conjuntos³ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, consolidados.⁴ EBITDA consolidado do grupo, que apropria o Resultado Líquido dos empreendimentos conjuntos na quota parte do capital detido.

Net Debt (com Locações) / EBITDA

2020
3,422019
2,16

Margem EBITDA

2020
8,8%2019
7,5%NFM dias de vendas⁹2020
422019
10ROI¹⁰2020
8,9%2019
12,0%ROE¹¹2020
9,5%2019
14,0%⁵ Financiamentos obtidos – caixa e depósitos bancários – investimentos disponíveis para venda⁶ Financiamentos obtidos + passivos por locações operacionais – caixa e depósitos bancários – investimentos disponíveis para venda⁷ Capitais próprios com interesses não controlados / Ativo líquido.⁸ Dívida Líquida (endividamento líquido + passivos por locação – investimentos disponíveis para venda) / Capitais próprios com interesses não controlados.⁹ (Clientes, Existências, Outras Contas a Receber, Estado, Acionistas, Fornecedores e Outras Contas a Pagar) / Volume de Negócios x 365 dias.¹⁰ Ebit / Capital investido [Total Capital Próprio + financiamentos obtidos + passivos por locação – disponibilidades – investimentos disponíveis para venda]¹¹ Resultados Líquidos de operações continuadas da empresa-mãe/ Capitais próprios sem o Resultado Líquido do Exercício e sem interesses não controlados.

**1.4. estrutura
organizacional**

**uma presença
singular e
autêntica**

Portugal e Espanha
Angola

Nors Ibéria

NORS MOBILITY
NORS OFF-ROAD
NORS AFTERMARKET

São Paulo e Centro Oeste
Canadá

Nors Angola

NORS MOBILITY
NORS OFF-ROAD
NORS AFTERMARKET

Botswana, Moçambique e Namíbia

Nors Brasil

NORS MOBILITY
NORS OFF-ROAD
NORS AFTERMARKET

Portugal, Espanha, França, Turquia e Angola

Nors Canadá

NORS MOBILITY
NORS OFF-ROAD
NORS AFTERMARKET

Portugal, EUA, México, Turquia, Espanha e Europa Central

Nors África

NORS MOBILITY
NORS OFF-ROAD

Nors Ventures

NORS VENTURES
NORS OFF-ROAD

Ascendum

NORS OFF-ROAD

1.5 modelo de governo

**OS NOSSOS
alicerces**

1.5.1. modelo de governo

O Modelo de Governo rege as relações entre os vários órgãos sociais e de gestão: a sua atuação é definida por um conjunto de disposições de índole legal, estatutária e regulatória.

Além do natural papel soberano da Assembleia Geral, na Nors, o modelo de governo assenta no Conselho de Administração, na Comissão Executiva e na figura do Fiscal Único.

assembleia geral

A Assembleia Geral é o órgão que reúne todos os acionistas da sociedade.

comissão de remunerações

A Comissão de Remunerações é eleita em Assembleia Geral. Compete-lhe a definição das remunerações dos órgãos sociais da sociedade.

fiscal único

A fiscalização da sociedade é exercida, nos termos da lei, por um Fiscal Único.

conselho de administração

O Conselho de Administração aprova a estratégia global delineada pela Comissão Executiva, fazendo o acompanhamento periódico da sua implementação e definindo metas para o crescimento e rentabilidade.

comissão executiva

Compete à Comissão Executiva a definição e implementação das políticas transversais que materializam a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração. É também da sua responsabilidade a gestão corrente do portfólio do grupo, acompanhando a performance das áreas de negócio e das operações.



conselho de administração

**Tomás Jervell**

Presidente e CEO

Ano de Nascimento
1971Ano de Admissão
2000**Álvaro Nascimento**Administrador não
ExecutivoAno de Nascimento
1966Ano de Admissão
2018**Álvaro Neto**Administrador não
ExecutivoAno de Nascimento
1966Ano de Admissão
2018**José Jensen Leite de Faria**Membro do Conselho Executivo da Nors
Diretor Executivo Nors VenturesAno de Nascimento
1971Ano de Admissão
1998**José Manuel Bessa Leite de Faria**

Administrador não Executivo

Ano de Nascimento
1942Ano de Admissão
1970**Artur Santos Silva**Administrador não
ExecutivoAno de Nascimento
1941Ano de Admissão
2018**Francisco Jervell**Representante da
Vellar II, S.A.Ano de Nascimento
1974Ano de Admissão
2020**Júlio Rodrigues**Membro do Conselho Executivo da Nors
Director Executivo Nors IberiaAno de Nascimento
1972Ano de Admissão
2001**Luís Jervell**

Administrador não Executivo

Ano de Nascimento
1955Ano de Admissão
2018**Francisco Ramos**Membro do Conselho
Executivo da Nors
CSO Nors
Director Executivo
da Nors África &
Nors AngolaAno de Nascimento
1972Ano de Admissão
1996**Jorge Guimarães**Membro do Conselho
Executivo da Nors
Diretor Executivo
Nors BrasilAno de Nascimento
1956Ano de Admissão
1978**Paulo Jervell**

Administrador não Executivo

Ano de Nascimento
1946Ano de Admissão
1972**Rui Miranda**Membro do Conselho Executivo Nors
CFOAno de Nascimento
1975Ano de Admissão
1999

conselho de administração ASCENDUM

Ernesto Vieira (Presidente)

Ângela Vieira
Ernesto Silva Vieira
João Mieirol
José Jensen Leite de Faria
Nuno Colaço
Paulo Mieirol
Pedro Mieirol
Pedro Arêde
Rui Faustino
Rui Miranda
Tomás Jervell

comissão executiva ASCENDUM

João Mieirol (Presidente)

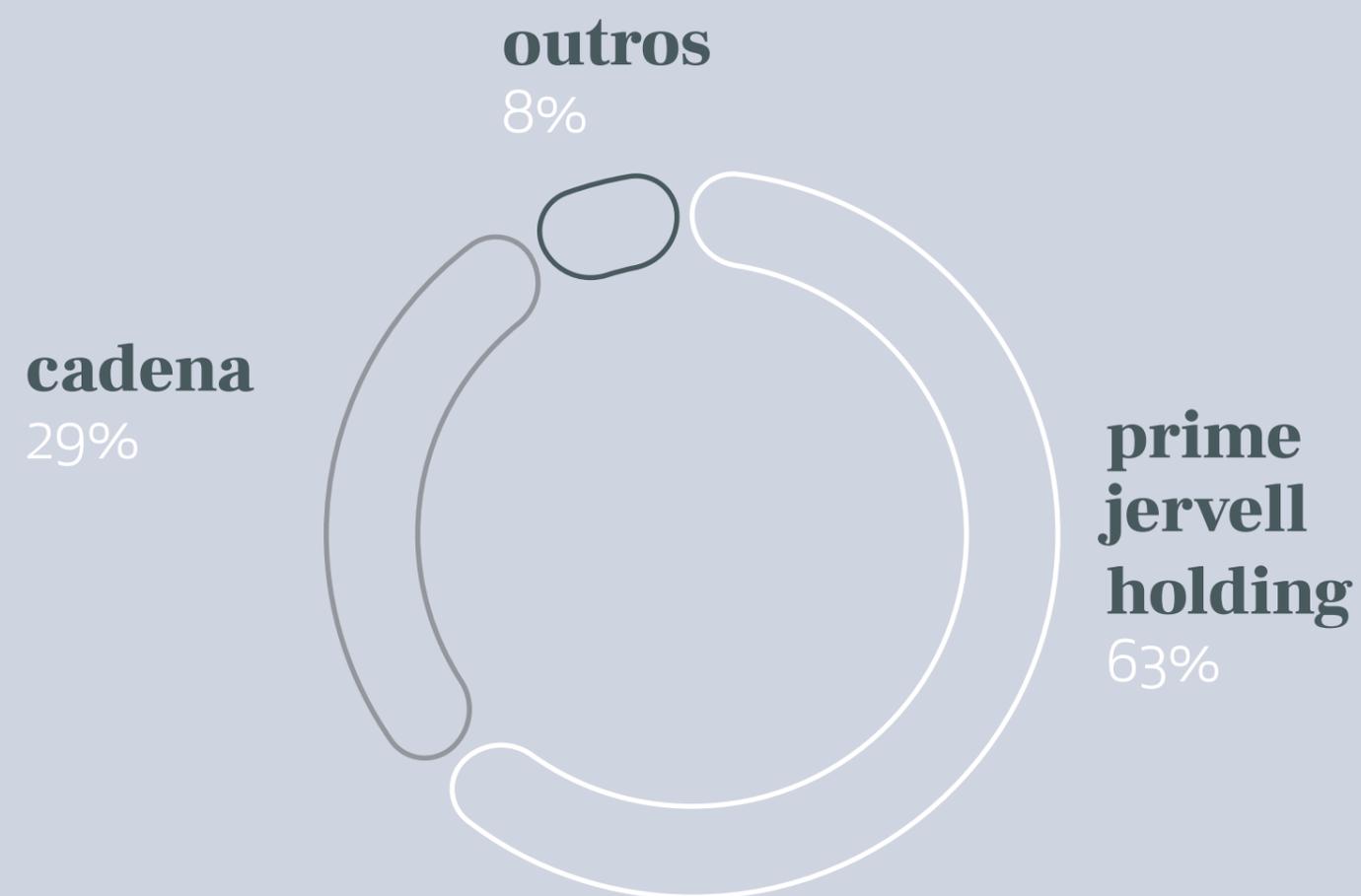
Ângela Vieira
Nuno Colaço
Paulo Mieirol
Pedro Arêde
Rui Faustino

1.5.2. estrutura societária

estrutura societária

O capital social da Nors, S.A., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de Euros (30.000.000 de ações de valor nominal de 1 (um) euro).

O capital da Nors mantém-se na propriedade das duas famílias fundadoras: a Família Jervell e a Família Jensen. A 31 de dezembro de 2020, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



02.

estratégia

a audácia de abrir caminho

2.1. um ano de transição	49
2.2. inovação e desenvolvimento	53
2.3. programa de sustentabilidade Nors	67

2.1. um ano de transição

a trajetória da nossa agilidade

a trajetória da nossa agilidade

2020 marcou o final do ciclo que tinha vindo a definir a estratégia da Nors nos últimos 5 anos.

A estratégia para a Wanted Position 2020 foi desenvolvida em dois ciclos e assentou em diferentes pilares: para cada um deles, definimos diretrizes que, sustentadas por iniciativas e metas objetivas, nos apoiaram a medir o sucesso do desafio lançado ao grupo.

O primeiro ciclo encetou-se entre 2015 e 2018, tendo-se alicerçado em três pilares estratégicos: rentabilidade, consolidação e liderança. Cumpridos em pleno os objetivos definidos para este primeiro ciclo, garantiram-se todas as condições para que, em março de 2018, pudéssemos dar início à segunda etapa deste ambicioso percurso rumo à Wanted Position 2020: neste âmbito, os pilares estratégicos definidos incidiram sobre os eixos de rentabilidade, desenvolvimento, inovação e liderança.

Num ano marcado por uma atípica e inesperada pandemia global, atingimos os princípios da estratégia definida na grande maioria das metas perspetivadas à priori. Com um envolvimento substantivo por parte de toda a organização, construímos uma Nors mais forte, mais ágil, e capaz de responder às alterações que o setor – e o mundo – esperam atravessar nos próximos anos.

Em março de 2020, concretizámos a aquisição da Strongco, o que representou uma relevante conquista face ao desafio que tínhamos delineado: este passo, crucial, representou a entrada da Nors no Canadá, traduzindo-se quer no reforço da nossa presença em mercados desenvolvidos quer na consolidação do nosso posicionamento no negócio dos equipamentos de construção e infraestruturas.

De olhos postos no futuro, no final de 2020, a Comissão Executiva iniciou um novo processo de reflexão, incidindo na definição da estratégia do grupo para os próximos anos, que será divulgada no segundo trimestre de 2021.

**2.2. inovação e
desenvolvimento**

**reinventar o
nosso caminho**

arquitetura de transformação

propósito de transformação massiva

From a world of trucks to an intelligent mobility ecosystem

A nossa sede de transformação transporta-nos, crescentemente, para um cenário marcado pela resiliência: estamos constantemente à procura das oportunidades mais desafiadoras, capazes de levar os nossos negócios, as nossas pessoas e o nosso propósito mais longe.

2020 não alienou o carácter prioritário que atribuímos ao nosso processo de transformação - muito pelo contrário. Continuam a ser os nossos projetos a alimentar uma visão ágil e sistemática sobre a inovação, catapultando-nos para uma estratégia de transformação capaz de nos guiar rumo a um futuro sem reservas.

Fontes de inovação



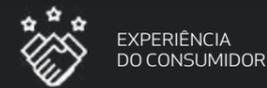
EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Nors future blueprint

Pilares de inovação



INOVAÇÃO ESTRATÉGICA



EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR



SUSTENTABILIDADE



MUDANÇA ORGANIZACIONAL



TRANSIÇÃO DIGITAL

DIMENSÕES DE INOVAÇÃO

excelência operacional

um olhar crítico sobre a eficiência do negócio

É com confiança e transparência que olhamos, continuamente, para a melhoria do serviço que prestamos aos nossos clientes: conscientes da necessidade de otimizar a eficiência dos nossos recursos e alavancando a nossa vantagem competitiva de uma forma transversal, continuamos a dar voz a projetos que elencam uma perspectiva assente na melhoria contínua, na otimização de processos e num planeamento eficiente.

Flow

2020 foi um ano de profunda reflexão face à necessidade de adaptação e melhoria de processos, fluxos e planeamento do trabalho. A agilidade impôs-se, assim, como pano de fundo dos diversos projetos e iniciativas dinamizadas no seio da organização, numa lógica global: o projeto Flow, implementado sobre as áreas de atividade comercial, administrativa e operacional das Unidades Após Venda da Auto Sueco Portugal, no seu segundo ano, não foi exceção.

Centrando-se numa perspetiva de melhoria contínua e, à data, numa constante adaptação do modelo estratégico ao contexto atual, encetou-se um caminho de mudança que priorizou vários eixos:

No paradigma ofical, foram criadas equipas dedicadas à execução de serviços *standard* e de manutenção, bem como implementado um desfasamento de horários de receção e armazém, capaz de garantir uma preparação prévia do serviço a executar pela oficina.

No âmbito do contacto com o cliente, a criação do conceito de balcão único permitiu-nos consolidar informação e centralizar o processo de atendimento.

No paradigma operacional, foram redefinidos fluxos de logística interna através da criação do conceito de comboio logístico, bem como a revisão do *layout*, otimização da localização de peças em armazém e gestão eficaz de ferramentas especiais.

No âmbito da digitalização e automatização de processos, a criação de *dashboards* para a visualização do estado e capacidade ofical permitiu-nos dar passos expressivos rumo à otimização da gestão dos vários recursos.

A consolidação de uma perspetiva iterativa e consistente no seio do projeto faz-nos acreditar que estamos num caminho tão assertivo quanto audaz, aportando valor, diferenciação e uma abordagem inovadora junto dos nossos clientes.

core

Nunca foi tão relevante olhar, refletir e atuar sobre as premissas de agilidade e transparência. Alavancados neste paradigma, acreditamos veementemente na relevância de priorizar uma perspetiva endógena sobre estes temas, começando pelo nosso âmago, pelos nossos processos, pelas nossas pessoas.

No decorrer de 2020, foi concluída a implementação do novo ERP SAP S/4Hana no Aftermarket de Pesados em Portugal e na estrutura de *backoffice* que apoia este negócio, concluindo a primeira vaga inerente ao projeto CORE. Na vertente de gestão de Pessoas e Talento, jornada suportada nos produtos *cloud* da SAP – Success Factors – foi implementado o novo sistema de avaliação de desempenho da Nors, endereçado pelo módulo Performance & Goals.

Renovada a estratégia inicial, preparamo-nos agora para o arranque da segunda vaga do projeto, denominada Originals, com o intuito de levar o conceito de transformação digital às empresas que representam a atividade core do grupo em Portugal. Esta vaga terá como objetivo basilar a implementação de ferramentas e metodologias de desenvolvimento rápido, permitindo maior agilidade na entrega de novas competências e serviços aos vários *stakeholders* da Nors (clientes, fornecedores, parceiros e colaboradores).

Reforçando a expressiva aposta do grupo na gestão de Pessoas e Talento, serão igualmente desenvolvidas as diferentes jornadas do colaborador no contexto das etapas de recrutamento, *onboarding* e formação.

Adicionalmente, sempre alavancados numa visão global e geograficamente amplificada, a segunda vaga do CORE terá os seus primeiros passos fora do cenário português, com a implementação do *template* de Aftermarket nas empresas da Nors Angola.

inovação estratégica

uma abordagem sistemática sobre a inovação

O ano de 2020 foi crítico para o desenvolvimento de uma abordagem sistemática à inovação no seio da Nors: e se iniciámos esta viagem muito por via de ideias, iniciativas e projetos surgidos do esforço e determinação das nossas pessoas, hoje é tempo de consolidar uma visão sistemática e proprietária de um modelo de inovação Nors.

Assim, prevemos, no curto-prazo, encetar um caminho baseado numa infraestrutura ágil, capaz de dar lugar a um fluxo constante de novas ideias e projetos multidisciplinares, e munindo a organização de competências que alimentem, de forma constante e iterativa, a nossa sede de transformação.

Hoje é, por isso, tempo de olhar para a inovação como uma fonte inesgotável de oportunidades – da qual a Nors está ávida por tirar proveito.



Nors future blueprint

Em 2020, depois de cumpridas as etapas do nosso projeto de inovação, o Nors Future Blueprint, fomos já capazes de estabelecer uma visão própria do que é a inovação, que assentamos em três grandes pilares:

galactic

EXPONENTIAL LEADERSHIP

O Galactic atua como fórum de decisão, acompanhamento, monitorização e investimento de todas as etapas incluídas nos pilares de inovação adjacentes – FUEL e Agile Office. Pretende perpetuar e estender as iniciativas de inovação a todo o universo Nors, de uma forma

global, enquanto espaço de *sponsorship* dos projetos inerentes. Englobando os membros da Comissão Executiva e outros convidados, preconiza a relevância que o envolvimento da liderança de topo representa na tangibilização dos processos de inovação.



Demos continuidade à dinamização do Agile Office implementado em 2019, enquanto *hub* de experimentação e incubadora de projetos disruptivos no seio da organização. Sempre alinhados com o propósito de transformação da Nors, aqui, traduzimos ideias em novos modelos de negócio, novas estratégias de posicionamento e novas lentes perante um horizonte de olhos postos no futuro.

A multidisciplinaridade e *pool* de competências que observamos em cada uma das iniciativas traz-nos, também, um olhar empreendedor sobre as nossas pessoas, permitindo-nos capitalizar o seu talento, potenciar o seu envolvimento e

paixão e, sobretudo, valorizar a ambição com que navegam sobre mares nunca antes explorados.

O contexto pandémico evidenciou, também, a nossa capacidade de adaptar a metodologia às circunstâncias de trabalho remoto impostas pela nova realidade: após redefinir horizontes e prioridades, adaptámos os objetivos e pilares de atuação das diferentes iniciativas à luz das necessidades e contexto do mercado. Fomos também capazes de transformar as dinâmicas de trabalho num modelo 100% digital, garantindo a interação e envolvimento das equipas e dos *sponsors* dos projetos de forma igualmente comprometida.

f u e l

O FUEL (Feel, Undercover, Experiment, Leverage) atua como uma engrenagem, uma metodologia capaz de possibilitar a sistematização contínua e perene dos temas da inovação no seio da organização. O FUEL traduzir-se-á na metodologia proprietária de inovação da Nors.

f

FEEL

u

UNDERCOVER

e

EXPERIMENT

l

LEVERAGE

a agilidade das nossas iniciativas

As iniciativas desenvolvidas neste contexto são indissociáveis das quatro dimensões-chave que enquadram a nossa inovação estratégica:



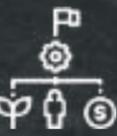
experiência do consumidor

Uma abordagem atenta às alterações de comportamento do consumidor que, num mundo pós-Covid, serão mais rápidas e baseadas na emoção.



sustentabilidade

Procurar impulsionar o mundo, o planeta e as pessoas rumo a um futuro sustentável, colaborativo e transparente.



mudança organizacional

Uma postura crítica e reflexiva sobre o nosso posicionamento, adotando força e clareza na forma de comunicar e idear.



transição digital

Aprofundar a aposta numa presença digital cabal, cujo potencial de desenvolvimento é proporcional à ambição do negócio.

agile office: quem é quem?

galactic

Membros da Comissão Executiva e convidados que patrocinam as iniciativas e decidem sobre o avanço ou recuo das mesmas.

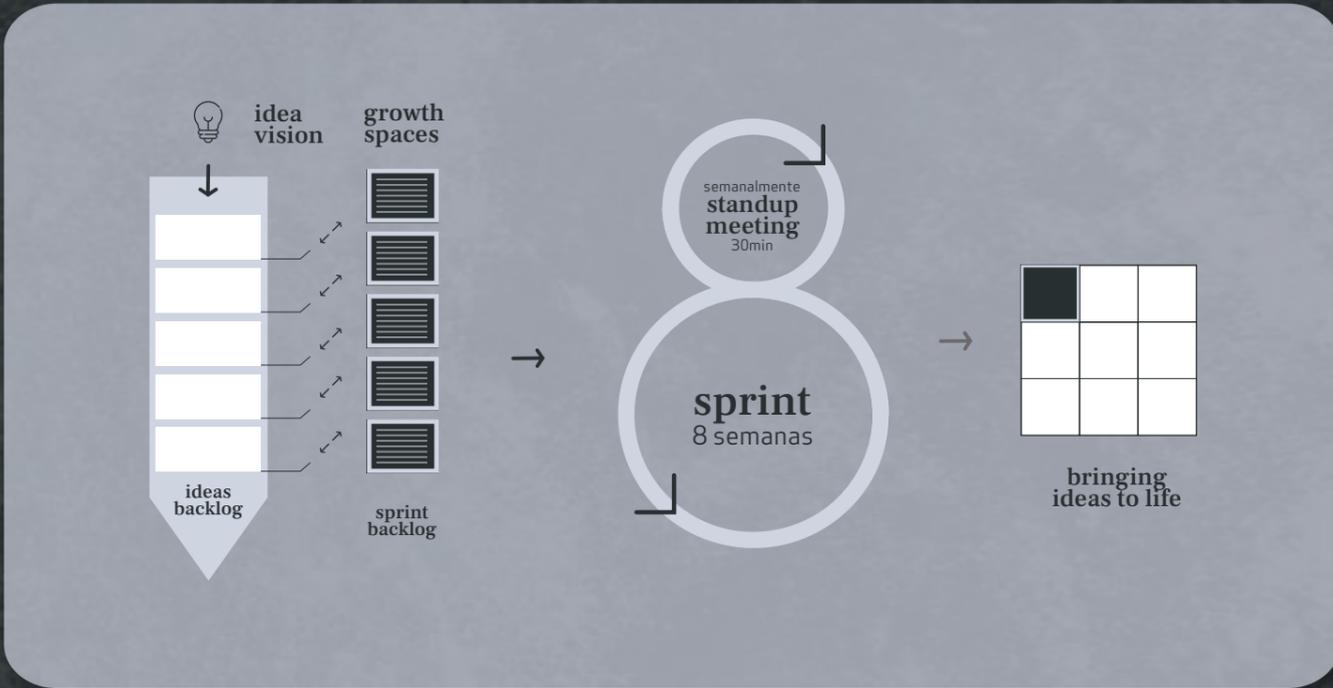
sputnik

Equipa de trabalho que conduz o PMO (Project Management Office) do Agile Office e do programa de inovação, aplicando e cimentando a metodologia e visão estratégica do projeto.

explorers

Grupo de *product owners* e restante equipa, responsáveis pela definição do propósito e desenvolvimento das próprias iniciativas.

como funciona o agile office?



**2.3. programa de
sustentabilidade Nors**

**sustainable
motions:
uma narrativa
sustentável**

uma narrativa sustentável

Incorporamos veementemente uma visão que funde o conceito de sustentabilidade com a estratégia corporativa e de transformação do grupo. 2020 foi tempo de dar continuidade à nossa narrativa sustentável, de braço dado com o projeto Sustainable Motions: num ano – em tudo – tão desafiante como reflexivo, erguemos a proximidade com as comunidades locais e cimentámos o carácter humano da nossa presença. Cientes do inesgotável potencial que o caminho que vimos a construir tem, ainda, por explorar, aguçámos a nossa consciência perante o impacto global da atividade do negócio na sociedade, firmando a prioridade deste pilar estratégico.

responsabilidade

nos serviços: uma atitude proativa perante o impacto do negócio no meio ambiente

na cadeia de abastecimento: uma abordagem cristalina com todos os parceiros

com as pessoas: uma gestão holística, promotora do desenvolvimento de talento

com a comunidade: uma abordagem diligente e estreita com a ação social

e integridade: um carácter transparente, ísento e humano

03.

COVID 19

a coragem de reagir

3.1. Covid-19

**uma resposta
ágil, firme,
diligente**

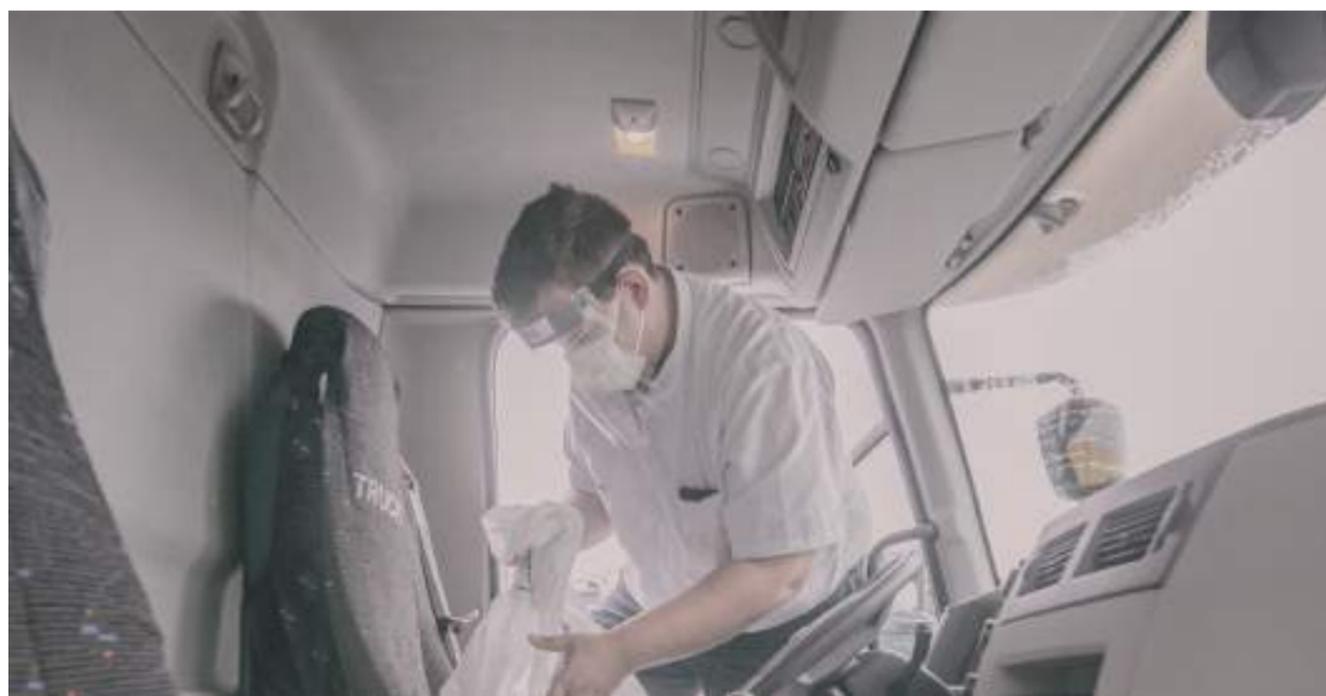
(re)agir com ambição

2020 impôs-nos um tempo de exceção indubitável: a pandemia Covid-19 exigiu-nos um foco de gestão na proximidade, apoio e dedicação total à saúde, segurança e bem-estar de todos aqueles que o nosso universo contempla - dos nossos colaboradores e das suas famílias, aos nossos clientes, parceiros e comunidade em geral. Foi na agilidade e na resiliência que encontramos todos os instrumentos necessários à abordagem atenta, célere e holística que procurámos materializar em todas as frentes.

Agimos com confiança e coragem: aos primeiros sinais de crise, procurámos capitalizar todos os nossos esforços no desenvolvimento de planos de contingência rigorosos, baseados nas recomendações das autoridades de saúde, e restringindo a exposição e os contactos pessoais ao mínimo possível, com o objetivo de travar a propagação do

vírus e defender a segurança de todos. Implementámos um conjunto de medidas de prevenção inéditas, em conformidade com as diversas realidades internas e em todas as nossas regiões e instalações, com o intuito de minimizar os riscos de contágio, protegendo os nossos colaboradores, parceiros e a saúde pública.

O cenário pandémico foi o tema que marcou, mundialmente, o nosso ano e a nossa vida. Nos vários eixos que protagonizam a atuação da nossa organização, é incontornável falar do seu impacto, das suas repercussões e dos desafios que (ainda) nos traz, diariamente. Ao longo do presente relatório, fazemo-lo, de forma circunscrita e inerente aos diversos verticais que o negócio contempla: contudo, é igualmente incontornável destacar alguns dos desafios e premissas que o Covid-19 impôs à nossa organização.



os nossos resultados

Com uma perspectiva pragmática sobre a atuação do negócio, a capacidade de antever e de reagir aos cenários que se impunham foi, sem dúvida, o principal motivo de sucesso da nossa abordagem. A força dos resultados operacionais e financeiros que relatamos, ao longo do presente relatório, são testemunho da resiliência do nosso negócio e da solidez do nosso modelo operacional.

Os impactos globais foram medidos e as atualizações de *forecast* passaram a ser consideradas e analisadas numa lógica semanal, perante um acompanhamento permanente e atento por parte das nossas equipas de gestão, face ao cenário mundial e às constantes variações verificadas.

Elencando a nossa diversidade e amplitude geográfica, os impactos sentidos pelas nossas operações



revelaram-se assimétricos, fruto do nível de impacto e da dessincronia com que a pandemia se refletiu nos diversos mercados nos quais estamos presentes. Procurámos, assim, monitorizar a evolução da situação em cada país e em cada empresa participada, garantindo a continuidade das nossas operações.

A capacidade que demonstrámos de manter e garantir a continuidade do negócio, nos vários cenários geográficos, com níveis impercetíveis de perturbação, aproximou-nos dos nossos *stakeholders*, reforçando ainda mais o sentido de comunidade, de pertença e de superação. A atividade das nossas oficinas e armazéns de peças, não sendo passível de ser desenvolvida remotamente, incorporou um verdadeiro espírito de coragem e perseverança, enaltecendo o papel indispensável que representa na cadeia de valor logística e na manutenção dos serviços de abastecimento dos países em que operamos.



as nossas pessoas

A garantia de segurança e proteção dos nossos colaboradores, a par com a implementação de processos operacionais capazes de garantir, simultaneamente, uma comunicação clara e uma adaptação progressiva a novos modelos de trabalho, foram dois grandes focos na resposta ao cenário pandémico.

Procurámos, através de diversas ferramentas e linhas de atuação, apoiar os nossos colaboradores na adaptação ao novo modelo de trabalho que marcou 2020, contribuindo para a mitigação do impacto negativo que este cenário pudesse espelhar. Sempre alavancados numa perspetiva de superação, mantivemos o ritmo e o foco no recrutamento e desenvolvimento de talentos internos, reforçando as competências da nossa organização para enfrentar qualquer desafio futuro.

04.

o a raiz da transformação pessoas

4.1. colaboradores Nors	82
4.2. gestão estratégica de pessoas	84
4.3. recrutamento e seleção	86
4.4. formação e desenvolvimento	88
4.5. mobilidade	90
4.6. sistema de gestão de desempenho	92
4.7. comunicação	95



uma cultura de confiança e superação

4.1. colaboradores Nors

Mais do que nunca, é evidente a relevância do contributo das nossas pessoas para o caminho que temos vindo a construir. O vínculo, transversal e coeso, o compromisso e a paixão dos nossos colaboradores traduzem-se numa performance capaz de exceder expectativas e desafiar, incansavelmente, o futuro.

Crescemos em conjunto: e fazemo-lo com orgulho e obstinação. Como principais embaixadores da organização, unimos a nossa força e ambição rumo a um objetivo comum, com a tração necessária para que nada se deixe ao acaso. Acreditamos que, num ano particularmente exigente e marcado pela incerteza, os nossos colaboradores mostraram a agilidade necessária para superar o mais inesperado desafio. Estamos certos de que o carisma e a audácia definem a cultura de uma organização singular: e nós, a Nors, somos o exemplo vivo dessa premissa.

MULHERES
743



HOMENS
3 267

CARGOS
DE GESTÃO

467

HORAS
DE FORMAÇÃO

90 219

performance e paixão de mãos dadas

4.2. gestão estratégica de pessoas

A atração, valorização e retenção dos nossos colaboradores estão no epicentro da nossa estratégia de gestão de Pessoas. Em 2020, a redefinição da jornada do colaborador Nors foi um dos grandes marcos do ciclo de gestão do nosso talento: desde o primeiro contacto, nas diferentes etapas do processo de recrutamento e seleção, procurámos endereçar o carácter, a visão e a proposta de valor da organização, veiculando a cultura Nors e comunicando, claramente, o nosso posicionamento. Centrámos o planeamento das etapas de integração na partilha de uma base de conhecimento cristalina, com vista a simplificar a compreensão dos diversos eixos de atuação por parte de novos colaboradores, através de um acompanhamento próximo e disponível. A gestão de desempenho e o modelo de compensações e benefícios está estruturado para responder à exigência e diversidade dos perfis organizacionais, unindo produtividade e transparência, e alinhando expectativas e objetivos individuais com a visão e as necessidades do negócio. As áreas de formação, desenvolvimento e progressão de carreira enaltecem, crescentemente, um paradigma de competências, autonomia, responsabilidade e envolvimento. Em suma, todos estes passos da jornada, comunicantes e conectados, impulsionam a experiência das nossas pessoas face a uma estrada verdadeiramente autêntica e diferenciadora.

movemo-nos pelo talento

4.3. recrutamento e seleção

Além do reforço das competências existentes, focamo-nos na atração de talento que amplie a nossa visão e capacidade de entrega, tornando mais rica e polivalente base de conhecimento do grupo e a sua consequente robustez. Os traços e ambições das novas gerações toldam, também, o nosso próprio enquadramento nos diversos fóruns de recrutamento e *networking*, nos quais procuramos cimentar uma abordagem inovadora e ágil, privilegiando o ecossistema digital na atração de futuros colaboradores: da comunicação à interação e gestão dos próprios processos.

capacitamos a nossa sede de futuro

4.4. formação e desenvolvimento

Consolidar e capitalizar as competências dos nossos colaboradores está no topo das nossas prioridades, enfatizando a ambição que molda o nosso caráter. Numa constante adaptação aos quesitos globais, do mercado e do negócio, procuramos estruturar uma oferta formativa relevante, integral e multidisciplinar, capaz de potenciar o papel das nossas pessoas e o seu contributo para o sucesso da organização. De uma clara aposta em experiências formativas enriquecedoras, que alavanquem conceitos comportamentais e *soft skills*, à consolidação de conhecimento intra e inter equipas, abraçamos uma abordagem de partilha consistente e harmoniosa, capaz de responder aos desafios que o contexto mundial de 2020 nos elencou.

Nors business academy

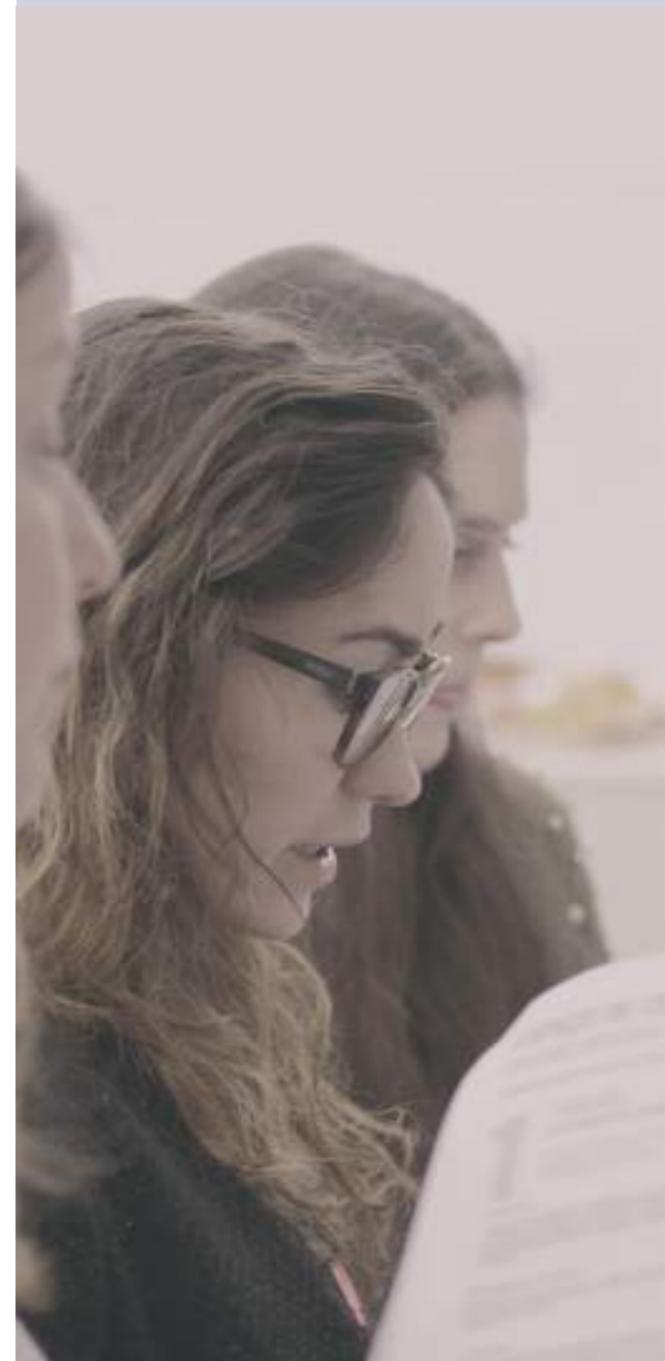
Promover a agilidade das dinâmicas de formação em contexto digital foi a nossa maior premissa. No âmbito do Nors Business Academy (NBA), formámos 270 colaboradores, englobando áreas de formação comportamentais e técnicas, nos mais diversos eixos de atuação. Destacamos dois momentos-chave, neste contexto: o curso “Boas Práticas no Após Venda”, integralmente dinamizado com recurso ao *know how* interno, bem como o curso de *e-learning* “Teletrabalho – Boas Práticas”, através do qual procurámos apoiar os nossos colaboradores na adaptação ao novo modelo de trabalho que marcou 2020, contribuindo para a mitigação do impacto negativo que este cenário pudesse

road

Em paralelo, demos continuidade ao programa de avaliação e desenvolvimento de potencial ROAD, assente numa cultura de melhoria contínua e gestão de carreiras, cujo principal propósito passa pelo investimento na progressão e performance individual e organizacional enquanto alavancas-chave do negócio. Numa perspetiva clara de alinhamento entre os objetivos individuais e a

criar, quer no seu *work-life balance* quer na produtividade das diferentes equipas. Este último foi complementado por um programa de desenvolvimento à medida, no qual os colaboradores tiveram a oportunidade de responder a um questionário individual *online*, que permitiu identificar os seus pontos fortes e áreas de risco ao trabalhar remotamente. Esta informação promoveu, por um lado, o autoconhecimento e a reflexão individual de cada participante e, por outro, preparou as nossas chefias para apoiar as suas equipas neste processo, apoiando na adoção dos comportamentos necessários para alcançar um bom desempenho em contexto de trabalho remoto.

estratégia de negócio do grupo, o enfoque na capacitação e reforço do desempenho através de um acompanhamento próximo, individualizado e construtivo, permitirá identificar a *pool* de talento capaz de impulsionar a organização nas suas mais diversas frentes de atuação, promovendo o seu desenvolvimento de forma transparente e holística.



a agilidade do nosso caminho

4.5. mobilidade

As oportunidades de mobilidade funcional e geográfica, inerentes à amplitude e diversificação do portfólio de negócios e geografias do grupo, permitem-nos integrar e planear o desenvolvimento dos colaboradores Nors à luz quer das reais necessidades do negócio quer dos objetivos individuais das nossas pessoas e equipas de gestão. Num ano de desafios acrescidos, não deixámos de alavancar transversalmente esta perspetiva, continuando um caminho global de integração.

uma jornada marcada pelo sucesso

4.6. sistema de gestão de desempenho

Em 2020, o Sistema de Gestão de Desempenho da Nors foi um dos temas que venceu a área de gestão de Pessoas, com o intuito claro de dar resposta a todas as necessidades de estímulo, acompanhamento e reconhecimento do desempenho dos colaboradores. Promovendo uma cultura de mérito e responsabilização, o modelo visa valorizar o perfil de competências das equipas e uma premiação justa e concordante com os objetivos da organização. Aliando as dimensões qualitativas e quantitativas do trabalho desempenhado, o modelo é suportado pelo módulo de Performance & Goals do SAP SuccessFactors, cujo *go live*, fruto da necessidade de readaptação dos processos em curso, aconteceu no final do ano.

4.7. comunicação

**amplificar
o nosso
propósito**



Se 2020 marcou o mundo, deixou igualmente uma marca vencedora nos canais, nos temas e no tom que utilizámos para comunicar com as nossas pessoas. Os desafios foram inegáveis e a imprevisibilidade e incerteza também: foi de agilidade, resiliência e audácia que nos munimos em todos os momentos, comunicando de forma clara, humana e próxima com os nossos colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros. Não parámos: demos continuidade a uma jornada de consistência e transformação, realçando a nossa ambição a cada minuto - com a força e a visão de transparência que a Nors incorpora.

Covid-19: comunicar em contexto de pandemia

Suportando as estratégias de gestão adotadas pela organização, a comunicação da Nors foi substancialmente marcada pela necessidade de informar as diversas equipas e estruturas com base nas principais diretrizes e recomendações no âmbito da pandemia Covid-19, numa perspetiva de acompanhamento permanente face à atualização do cenário, a nível nacional e mundial.

Garantimos a coesão da informação entre as várias áreas de negócio e geografias do grupo através de suportes de comunicação transversais, internos e externos, da publicação de conteúdo relevante nos diferentes canais digitais que enquadram a nossa presença e de uma abordagem consolidada e presente por parte da liderança.

Num contexto de comunicação de crise, tão inesperado quanto em constante variação, soubemos equilibrar uma voz assertiva com um tom humano, exaltando o cunho pessoal da nossa organização.

rebranding Nors: o reposicionamento da nossa identidade

E se o contexto pandémico foi incontornável, 2020 marcou também o lançamento oficial da estratégia de reposicionamento e *rebranding* da Nors. À comunicação da nova identidade, cujo propósito se sustenta na consistência e transversalidade do carácter Nors a todas as marcas e empresas do grupo, esteve inerente o planeamento, desenvolvimento e implementação da estratégia definida no terceiro trimestre do ano. Do evento de lançamento, aberto a todos os colaboradores, em todos os mercados nos quais atuamos, à renovação gradual dos inúmeros vários suportes e canais que espelham esta transformação, houve um trabalho intenso, profundo e global de afirmação da nova marca: a confiança de ser Nors foi, indubitavelmente, a protagonista deste argumento.



Nors 1933

Lançado no início do ano, o Nors 1933 é uma rubrica para todos os contadores (e ouvintes) de histórias, por excelência. O conceito passa por entrevistar, informalmente, colaboradores ou convidados que partilham connosco o seu percurso, o seu vínculo à organização e as histórias mais marcantes dos mais de 87 anos de história da Nors. Com convidados de todas as geografias, marcas e empresas do grupo, exaltamos a beleza da diversidade das nossas raízes.

mecenato e parcerias

A importância de cultivar uma presença ativa e constante junto da nossa comunidade ganhou uma relevância extraordinária em 2020. Procurámos estar ainda mais próximos, atentos às necessidades sociais dos que nos rodeiam e embebidos numa abordagem pragmática e incansável perante o contexto em que vivemos.

Na vertente cultural, destacamos a nossa presença enquanto mecenas da 29ª edição do “Jazz no Parque”, uma iniciativa da Fundação de Serralves que, com todas as normas de segurança necessárias, nos permitiu um desconfinamento munido de muita música, luz e natureza. No âmbito da ação social, efetivámos o nosso apoio junto de diversas entidades, com propósitos e áreas de intervenção diferenciadas: do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto à Fundação Cupertino de Miranda, passando pela Associação Terra dos Sonhos, pelo projeto Stand4Good e pela iniciativa Porto Solidário, pusemos em prática o propósito de criar um impacto positivo junto das nossas comunidades locais.

estratégia e presença digital

2020 foi também o palco de uma aposta crescente na nossa presença digital: do lançamento do novo *website* corporativo, pensado à luz da nova identidade do grupo, ao desenvolvimento de uma estratégia estruturada e consistente nas redes sociais, focada no conceito de *storytelling*, no aumento de notoriedade e na interação com as diversas geografias que integram o negócio, demos continuidade a um caminho que consideramos ser fundamental para cimentar a cultura Nors e comunicá-la ao mundo.



05 ●

desempenho

a avidez da performance

5.1. principais indicadores macroeconómicos	101
5.2. desempenho económico	129
5.2.1. Desempenho económico global	130
5.2.2. Desempenho económico por unidade de negócio	142
5.3. riscos e incertezas	169
5.4. 2021 em perspetiva	175

**5.1. principais indicadores
macroeconómicos**

uma visão sobre os mercados

portugal

De acordo com as mais recentes projeções para fecho do ano de 2020, o PIB português terá diminuído 8,3%, diminuição resultante do impacto da pandemia Covid-19, que restringiu a atividade económica durante uma parte significativa do ano.

Parte da contração económica de 2020 tem origem numa diminuição do consumo privado em 6,8% que, no ano anterior, cresceu 2,4%.

No que concerne ao consumo público, prevê-se para 2020 um crescimento real de 0,4%, que, mais uma vez, se traduz numa desaceleração face ao ano transato, no qual se registou um crescimento de 0,7%. Por sua vez, o crescimento das despesas na área da saúde e o aumento do emprego público foram fatores decisivos no aumento do consumo em 2020, contudo, estes efeitos são atenuados pela diminuição de atividade na Administração Pública durante os períodos de confinamento, que incluiu uma redução significativa do número de horas trabalhadas.

Relativamente à balança comercial, observou-se, em Portugal, uma diminuição das importações em 14,4%, e das exportações em 20,1%, esta última

explicada pela queda acentuada das exportações de serviços - em particular no setor do Turismo, com -56,6% - que representa metade da redução das exportações totais. Também o peso das exportações no PIB diminuiu em 7 pontos percentuais, evidenciando um peso de 36,8%.

O Banco de Portugal prevê que, em 2020, a taxa de desemprego tenha aumentado para 7,2%, depois de em 2019 ter registado o valor mais baixo desde 2003 (6,5%). Para 2021, o Banco de Portugal projeta que a taxa de desemprego atinja 8,8% e reduza nos anos seguintes - 8,1% em 2022 e 7,4% em 2023, nomeadamente.

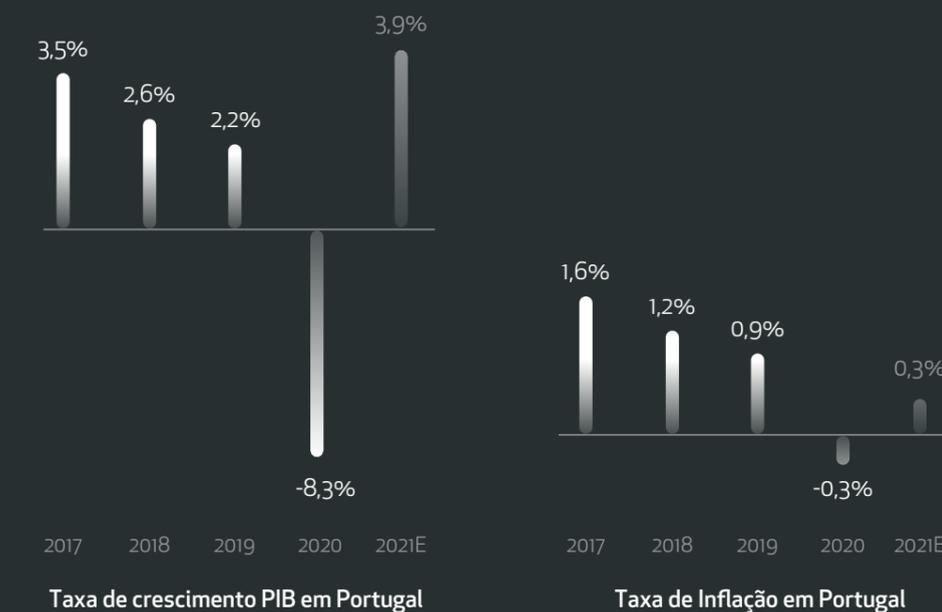
Devido à crise pandémica Covid-19, 2020 evidenciou um choque na procura e na oferta, alterando a trajetória da taxa de inflação observada até 2019. Assim, a taxa de inflação foi de -0,3%, consequência direta da substancial quebra da procura, sendo que, para os próximos anos, o Banco de Portugal prevê um aumento da taxa de inflação para 0,3% em 2021, 0,9% em 2022 e 1,1% em 2023. A subida dos preços é mais lenta em Portugal quando comparada com a restante Zona Euro, que terá uma



inflação de 1,0% em 2021, após registar +0,1% em 2020.

Pode-se antecipar uma recuperação da economia portuguesa para o período de 2021 a 2023, motivada pelo controlo

gradual da pandemia, pela diminuição da incerteza e pela implementação de novas medidas de apoio económico. Em 2021, prevê-se que o PIB cresça 3,9%, seguindo-se um crescimento de 4,5% em 2022 e de 2,4% em 2023.



Fonte:
Fundo Monetário Internacional
Banco de Portugal – Boletim Económico dezembro 2020

angola

Em 2020, o FMI prevê uma contração da economia angolana pelo quinto ano consecutivo (desta feita de -4,0%), consequência da crise mundial causada pela pandemia Covid-19. Prevê-se, igualmente um saldo orçamental negativo, com um défice de 2,8% para 2020, e 0,1% para 2021.

Estando o país vinculado ao programa de assistência financeira do FMI, que garante financiamento de 3,7 mil milhões de dólares num período de quatro anos, verifica-se um controlo apertado quanto ao nível de reservas internacionais líquidas de divisas, que deverão ser superiores a 8,1 mil milhões de dólares, durante o período desta intervenção.

Em 2020, fruto da pandemia, as exportações do setor petrolífero caíram 42,1% face ao mesmo período do ano anterior, em simultâneo com uma diminuição das exportações de serviços em 86,5% e de bens em 41,9%. A depreciação do Kwanza resultou numa enorme descida das importações de bens, que caíram 37,3% face ao ano anterior, enquanto as importações de serviços observaram uma queda em 34%. Estima-se que o saldo da balança corrente, em 2020, terá ficado perto do equilíbrio. As reservas internacionais líquidas terminaram o ano em 8,7 mil milhões de dólares, uma quebra de 3,0 mil milhões de dólares face ao início do ano, valor acima do limite fixado pelo FMI.

Em 2020, a dívida pública representa cerca de 120,3% do PIB, estimando-se que, nos próximos anos, venha a ter um peso cada vez menor, sendo expectável que em 2021 atinja 107,5% e, em 2022, 93,8%.

A pandemia Covid-19 piorou as perspetivas de uma economia que já vinha lutando para crescer na era pré-pandémica, enfraquecendo, de forma substantiva, a moeda nacional nos mercados financeiros internacionais.

Perante este cenário, o governo introduziu um conjunto abrangente de medidas fiscais e monetárias com o intuito de apoiar a economia.

Apesar do aumento da dívida pública, em resposta à crise pandémica mundial, o governo angolano mantém-se em negociações para assegurar o apoio financeiro do FMI, com propostas para a suspensão do serviço da dívida do G20 e outros credores relevantes.



Fonte
Fundo Monetário Internacional
Banco BPI – Informação Semanal Angola janeiro 2021

espanha

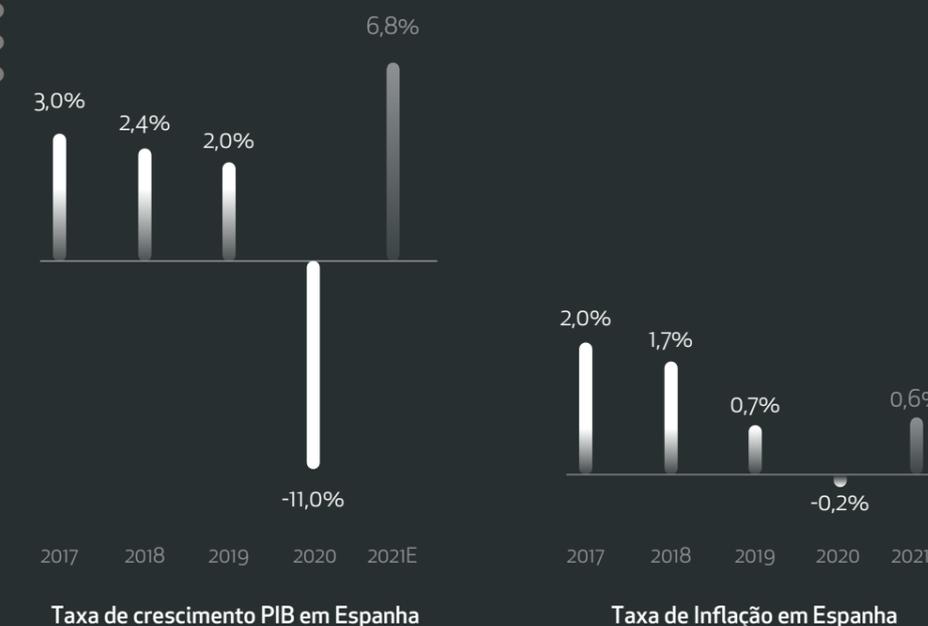
O crescimento da economia espanhola tem vindo a desacelerar nos últimos cinco anos e, após ter registado, em 2019, uma variação positiva estimada do PIB de 2,0%, em 2020, prevê-se uma contração em 11,0%, consequência da pandemia Covid-19.

Espanha está entre as economias mais afetadas desde o início da pandemia. Assim, enquanto o nível do PIB contraiu 11,0% em Espanha, a economia da Zona Euro registou uma diminuição de 6,6%. A evolução da atividade teve um comportamento heterogéneo por ramo, contrastando a resiliência da indústria com a fragilidade dos serviços, afetados, sobretudo, pelas restrições à mobilidade.

Do ponto de vista das componentes da procura, o consumo privado espelha o elevado grau de incerteza e deterioração das perspetivas sobre os rendimentos das famílias e das empresas.

A inflação teve uma quebra significativa relativamente a 2019, fixando-se em -0,2% para 2020. Este cenário deve-se essencialmente à contração do consumo por parte das empresas e das famílias, resultado da pandemia.

Os indicadores relativos ao emprego para 2020, mostram uma redução acentuada da criação de postos de trabalho, com o aumento da taxa de desemprego para 17,8%, contra 14,1% em 2019.



Fonte:
Fundo Monetário Internacional
Banco BPI – Informação Mensal janeiro 2021
Banco de España – Boletín Económico dezembro 2020

brasil

No mercado brasileiro, o PIB contrai 4,1% em 2020, também resultado da crise pandémica. Para os anos seguintes, o FMI projeta crescimentos de 2,8% em 2021, 2,3% em 2022 e 2,2% em 2023. Para este aumento contribui a melhoria da confiança após a aprovação da reforma previdenciária, assim como a redução das taxas de juro num contexto de inflação baixa.

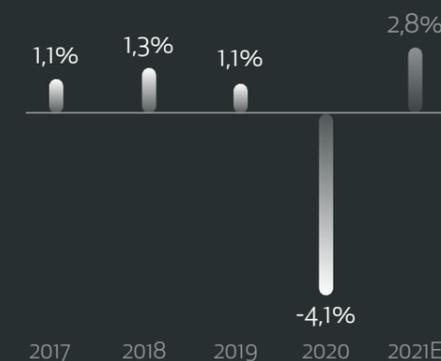
Com uma procura doméstica residual, prevê-se que a inflação termine 2020 substancialmente abaixo da meta de 3,25%. A dívida pública deverá aumentar para mais de 100% do PIB, devido a uma deterioração de 10,6 p.p. no déficit primário, com tendência de crescimento para os próximos cinco anos, tendência que tem estado na base da acentuada desvalorização cambial.

A diminuição da procura interna e a desvalorização do Real levaram a uma quebra das importações, invertendo o saldo da balança corrente: em 2019, o saldo era de

-2,8% e, em 2020, passou a ser positivo, em +0,3%. A perspetiva para 2021-2023 aponta para que o saldo seja nulo.

Apesar da diminuição generalizada de preços, observada nos primeiros meses de pandemia (março, abril e maio), observa-se uma subida do nível de preços a partir de junho, impulsionada, sobretudo, por um aumento no preço dos combustíveis, bens duradouros e alimentos processados, fixando-se em 2,7%. O Banco Central Brasileiro cortou a taxa de juro em 225 pontos base, fixando a taxa Selic em 2% e reduzindo os requisitos de reservas dos bancos para depósitos a prazo, anunciando extensas medidas de liquidez e alívio de capital.

Assim, a perspetiva para 2021 é que a economia brasileira retome o crescimento da atividade económica: as expectativas formuladas quanto à evolução dos preços na economia são de um ligeiro aumento face ao que se observou em 2020, para 2,9% em 2021.



Taxa de crescimento PIB no Brasil



Taxa de Inflação no Brasil

Fonte
Fundo Monetário Internacional
Banco Mundial

canadá

No Canadá, 2020 trouxe consigo um declínio de 7,1% sobre o PIB real: a recuperação económica continua condicionada pelas restrições regionais no combate a surtos de Covid-19, assim como por interrupções da atividade nos setores de hotelaria, turismo e outros relacionados.

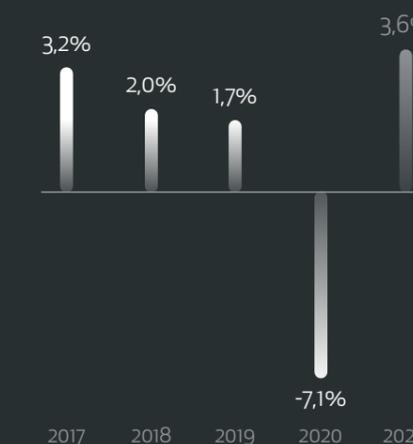
A quebra da economia mundial levou a uma diminuição da procura e da oferta no mercado interno, que se repercutiu numa diminuição do consumo privado em 6,1% e do consumo público em 0,1%, em parte atenuada pelo aumento da despesa na saúde e assistência ao mercado de trabalho. No que concerne à formação bruta de capital fixo (FBCF), tinha-se já observado uma tendência negativa em 2019 (-0,4%). Fruto da pandemia Covid-19 e da conseqüente diminuição da atividade económica, a FBCF apresentou um decréscimo de 6,4%. Contudo, a OCDE prevê uma recuperação neste indicador em 2021 e 2022, com crescimentos de 2,1% e 2,2%, respetivamente.

Prevê-se que em 2021 o crescimento do PIB se fixe em 3,6% e, em 2022, em 4,1%, regressando a valores pré-Covid-19

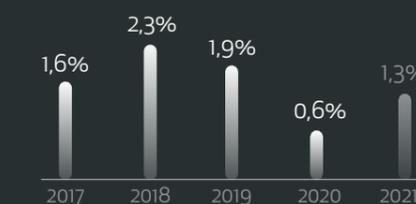
apenas em meados de 2023. Com a procura doméstica a contrair, a inflação diminui para 0,6%, prevendo-se uma recuperação para 1,3%, em 2021, e para 1,6%, em 2022. A balança corrente quebrou a tendência de recuperação, estagnando num saldo deficitário de 2%. Perante este cenário, em 2020, a dívida pública fixar-se-á em 114,6% do PIB.

Prevê-se que, com o plano de vacinação definido e agilidade nas medidas inerentes, a redução das restrições na segunda metade de 2021 favoreça uma recuperação substantiva nos setores mais afetados, com reflexo no período 2021-2022.

Segundo projeções do FMI, a dívida pública no período pós-pandémico diminuirá para níveis a rondar 112,8% do PIB, em 2023. Os governos federal, provincial e territorial, em conjunto com o banco central, têm reagido às condições económicas em evolução, com a taxa de juro do banco central (*policy interest rate*) sido revista em baixa, para 0,25%, em março de 2020, com vários planos expansionistas de *Quantitative Easing* anunciados.



Taxa de crescimento PIB no Canadá



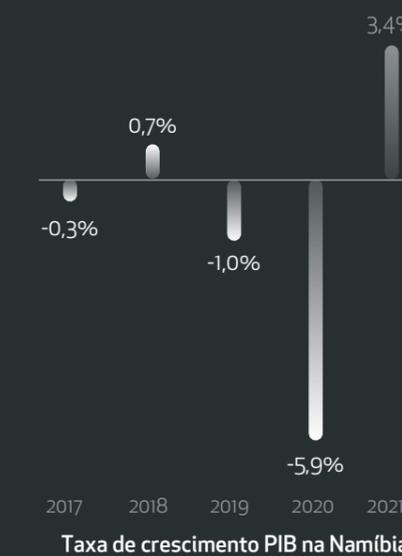
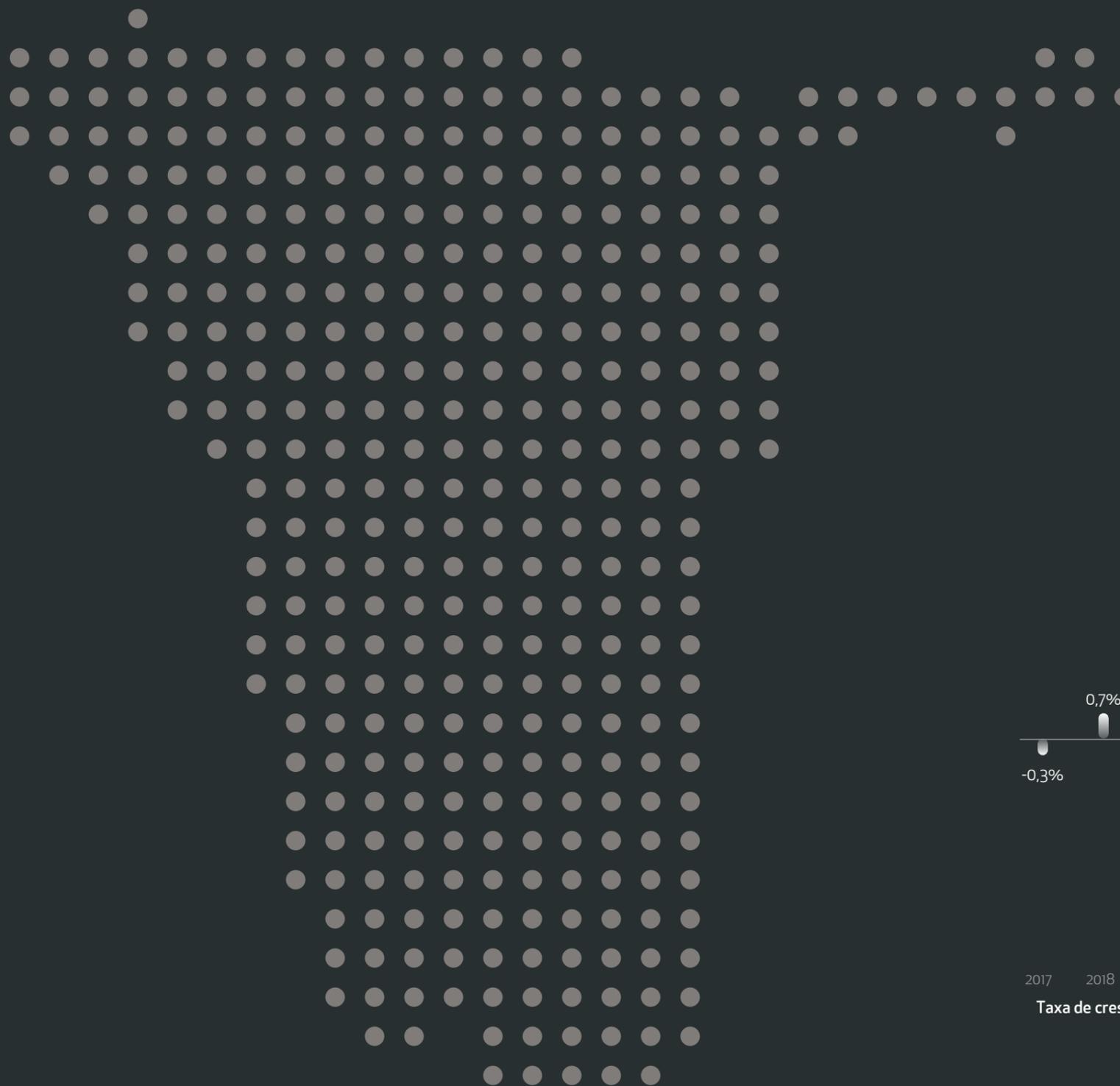
Taxa de Inflação no Canadá

Fonte
IMF - World Economic Outlook October 2020
Canada Economic Snapshot - OECD, 2020

namíbia

Prevê-se que a pandemia Covid-19 amplifique as condições económicas precárias para a Namíbia, fortemente impactada nos últimos anos pelo declínio de preços, do comércio de matérias-primas, menores receitas do turismo e redução do investimento estrangeiro direto. O FMI prevê que o PIB contraia 5,9% em 2020, esperando-se, para 2021, um crescimento de 3,4%, sustentado essencialmente pela perspectiva de resolução da crise pandémica.

A dívida pública passou de 54,7% em 2019 para 67,6% do PIB em 2020, e a inflação estimada para 2020 é de +2,3%, prevendo-se um aumento para 3,4% em 2021. Estima-se, também, que o peso do déficit da balança corrente sobre o PIB para 2020 se tenha fixado em 4,4%.



Fonte
IMF – Global Economic Outlook October 2020
African Development Bank Group – African Economic Outlook 2020

botswana

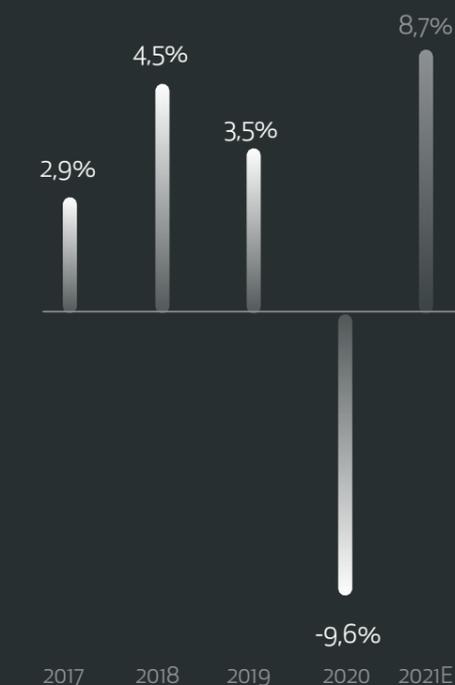
No Botswana, o PIB real deverá ter contraído 9,6% em 2020, depois de uma média de crescimento na casa dos 4%, entre 2016 e 2019, impulsionada pela recuperação do setor mineiro (extração de diamantes) e da expansão generalizada da atividade económica. No entanto, em 2020, a crise pandémica deu lugar a uma contração da procura e oferta nos principais setores da economia - mineração de diamantes e turismo - potenciando uma diminuição significativa do PIB.

No que respeita à inflação, estima-se que em 2020 se fixe em +1,6%, prevendo-se um aumento para 3%, em 2021, e 4% nos anos seguintes.

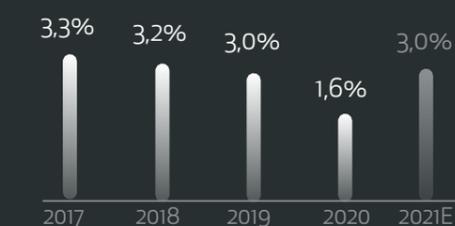
A dívida pública aumentou em 5,5 pontos percentuais, tendo passado de 15,1%, em 2019, para 20,6 % do PIB, em 2020. A

balança de contas correntes atingiu um déficit de 2,5% do PIB, como consequência da deterioração das condições globais de exportação. Prevê-se uma modesta melhoria para 2021, com a recuperação gradual da indústria de extração de diamantes e do turismo, principais motores de crescimento do Botswana.

As perspetivas de médio prazo permanecem positivas, com um crescimento projetado de 8,7% para 2021 e 4,3% para 2022. Contudo, a dependência do país das exportações de diamantes, o elevado desemprego - principalmente entre a população mais jovem -, bem como as profundas desigualdades sociais verificadas, são fatores que comprometem um melhor desempenho da economia do mercado num futuro próximo.



Taxa de crescimento PIB no Botswana



Taxa de Inflação no Botswana

Fonte
IMF - Global Economic Outlook October 2020
African Development Bank Group - African Economic Outlook
2020

moçambique

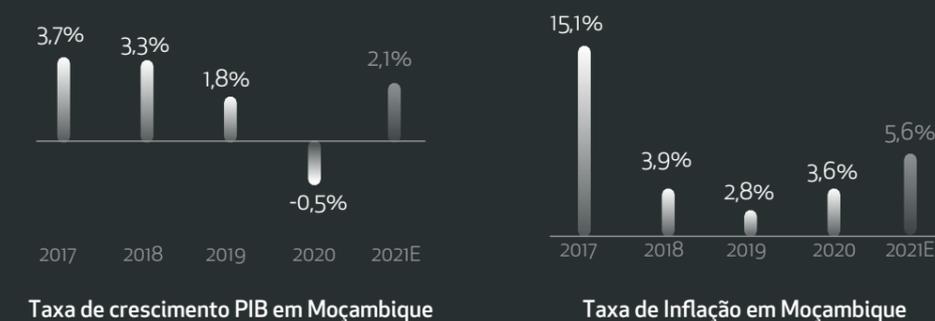
Em 2020, Moçambique enfrentou uma nova desaceleração económica, apresentando uma contração do PIB de 0,5%, explicada, em grande medida, pelo impacto da pandemia Covid-19 no abrandamento nos setores de construção, turismo e transportes, bem como na saída de investimento direto estrangeiro.

No que respeita à inflação, como resultado da política monetária de contração, a taxa caiu de 3,9% em 2018 para 2,8%, em 2019, fixando-se em 3,6%, em 2020.

Para 2021, o FMI estima um crescimento do PIB na ordem dos 2,1%, potenciado pela descoberta de reservas de gás no final de 2019 e pela recuperação do panorama mundial pós-Covid-19. Moçambique tem agora a oportunidade de diversificar a economia e, simultaneamente, de melhorar a sua competitividade, modernizando a agricultura, eletrificando

o país através de diferentes soluções energéticas e promovendo outras indústrias, como fertilizantes, combustíveis e metalomecânica. A necessidade de criação de infraestruturas para a exploração de recursos, adicionalmente, deverá desencadear um ciclo de investimentos privados e público-privados.

O défice da balança corrente aumentou para 60% do PIB em 2020, prevendo-se que atinja um nível de 68,9% do PIB em 2021 e 83,7% em 2022, uma vez que os projetos relacionados com a exploração do gás conduzirão a um aumento substancial no volume de importações. Paralelamente, o défice das contas públicas deverá atingir 4,5% do PIB em 2020 e 4,3% do PIB em 2021, o que levanta preocupações relativamente à sustentabilidade da dívida pública.

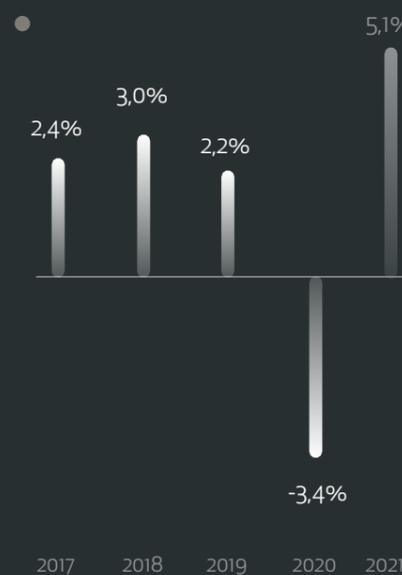


Fonte
IMF – Global Economic Outlook October 2020
African Development Bank Group – African Economic Outlook 2020

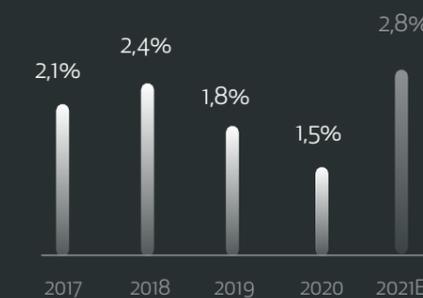
eua

Após a queda acentuada do PIB e o aumento dramático da taxa de desemprego verificados no primeiro semestre de 2020, assiste-se a uma recuperação da economia americana: de acordo com o FMI, o PIB real deve contrair 3,4% em 2020, antes de aumentar 5,1% em 2021 e 2,5% em 2022. A taxa de desemprego cairá de 8,9% em 2020 para 7,3% em 2021, permanecendo ainda assim elevada quando comparada com níveis referentes ao período pré-pandémico. Este cenário é reflexo quer da baixa atividade em setores como o turismo e transportes, que continuam a ser fortemente impactados pela pandemia, quer dos impedimentos à realocação intersetorial de mão de obra. Um plano de vacinação eficaz, na segunda metade de 2021, permitirá uma flexibilização das medidas de contenção que, associado ao pacote de estímulos financeiros em aprovação pela nova presidência, fortalecerá a confiança na economia americana em 2021.

As políticas monetária e financeira estão também a apoiar substancialmente a economia. No início da crise, foi introduzido um conjunto de novas linhas de crédito e as regulamentações prudenciais foram relaxadas, facilitando o acesso a financiamento. A Reserva Federal manteve as taxa de juros de referência no intervalo 0,00 - 0,25%, anunciando a retoma das compras ilimitadas de ativos em grande escala e expandindo significativamente o alcance do seu balanço. Em setembro, o *Federal Open Market Committee* (FOMC) emitiu orientações futuras para adoção de uma nova estratégia de metas de inflação, tendo observado que a taxa básica de juros não aumentará até que a inflação suba 2%. A taxa de inflação fixou-se em 1,5%, sendo previsto um aumento para 2,8% em 2021 e 2,1% em 2022.



Taxa de crescimento PIB nos EUA



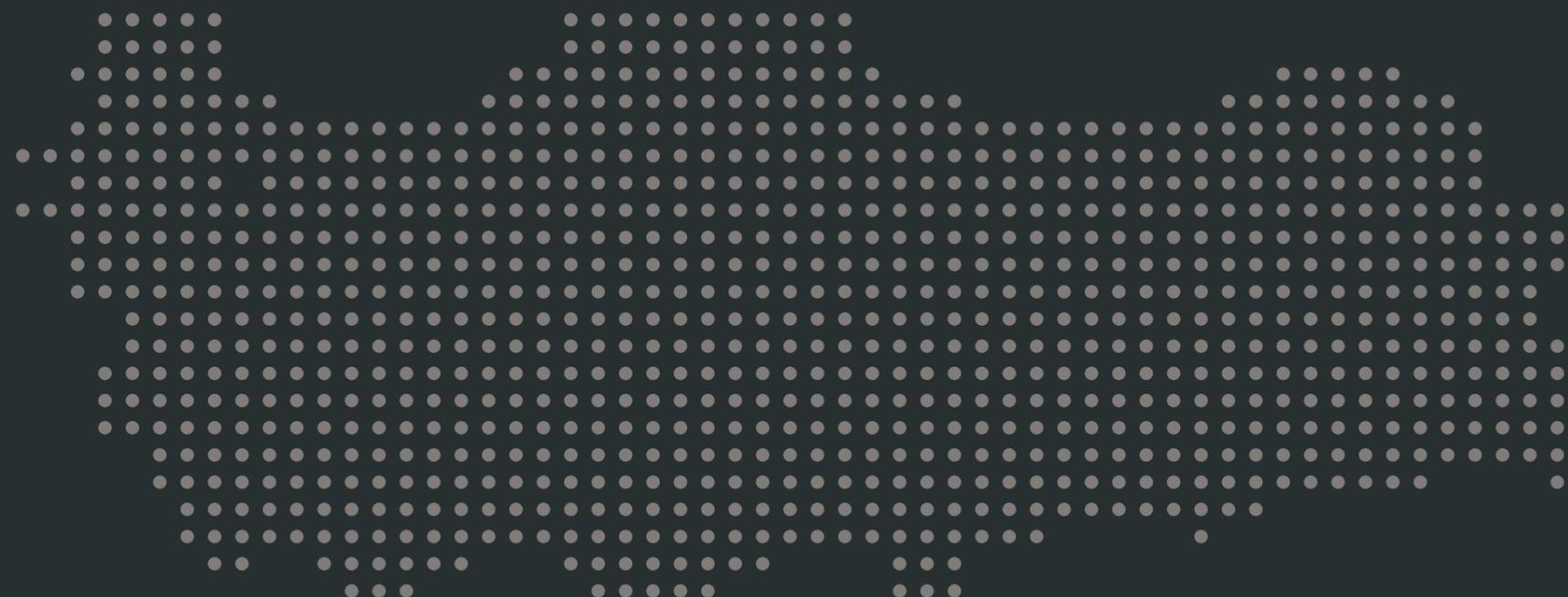
Taxa de Inflação nos EUA

Fonte
 IMF - Global Economic Outlook October 2020
 Banco BPI - Country Outlook United States 2020
 United States Economic Snapshot - OECD 2020

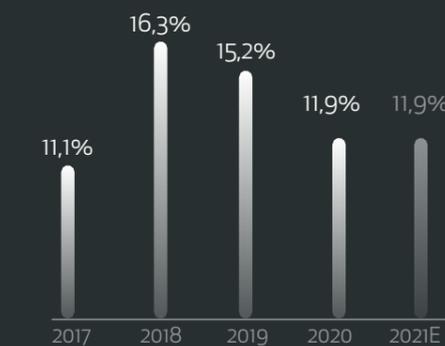
turquia

A economia turca registou, em 2020, uma contração de 5%, fruto da pandemia Covid-19. Depois de um período de fortes desequilíbrios macroeconómicos, a Turquia deparava-se com um processo de adaptação da economia, tendo 2020 trazido recuos a esta progressão. No que concerne à evolução dos preços, a inflação terá atingido 11,9% e a Lira Turca desvalorizou 29,7% em 2020 face ao US Dólar.

O ano de 2021 prevê-se de recuperação, suportado por uma relativa estabilidade institucional que não existiu nos últimos anos, bem como pela confiança na resolução da pandemia Covid-19 e inerente melhoria do panorama económico internacional. Assim, as perspetivas para 2021 são de um crescimento do PIB na ordem dos 5% e um crescimento dos preços na economia em torno dos 11,9%.



Taxa de crescimento PIB na Turquia



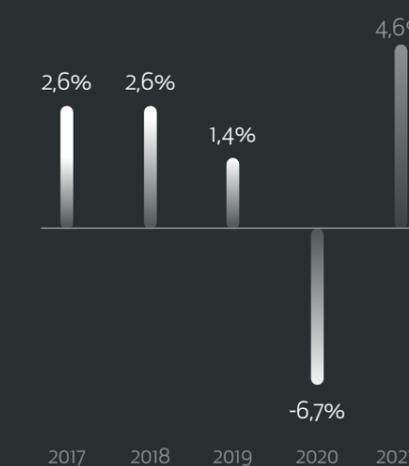
Taxa de Inflação na Turquia

Fonte
IMF - Global Economic Outlook October 2020
Yahoo Finance-2020

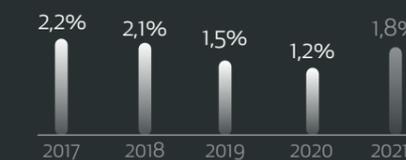
áustria

No que concerne à economia austríaca, as medidas de contenção e restrições relacionadas com a pandemia COVID-19 levaram a uma contração de 6,7% do PIB em 2020. As perturbações nas cadeias de valor globais e o crescimento moderado nos principais parceiros comerciais afetam, substancialmente, as exportações e o investimento. Com um plano de vacinação eficaz, espera-se uma recuperação da atividade ao longo de 2021 e 2022, contudo ainda francamente abaixo do seu nível pré-crise no final deste período, estimando-se um crescimento de 4,6% em 2021 e 2,1% em 2022.

A taxa inflação média foi de 1,2% em 2020, e estima-se que se aproxime de 1,8%, em 2021.



Taxa de crescimento PIB na Áustria



Taxa de Inflação na Áustria

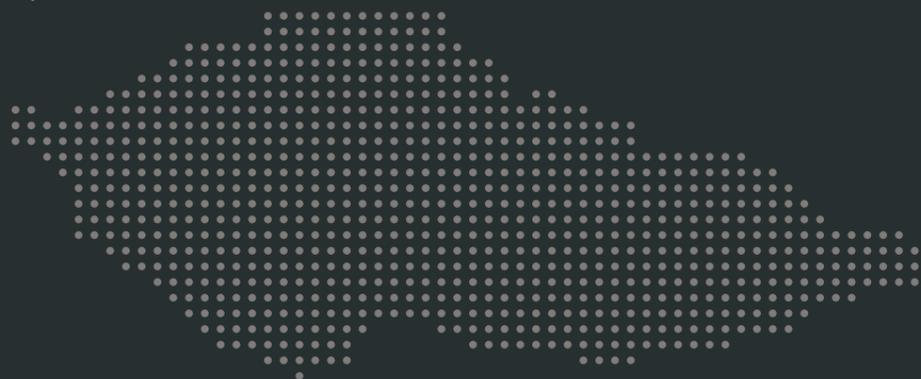
Fonte
IMF - World Economic Outlook October 2020
Austria Economic Snapshot - OECD, 2020

república checa

Na República Checa, o PIB contraiu 6,5% em 2020, consequência da quebra da procura e oferta inerentes à crise pandémica. Para os próximos anos, o FMI projeta um crescimento de 5,1%, em 2021, e 4,3%, em 2022, resultado das perspetivas de melhoria face ao panorama económico mundial.

Fonte
IMF – World Economic Outlook October 2020

Em 2020, o crescimento dos preços para o consumidor aumentou em 3,3%, projetando-se uma diminuição para 2,4% em 2021 e de 2% em 2022.

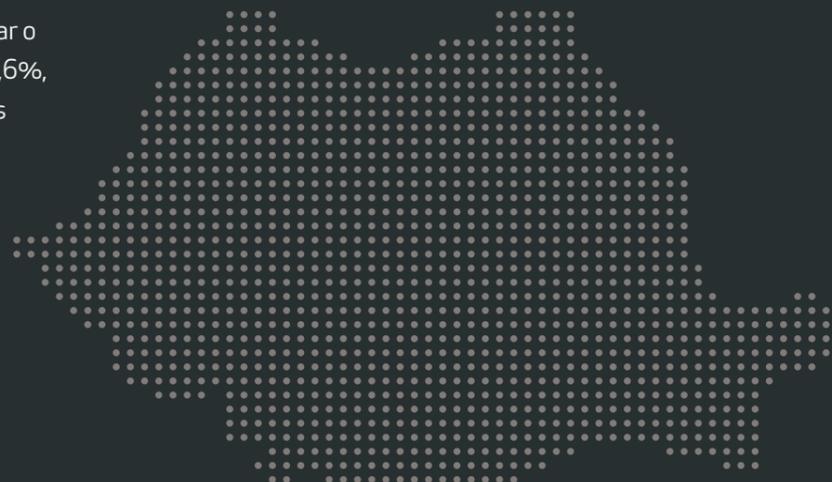


roménia

Em 2020, o PIB romeno contraiu, cifrando-se em -4,8%, resultado influenciado pela contração da procura interna e externa e pela diminuição do investimento direto estrangeiro. Prevê-se que o ano de 2021

Fonte
IMF – World Economic Outlook October 2020

permita à economia romena recuperar o nível de crescimento, estimado em 4,6%, ainda que com níveis de inflação mais baixos, com 2,5% em 2021.



hungria

No que respeita ao PIB, em 2020, a Hungria assistiu a uma contração da economia em 6,1%, após um período no qual tinha registado resultados francamente positivos. Em 2021, prevê-se uma forte recuperação económica, com um crescimento de 3,9%, capaz de retomar os níveis de crescimento pré-Covid-19 já em

Fonte
IMF – World Economic Outlook October 2020
Hungary Economic Snapshot - OECD, 2020

2022, fixando-se nos 4,0%. É expectável que o consumo privado recupere 2,6% em 2021, e que o consumo público aumente em 2,2%, como consequência dos novos pacotes de incentivo da União Europeia. Em 2020, a inflação foi de 3,6%, esperando-se que, nos próximos anos, estabilize em torno dos 3%



croácia

Em 2020, a Croácia travou o percurso de expansão económica que vinha tendo até 2019. Assistiu, assim, a uma contração da economia em 9,0%, com a quebra da procura interna e externa, sentidas particularmente no setor do turismo, devido à pandemia Covid-19. É esperada uma recuperação da economia croata para valores pré-Covid-19 já em 2022,

com um crescimento de 6,0% em 2021 e de 4,4% em 2022. Paralelamente, uma maior absorção de fundos da União Europeia, juntamente com o novo pacote de medidas para o combate da crise pandémica, deverão permitir aumentar o investimento público nos próximos anos. Em 2020, a inflação foi quase nula, fixando-se na ordem dos 0,3%.

Fonte
IMF – World Economic Outlook October 2020

méxico

No mercado mexicano, verifica-se uma contração do PIB em 9%, em 2020, explicada pelo cenário de incerteza política e pelo declínio da atividade industrial global e da própria economia americana, como consequência da pandemia Covid-19.

Em 2021, espera-se um crescimento de 3,5%, acompanhando a normalização das condições económicas mundiais face à pandemia Covid-19. Prevê-se em 2020 uma inflação de 3,4%, e em 2021 e 2022 de 3,3% e 3,0%, respetivamente.

Fonte
IMF - Outlook for Latin America and the Caribbean 2020
IMF- Economic Outlook 2020

eslováquia

Após uma contração de 7,1% em 2020, projeta-se que a economia eslovaca cresça cerca de 6,9% em 2021 e 4,8% em 2022. Assistir-se-á a uma recuperação gradual do consumo, fruto do aumento do rendimento disponível, da melhoria das condições do mercado de trabalho e do aumento da confiança das famílias. Já o crescimento do investimento será limitado por uma incerteza generalizada, balanços corporativos enfraquecidos e uma baixa utilização da capacidade.

Fonte
IMF – World Economic Outlook October 2020
Slovak Republic Economic Snapshot - OECD 2020

Prevê-se que o desemprego caia gradualmente, permanecendo acima dos níveis pré-Covid-19 até ao final de 2022. Em 2021, a inflação permanecerá moderada em 1,5%, uma vez que o plano de estímulos fiscais ajudou a prevenir uma contração mais profunda. A política fiscal deve permanecer favorável no curto prazo e o pacote de recuperação deve estimular a procura, impulsionando o potencial de crescimento de longo prazo.

5.2. desempenho económico

um olhar sobre os resultados

5.2.1. desempenho económico global

uma visão holística sobre os resultados

volume de negócios

A atividade do grupo em 2020 foi inevitavelmente marcada pela pandemia de Covid-19.

Assim, o contributo em volume de negócios dos mercados de Portugal, Espanha, Brasil – ainda prejudicado pela desvalorização do Real – Botswana, Namíbia e Moçambique, conhecem uma quebra face a 2019.

O mesmo só não sucede em Angola graças a um grande fornecimento de autocarros que se materializou durante o ano.

Ainda assim, o volume de negócios consolidado do grupo manteve-se praticamente inalterado, passando de 783 para 781 milhões de Euros. Este desempenho global foi possível com a contribuição da Strongco, empresa adquirida em 2020 e que integrou as nossas contas a partir de março.

De realçar que apesar do contexto económico muitíssimo desfavorável, verificamos que a generalidade das operações do grupo apresentou uma grande resiliência à crise, tendo o grupo beneficiado do efeito de diversificação de mercados e setores que o portfólio oferece.

volume de negócios consolidado (milhões de euros)



Em 2012 os empreendimentos conjuntos deixaram de consolidar pelo método proporcional e passaram a fazê-lo pela equivalência patrimonial. No entanto, para efeitos desta análise, todos os valores foram ajustados ao método de equivalência patrimonial.

A distribuição do volume de negócios por área de negócio e por geografia é a seguinte:

milhares de Euros	vendas 2020	% total vendas	vendas 2019	% total vendas
NORS MOBILITY	498 367	63,8%	648 435	82,8%
AS Portugal	91 691		106 709	
AS Automóveis	84 115		102 359	
Galius	42 029		59 723	
AS São Paulo	136 309		209 256	
AS Centro Oeste	82 915		120 770	
AS Angola	40 053		22 759	
AS Botswana	6 143		9 198	
AS Namibia	11 389		13 240	
AS Moçambique	3 280		4 421	
Kinlai	443		0	
NORS OFF-ROAD	207 436	26,5%	41 829	5,3%
StrongCo	180 484		0	
Auto Maquinaria	15 335		27 348	
Agro New	11 617		14 481	
NORS AFTERMARKET	60 642	7,8%	75 209	9,6%
Civiparts Portugal	17 442		21 966	
Civiparts Espanha	8 835		11 202	
Civiparts Angola	4 057		5 528	
OneDrive Portugal	26 961		30 752	
OneDrive Angola	3 346		5 761	
NORS VENTURES	14 243	1,8%	17 060	2,2%
Sotkon	12 068		12 654	
Amplitude	1 090		925	
Vitrum	1 085		1 465	
Biosafe	0		2 015	
Outros	618	0,1%	193	0,0%
total	781 305		782 726	

milhares de Euros	vendas 2020	% total vendas	vendas 2019	% total vendas
Portugal	277 100	35%	338 762	43%
Angola	63 234	8%	61 396	8%
Brasil	230 841	30%	344 507	44%
Canadá	180 484	23%	-	0%
Espanha	8 835	1%	11 202	1%
Outros países	20 811	3%	26 859	3%
total	781 305		782 726	

os resultados, negócio a negócio

5.2.2.1. NORS MOBILITY

Em Portugal, apesar do impacto negativo que a pandemia de Covid-19 gerou no mercado e em todas as empresas, conseguimos aumentar o nosso *market share* combinado no mercado de gama média e alta. De um ponto de vista estratégico, e tendo como principal objetivo definir o futuro do modelo de negócio das várias empresas, continuámos a investir em diferentes projetos internos adaptados às necessidades específicas das mesmas.

No Brasil, também a pandemia de Covid-19 impactou diretamente nos resultados do ano de 2020, tendo a atividade medida na moeda doméstica regredido 11,3%. No entanto, a expressão deste contributo para o consolidado conhece uma redução de 33,6% decorrente do facto do Real Brasileiro ter apresentado uma desvalorização média de 25%. Ainda assim, realçamos

que 2020 ficou marcado por resultados resilientes, ancorados num aumento da procura que só não foi alimentado devido a uma quebra na oferta, e de uma quota de mercado estável. O EBITDA da Auto Sueco São Paulo e da Auto Sueco Centro-Oeste contraiu, nomeadamente, de 12,4 milhões de Euros para 8,5 milhões de Euros e de 9,7 milhões de Euros para 8,8 milhões de Euros, respetivamente, sendo mais uma vez aqui de realçar o efeito de erosão causada pela evolução cambial.

Por fim, nota positiva com o ano a encerrar sem endividamento bancário, representando uma evolução positiva na robustez financeira.

Em Angola, enfrentámos um cenário macroeconómico e financeiro particularmente adverso, com a pandemia Covid-19. A forte desvalorização do Kwanza e consequente

quebra da procura interna contribuíram em grande parte para a contração do mercado. Em 2019, procedemos a algumas alterações com o objetivo de maximizar a rentabilidade (ajustámos a estrutura das diferentes empresas às necessidades do mercado), e estas alterações permitiram maior agilidade no combate às consequências económicas negativas da pandemia. Ainda assim, a materialização de um grande negócio de venda de autocarros resultou num aumento do volume de negócios em 2,3%.

Na Namíbia e Moçambique, o ano de 2020 colocou um travão na trajetória crescente que as operações vinham a ter, tendo a Auto Sueco Namíbia e a Auto Sueco Moçambique reduzido o seu EBITDA em Euros em 76% e 89%, respetivamente. Já a Auto Sueco Botswana apresentou um aumento de 22% no contributo para o EBITDA em Euros.

NORS MOBILITY	unidades				valor em milhares de Euros			
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
Camiões	3160	4139	5050	4193	244161	302132	400442	270082
Autocarros	140	215	215	229	10802	15006	14454	40902
Automóveis	1985	2293	2295	1761	48587	63806	70998	60256

milhares de Euros

vendas	2020	2019	var.
AS Portugal	91 691	106 709	-14,1%
AS Automóveis	84 115	102 359	-17,8%
Galius	42 029	59 723	-29,6%
AS São Paulo	136 309	209 256	-34,9%
AS Centro Oeste	82 915	120 770	-31,3%
AS Angola	40 053	22 759	76,0%
AS Botswana	6 143	9 198	-33,2%
AS Namíbia	11 389	13 240	-14,0%
AS Moçambique	3 280	4 421	-25,8%
KinLai	443	0	100,0%
total	498 367	648 435	

ebitda	2020	2019	var.
AS Portugal	8 053	7 393	8,9%
AS Automóveis	1 331	1 915	-30,5%
Galius	-32	984	-103,2%
AS São Paulo	8 455	12 449	-32,1%
AS Centro Oeste	8 764	9 737	-10,0%
AS Angola	1 584	2 894	-45,3%
AS Botswana	304	249	22,1%
AS Namíbia	124	510	-75,7%
AS Moçambique	71	669	-89,3%
KinLai	-119	-62	92,2%
total	28 537	36 738	

Auto Sueco Portugal

A Auto Sueco Portugal é a distribuidora exclusiva de camiões, autocarros Volvo e motores marítimos e industriais Volvo Penta para Portugal. A Auto Sueco é também distribuidora exclusiva de grupos geradores Kohler-SDMO para Portugal.

Globalmente, a Auto Sueco Portugal registou um ano muito positivo, documentando uma melhoria na rentabilidade relativamente à venda de camiões novos, e um aumento na quota de mercado nos camiões de gama alta

(+ de 16 toneladas) de 14,2% em 2019 para 23,5% em 2020, apesar da redução na dimensão do mercado. Nota positiva também para a quota de mercado da gama média, que passou de 5,8% (2019) para 9,5% (2020). O volume de negócios da Auto Sueco Portugal diminuiu 14,1% em 2020, no entanto o EBITDA conseguiu crescer 8,9%, graças aos esforços esforços que vêm já de anos anteriores de consolidação e racionalização de custos. No serviço de Após Venda, o ano de 2020 marca uma contração generalizada na

atividade de retalho e nas importações. Neste segundo ano de atividade, o Centro de Colisão Multimarca para pesados, em Gaia, consolidou o seu desempenho. Paralelamente à atividade comercial, demos continuidade aos dois projetos estratégicos em curso que têm como objetivo definir o futuro modelo de negócio da empresa – o *Customer Journey*, focado na redefinição do modelo comercial tendo por base a jornada do cliente, e o *Flow*, direcionado para a eficiência oficial.

**Auto Sueco Portugal
Volvo Trucks**

camiões gama média			camiões gama alta		
ano	mshare	mercado	ano	mshare	mercado
2016	5,3%	190	2016	13,9%	4 222
2017	7,3%	220	2017	13,6%	4 534
2018	4,6%	302	2018	14,3%	4 307
2019	5,8%	225	2019	14,2%	4 410
2020	9,5%	148	2020	23,5%	3 533

Auto Sueco Angola

A Auto Sueco Angola distribui os camiões, autocarros e automóveis Volvo em território angolano e é também representante dos grupos geradores Kohler-SDMO neste país. Tendo em conta o supramencionado contexto do mercado angolano, e tal como demonstrado pela análise dos indicadores, os resultados gerais foram positivos. O mercado de viaturas comerciais pesadas (+ de 16 toneladas) registou mais uma quebra,

tendo caído 35%, de 123 veículos em 2019 para 80 veículos em 2020, a que correspondeu também uma queda na quota de mercado de 31,7% para 27,5% em 2020. Além disso, é de salientar que esta empresa teve um desempenho positivo no segmento de viaturas ligeiras da Volvo, crescendo de uma quota de mercado de 3% em 2019 para 4%, apesar de uma contração de mercado em 35,1% (de 2 057 para 1 334).

camiónes gama alta

ano	mshare	mercado
2016	32,2%	231
2017	47,1%	110
2018	36,3%	168
2019	31,7%	123
2020	27,5%	80

automóveis

ano	mshare	mercado
2016	0,1%	5 756
2017	0,1%	2 879
2018	0,8%	1 698
2019	3,2%	2 057
2020	4,7%	1 334



Auto Sueco Centro Oeste e Auto Sueco São Paulo

A Auto Sueco São Paulo e a Auto Sueco Centro Oeste são concessionários de camiões e autocarros Volvo no Brasil, respetivamente no estado de São Paulo e nos estados do Mato Grosso, Rondônia e Acre.

O mercado combinado do Brasil – camiões de gama média alta e alta – contraiu 10,1%, atingindo as 67 412 unidades. Ainda de salientar que a quebra do mercado se deveu não só à queda da procura associada à pandemia Covid-19,

mas essencialmente devido ao fecho das fábricas de camiões no Brasil (que anteciparam uma quebra da procura maior do que a que realmente veio a acontecer), levando assim a restrições na oferta também. De 2019 para 2020, a Auto Sueco São Paulo aumentou a sua quota no mercado estadual de 22,4% para 24,2% na gama alta e de 6,3% para 7,8% na gama média. Por sua vez, a Auto Sueco Centro Oeste conseguiu aumentar a sua quota no mercado de gama alta em 3,8 p.p., passando de 25,5% para 29,3%.

AS São Paulo

camiões gama média

ano	mshare	mercado
2016	7,6%	2 743
2017	3,0%	2 300
2018	6,5%	3 164
2019	6,3%	4 526
2020	7,8%	4 177

camiões gama alta

ano	mshare	mercado
2016	24,9%	1 925
2017	25,0%	3 003
2018	22,3%	5 415
2019	22,4%	7 189
2020	24,2%	5 817

AS Centro Oeste

camiões gama média

ano	mshare	mercado
2016	8,2%	545
2017	7,2%	414
2018	10,2%	713
2019	11,2%	687
2020	10,0%	683

camiões gama alta

ano	mshare	mercado
2016	25,6%	675
2017	24,7%	1 199
2018	25,6%	2 195
2019	25,5%	3 810
2020	29,3%	2 843

Auto Sueco Botswana, Auto Sueco Moçambique e Auto Sueco Namíbia

A Auto Sueco Botswana é representante exclusiva para este território de camiões, autocarros da marca Volvo e de camiões da marca Renault Trucks. A Auto Sueco Namíbia detém a representação exclusiva para a Namíbia de camiões, autocarros Volvo e de camiões das marcas Renault Trucks e UD Trucks. A Auto Sueco Moçambique opera na área da distribuição de camiões e autocarros Volvo e de equipamentos de construção SDLG.

Como é evidenciado pelos indicadores, as empresas tiveram performances diferentes. No Botswana, interrompeu-se o crescimento de quota de mercado dos

anos anteriores, tendo reduzido de 28,2% em 2019 para 25,1% em 2020 (na gama alta de camiões +16 toneladas).

Em sentido idêntico, em Moçambique, perdemos a posição dominante de mercado, acabando por consolidar a segunda posição. Em 2020 foi o segundo ano desde que passámos também a assegurar a importação e distribuição de Equipamentos de Construção SDLG, marca e segmento de mercado que acreditamos que terão um importante papel no desempenho da empresa. Importa acrescentar que no ano de 2020 a Auto Sueco Moçambique entregou 51

camiões novos Volvo e 10 equipamentos de construção SDLG (o que representa um aumento de 42% face a 2019).

Já na Namíbia, fortaleceu-se substancialmente a posição da marca Volvo, tendo sido alcançada a posição dominante do mercado. O desempenho da Auto Sueco Namíbia na gama de camiões obteve uma quota de mercado de 32,2% na gama alta, aumentando em 10 p.p. a sua prestação quando comparado com 2019. Este ponto é especialmente positivo numa situação de contração do mercado de 22%, passando de 347 em 2019 para 270 em 2020.

AS Botswana

camiões gama alta

ano	mshare	mercado
2016	7,7%	220
2017	13,4%	276
2018	16,2%	222
2019	28,2%	301
2020	25,1%	171

AS Namíbia

camiões gama alta

ano	mshare	mercado
2016	17,5%	349
2017	22,0%	259
2018	16,8%	286
2019	21,9%	347
2020	32,2%	270

Auto Sueco Automóveis

A Auto Sueco Automóveis é a empresa de retalho automóvel com concessionários multimarca no Porto (Volvo, Mazda e Honda), Lisboa (Volvo, Jaguar, Land Rover e Mazda), Braga (Volvo) e Guimarães (Volvo).

Fruto do contexto de pandemia que se viveu, em 2020 as vendas caíram 17,8% face a 2019 e o valor do EBITDA diminuiu 30,5% face a 2019, tendo, no entanto, ficado acima dos valores de 2018.

Entendemos que este desempenho foi ainda assim muito positivo, tendo em conta o contexto, e que foi possível graças à reorganização na área comercial da Auto Sueco Automóveis feita em 2019, assim como os investimentos feitos, que permitiram que a empresa se focasse exponencialmente nos canais em que as oportunidades eram mais visíveis.

A quota de mercado em automóveis ligeiros aumentou de 1,0% em 2019 para 1,2% em 2020, ponto particularmente positivo face a uma contração de 35% no mercado de automóveis ligeiros de passageiros.

Em 2020, demos continuidade ao projeto que vinha sendo implementado desde 2019, que tem como objetivo preparar a empresa para um novo ciclo de 5 anos, investindo estruturalmente em 3 áreas distintas: Após Venda, Contacto com o cliente e Digitalização. Na primeira, reforçámos a capacidade de gestão ao nível da equipa de Após Venda. Na área de Contacto com o cliente, lançámos um projeto de implementação de um *Call Centre Global* – profissionalizando o atendimento telefónico, facilitando o contacto e garantindo que os nossos clientes se sentem ainda mais próximos da empresa. No que à Digitalização

diz respeito, lançámos um projeto de “Transformação Digital” do negócio. Começámos pela criação de um novo *website*, mais adaptado à empresa e às necessidades atuais do clientes. Em 2019, foi definida uma nova abordagem às redes sociais, com o âmbito de capitalizar a promoção dos nossos produtos, serviços e *engagement* dos utilizadores com a nossa marca, tendo em 2020 dado resultados positivos. Por fim, focámo-nos em conseguir uma gestão de projetos mais profissional e rápida.

automóveis ligeiros de passageiros

ano	mshare	mercado
2016	1,0%	207 345
2017	0,9%	222 134
2018	1,0%	228 290
2019	1,0%	223 799
2020	1,2%	145 417

quota de marca Volvo

ano	msharevolvo
2016	28,0%
2017	27,7%
2018	28,2%
2019	27,7%
2020	28,0%

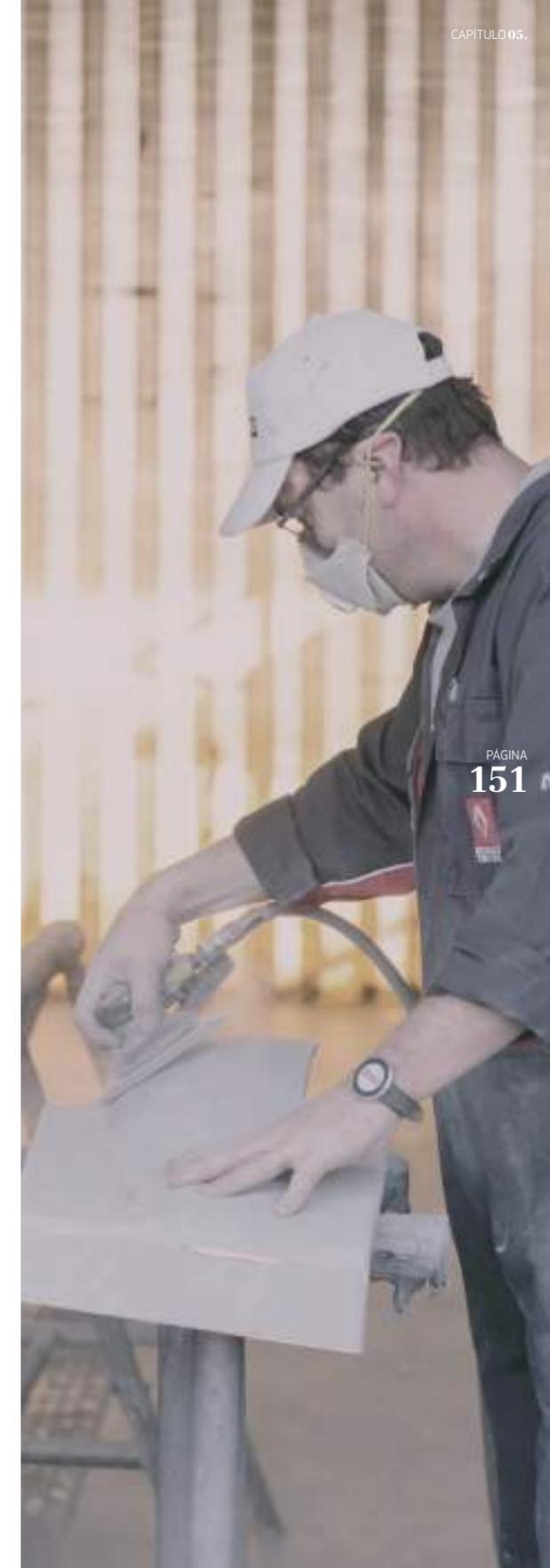
Galius

A Galius é o distribuidor exclusivo de camiões Renault Trucks para Portugal. Na Galius, o ano de 2020 foi marcado por uma redução significativa na atividade comercial de venda de camiões novos, devido à abordagem comercial da empresa ao mercado e também devido aos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19. No que concerne à quota de mercado, registámos uma queda de 11,9% (2019) para 9,3% (2020) no mercado de gama alta de camiões (+ de 16 toneladas) e um aumento de 6,2% (2019) para 8,1%

(2020) no mercado de camiões de gama média (10 a 16 toneladas). No entanto, é expectável que o mercado de gama média venha a diminuir devido a uma tendência natural do mercado, dado que atualmente a oferta da gama alta cobre, maioritariamente, as necessidades dos clientes em soluções que no passado apenas existiam na gama média. No serviço Após Venda, obtivemos, uma vez mais, resultados positivos, crescendo 8% relativamente ao ano de 2019.

Galius

camiões gama média			camiões gama alta		
ano	mshare	mercado	ano	mshare	mercado
2016	5,8%	190	2016	14,6%	4 222
2017	14,1%	220	2017	15,3%	4 534
2018	11,6%	302	2018	14,9%	4 307
2019	6,2%	225	2019	11,9%	4 410
2020	8,1%	148	2020	9,3%	3 533





5.2.2.2. NORS OFF-ROAD

A Nors opera diretamente o negócio do *Off-road* em Angola, no Brasil e no Canadá. Adicionalmente, está presente, indiretamente através da sua participada Ascendum, nos mercados de Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México e, com a expansão das suas atividades para a Europa Central no final de 2013, também na Áustria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Roménia, Croácia, Eslovénia Bósnia e Moldávia.

Em Angola, a conjuntura macroeconómica foi bastante desfavorável (como consequência da pandemia Covid-19), tendo impactado negativamente as vendas da Auto Maquinaria.

No Brasil, 2020 foi um ano positivo para o negócio das máquinas agrícolas, muito associado a mais um ano recorde do negócio agrícola, onde os impactos

da pandemia Covid-19 se fizeram sentir menos. É de salientar que em 2020 a quota de mercado da Agro New aumentou.

2020 foi o ano em que a Nors concluiu a aquisição da Strongco Corporation, sediada no Canadá. A Strongco vende, aluga e presta assistência a equipamentos pesados para diversos setores, como construção, infraestruturas, mineração, serviços de utilidade pública, municípios, gestão de resíduos e floresta, contando com 26 filiais no Canadá (nas províncias de Alberta, Ontário, Quebeque e províncias Atlânticas).

É de salientar que a Strongco representa os principais fabricantes de equipamentos com marcas reconhecidas globalmente, incluindo a

Volvo Construction Equipment, Case Construction, Manitowoc Crane, National e Grove, Terex Cedarapids, Terex Trucks, Fassi, Sennebogen, Konecranes e SDLG.

Embora a Strongco represente várias marcas, a Volvo Construction Equipment, nomeadamente o GPE (*General Purpose Equipment*), destaca-se pela sua materialidade.

A Strongco sofreu também o impacto da pandemia, mas num mercado que apresentou uma ligeira quebra foi capaz de reforçar a sua posição no mercado.

O grupo Ascendum, detido pela Nors em 50%, é um dos maiores fornecedores mundiais de equipamentos industriais para construção e infraestruturas da Volvo Construction Equipment (VCE).

NORS OFF-ROAD	unidades				valor em milhares Euros			
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
Equip. de Construção	2 489	2 584	2 186	2 669	869 265	884 562	829 389	911 349
Máquinas Agrícolas	89	89	98	164	14 454	9 128	9 365	9 966

milhares de Euros

vendas	2020	2019	var.
Strongco	180 484	0	100,0%
Ascendum	780 415	878 411	-11,2%
Auto Maquinaria	15 335	27 348	-43,9%
AgroNew	11 617	14 481	-19,8%
total	987 851	920 240	
ebitda	2020	2019	var.
Strongco	24 975	0	100,0%
Ascendum	78 214	83 510	-6,3%
Auto Maquinaria	1 780	4 947	-64,0%
AgroNew	887	253	250,3%
total	105 856	88 711	

volume de negócios por geografia

milhares de Euros

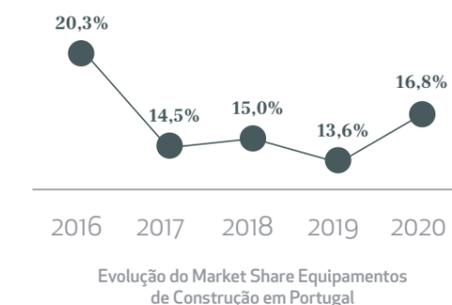
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	116 311	121 259	135 845	161 520	182 668	169 530
Espanha	75 738	76 096	97 091	126 141	130 100	83 029
EUA	270 380	310 882	289 051	299 687	280 910	255 065
Turquia	185 105	188 604	203 438	147 846	75 831	91 512
México	24 912	31 809	37 149	33 265	21 178	19 040
CEG	148 056	133 753	144 649	173 115	187 724	162 239
total	820 502	862 403	907 223	941 574	878 411	780 415



Ebitda Grupo Ascendum em milhares de Euros e em % VN

Ascendum

O volume de negócios do grupo Ascendum no mercado português registou uma quebra de 7% face a 2019, atingindo aproximadamente os 170 milhões de Euros.

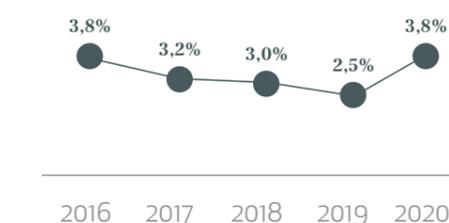


A variação ao nível do volume de negócios de Espanha é justificada por: 1) Alteração do método de consolidação da empresa Air-Rail (deixou de ser consolidada através do método de consolidação integral passando para o método de equivalência patrimonial) e 2) pelo abrandamento do setor de construção em consequência dos impactos causados pela pandemia.



Nos EUA, o grupo alcançou um volume de negócios de 255 milhões de Euros, representando uma diminuição de 9% face aos 281 milhões de Euros registados em 2019. Esta diminuição justifica-se pela estratégia de redução de risco assumida pelo grupo em 2019, bem como pelas estratégias agressivas adotadas por parte da concorrência e pela contração verificada ao nível do mercado, em consequência da pandemia, o que representou uma quebra em cerca de 19% das vendas de equipamentos novos.

De referir que, em 2020, o grupo Ascendum deu início à importação de equipamentos da marca Bergmann para território americano, complementando o seu portfólio de produtos, através da nova empresa constituída para o efeito — Bergmann Americas, Inc.



Na Turquia, ao contrário do verificado nas demais geografias onde o grupo Ascendum opera, registou-se uma variação positiva ao nível do volume de negócios.

Não obstante os impactos negativos causados pela pandemia, a economia turca encontra-se numa fase de recuperação após o desempenho negativo dos últimos anos, facto que permitiu que o desempenho em 2020 fosse, ainda assim, superior ao registado em 2019.

Em 2020, verificou-se um aumento de 21% do volume de negócios, comparativamente com o período homólogo.





No México, em 2020, a Ascendum deu continuidade à estratégia de consolidação da operação do mercado mexicano, focando-se na melhoria de processos, na otimização da estrutura operacional e no reforço das competências dos seus colaboradores.

Assim, considerando o contexto macroeconómico e operacional que ainda não se mostra favorável para a atividade da Ascendum Maquinaria México, em 2020 registou-se uma diminuição do volume de negócios de 10% face a 2019, situando-se este em torno dos 19 milhões de Euros.

Em 2020, a operação da Europa Central alcançou um volume de negócios de cerca de 162 milhões de Euros (14% abaixo do volume de negócios de 2019), assumindo-se como maiores contribuintes a Áustria (56% do total do volume de negócios da Europa Central), seguida da República Checa (18% do total do volume de negócios da Europa Central) e da Hungria (7% do total do total do volume de negócios da Europa Central).

Em termos consolidados, o volume de negócios do grupo Ascendum diminuiu 11% face a 2019, ascendendo aos 780 milhões de Euros, e o EBITDA atingiu os 78 milhões de Euros.

Auto Maquinaria

A Auto Maquinaria é a distribuidora em Angola dos equipamentos de construção Volvo Construction Equipment e SDLG, e é também representante exclusiva dos produtos Groove, Hyster e Epiroc. Apesar do aumento de quota de mercado para 36,8%, sobretudo num cenário de contração do mercado, as vendas da empresa diminuíram 43,9%, devido à contração da procura como consequência da pandemia Covid-19.

equipamentos de construção GPPE

ano	mshare	mercado
2016	15,9%	320
2017	15,1%	325
2018	12,2%	288
2019	31,1%	180
2020	36,8%	125

Agro New

A Agro New representa a Case IH Agriculture nos municípios de Catanduva e Votupuranga, no interior do Estado de São Paulo, com três grandes produtos: tratores agrícolas, colheitadeiras de grão e colhedoras de cana-de-açúcar, sendo estas últimas o produto principal na área de operação da Agro New.

Em 2020, as vendas diminuíram 19,8% face a 2019. No entanto, a Agro New capturou face a 2019 0,2 p.p. adicionais de quota de mercado das colhedoras, encerrando 2020 com uma quota de 4,4%. No futuro, esperamos uma estabilização do mercado, sustentado no crescimento da *performance* comercial em tratores e colhedoras, na manutenção do ritmo de crescimento do Após Venda, bem como na resolução da pandemia Covid-19.

colhedoras

ano	mshare	mercado
2016	4,6%	910
2017	6,8%	721
2018	3,9%	643
2019	4,2%	649
2020	4,4%	770

Strongco

A Strongco Corporation vende, aluga e presta assistência a equipamentos pesados para diversos setores, como construção, infraestruturas, mineração, *utilities*, municípios, gestão de resíduos e floresta, contando com 26 filiais no Canadá nas províncias de Alberta, Ontário, Quebeque e províncias Altânticas.

No que concerne ao mercado GPE, registou uma queda de 11,0% face a 2019, em grande medida devido ao impacto da pandemia. No que respeita à quota de mercado, a Strongco consolidou a sua presença neste tipo de equipamentos, registando um aumento de 6,7% (2019) para 7,7% (2020), conduzindo a uma quebra de 2,6% nas unidades vendidas (substancialmente inferior à queda verificada no mercado). Em termos de equipamentos, a quota no mercado das pás carregadoras aumentou de 8,3% (2019) para 9,8% (2020) e no mercado das escavadoras de rastos aumentou de 3,8% (2019) para 4,9% (2020). Por outro lado, os camiões articulados viram a sua quota de mercado diminuir de 19,4% (2019) para 19,0% (2020) e as escavadoras de rodas de 7,2% (2019) para 5,5% (2020).

Relativamente ao mercado *Road*, verificou-se uma queda 13,7% face ao período homólogo e a Strongco viu a sua quota de mercado a diminuir de 8,8% (2019) para 6,2% (2020), com 25 unidades vendidas.

Por sua vez, o mercado *Compact* mostrou-se resiliente, apresentando um crescimento de cerca de 9,2% face a 2019. Contudo, a Strongco manteve a sua quota de mercado em níveis residuais nesta gama, passando de 1,0% (2019) para 0,6% (2020).

No que respeita ao negócio de *rental*, a Strongco continua a consolidar a sua posição, correspondendo em 2020 a cerca de 5,8% do volume de negócios da empresa.

Por seu lado, o serviço de Após Venda, ainda que tenha sentido menos o impacto da pandemia, registou uma quebra de cerca de 16% relativamente ao ano de 2019.

GPE – general purpose equipment

ano	mshare	mercado
2019	7,0%	5 240
2020	7,7%	4 661

road		
ano	mshare	mercado
2019	6,5%	404
2020	9,0%	408

compact		
ano	mshare	mercado
2019	1,0%	5 399
2020	0,6%	5 897

unidades vendidas em 2020	
	unidades
GPE - Pás carregadoras	195
GPE - Escavadoras de rastos	115
GPE - Camiões articulados	43
GPE - Escavadoras de rodas	6
Road	25
Compact	35



5.2.2.3. NORS AFTERMARKET

Em 2020, as medidas de combate à pandemia que impuseram restrições à circulação generalizada levaram à quebra da circulação e utilização dos veículos, que significaram uma queda na procura de *aftermarket*. Ainda assim, continuámos a implementação do Projeto CORE, focado na eficiência, integração e ligação ao mundo exterior, potenciando o nosso crescimento e rentabilidade futuros.

Em Angola, a prestação, à semelhança do resto do mundo, foi negativa pelas razões acima descritas. Em 2019, já se tinham tomado medidas de forma a maximizar a rentabilidade, com o ajustamento das estruturas das diferentes empresas às necessidades do mercado, o que ajudou a fazer face à adversa conjuntura económica de 2020.

milhares de Euros			
vendas	2020	2019	var.
Civiparts Portugal	17 442	21 966	-20,6%
Civiparts Espanha	8 835	11 202	-21,1%
Civiparts Angola	4 057	5 528	-26,6%
OneDrive Portugal	26 961	30 752	-12,3%
OneDrive Angola	3 346	5 761	-41,9%
total	60 642	75 209	
ebitda	2020	2019	var.
Civiparts Portugal	644	2 193	-70,6%
Civiparts Espanha	-1 886	-1 140	-65,4%
Civiparts Angola	405	1 088	-62,8%
OneDrive Portugal	1 416	1 649	-14,1%
OneDrive Angola	-123	-26	-373,1%
total	456	3 764	

Civiparts Portugal e Civiparts Espanha

A Civiparts Portugal e a Civiparts Espanha distribuem peças e equipamentos oficinais para camiões e autocarros multimarca.

Na Civiparts Portugal foi um ano com um desempenho comercial muito abaixo das expectativas, em consequência da diminuição da atividade nacional e internacional que levaram a uma diminuição da circulação de autocarros e camiões, e que por sua vez levou à quebra da procura pelos serviços da Civiparts Portugal. A Civiparts Portugal registou assim uma quebra no volume de negócios (-20,6% quando comparado com 2019), mas especialmente devido à perda de EBITDA (-70,6% em comparação com 2019). Contudo, em 2021 espera-se uma recuperação da atividade a par da conjuntura económica nacional.

A Civiparts Espanha registou uma perda no volume de negócios, quando comparada com o ano transato (-21%), assim como uma diminuição do EBITDA (-65% face a 2019). O ano de 2020 fechou com a venda da Civiparts Espanha a um grupo espanhol, incluindo elementos da gestão da empresa.



OneDrive

A OneDrive, é responsável pelo retalho de peças para automóveis ligeiros em Portugal e Angola. Após a fusão em 2019 das empresas legais AS Parts e OneDrive, foi ainda introduzido um novo ERP. 2020 ficou marcado pela diminuição das vendas em 12,3% e pela diminuição do EBITDA em 14,1%, sendo estas perdas causadas pelas restrições na circulação automóvel impostas no combate à pandemia, resultando numa quebra da procura pelos produtos da OneDrive.

Civiparts Angola e OneDrive Angola

A Civiparts Angola distribui peças e equipamentos oficinais para camiões e autocarros multimarca. A OneDrive Angola é responsável pelo retalho de peças para automóveis ligeiros neste mercado.

O desempenho da OneDrive Angola e da Civiparts Angola foi significativamente afetado pela queda acentuada da procura interna e internacional com a pandemia Covid-19, levando a uma nova redução da frota circulante de viatura ligeiras e pesadas e pela consequente queda na procura de peças e serviços de Após Venda.



5.2.2.4. NORS VENTURES

2020 foi um ano marcante para a Nors Venture: apesar de ter tido uma diminuição no volume de negócios (consequência da crise pandémica que atravessamos), conseguiu aumentar o seu EBITDA com um crescimento generalizado em todas as empresas. De salientar que este aumento foi ainda alcançado sem o contributo da Biosafe, que tinha sido vendida em 2019 em linha com a nossa estratégia de foco na atividade *core* e de consequente alienação de ativos não *core*.

milhares de Euros

vendas	2020	2019	var.
Sotkon	12 068	12 654	-4,6%
Amplitude	1 090	925	17,8%
Vitrum	1 085	1 465	-26,0%
Biosafe	0	2 015	n.a.
total	14 243	17 060	
ebitda	2020	2019	var.
Sotkon	2 988	2 215	34,9%
Amplitude	357	275	29,8%
Vitrum	240	143	67,8%
Biosafe	0	428	n.a.
total	3 585	3 060	

Sotkon

Desde 2019, a Sotkon é totalmente detida pela Nors. A Sotkon é uma empresa que conta com diversos produtos patenteados e dedica-se ao design, fabricação e venda de sistemas modulares de reciclagem e recolha de resíduos sólidos urbanos através de contentores enterrados. A Sotkon está presente em Portugal, Espanha, França, Angola e Turquia.

A ligeira diminuição das vendas apresentada pela Sotkon é consequência da quebra da procura interna em cada um dos países em que a Sotkon opera, tendo tido uma diminuição das vendas em 4,6%. A negociação de contratos mais lucrativos e a manutenção da estrutura de custos fixos permitiu o aumento do EBITDA operacional no seu peso sobre vendas. Por seu turno, a margem bruta também demonstrou uma evolução positiva, resultado das vendas no mercado português, registando margens de comercialização superiores face a outros mercados. Relativamente ao crescimento da rentabilidade dos capitais empregues, este deriva igualmente da evolução extraordinária do EBITDA (+34,9%).

Amplitude Seguros

A Amplitude Seguros é um consultor de seguros e riscos, de serviço total, que atua em diversos segmentos e setores da economia.

Em 2020, mantivemos o crescimento orgânico e sustentado do negócio, apesar da contração da economia. Este sucesso é reafirmado pelo fortalecimento do peso da carteira de mercado no volume total de negócios, tendo o volume de negócios em 2020 aumentado 17,8% e o EBITDA em 29,8%. Apesar de um resultado muito positivo num contexto macroeconómico muito negativo, antevemos alguns desafios no futuro para a Amplitude Seguros. Por um lado, a crescente concentração do mercado segurador está a colocar dificuldades acrescidas à oferta de seguros. Por outro lado, a necessidade de nos adaptarmos a processos administrativos mais exigentes que advêm do aumento dos requisitos de RGPD e de *compliance*.



Vitrum

A Vitrum posiciona-se no mercado angolano como a primeira empresa especializada em vidro de construção.

Fruto do cenário macroeconómico e financeiro especialmente desfavorável em Angola e devido a uma acentuada contração da atividade de construção, as vendas da Vitrum no mercado de vidro de construção foram particularmente afetadas, tendo diminuído 26%, mas tendo registado uma melhoria de EBITDA de 67,8%.

5.3. riscos e incertezas

**uma
capacidade
inequívoca
de superação**

À luz da amplitude da nossa presença internacional está inerente um conjunto de riscos que, agilmente, procuramos identificar e aprofundar com o intuito de mitigar o seu impacto para a organização. Podemos categorizá-los como endógenos, quando relacionados com políticas de qualidade, recursos humanos ou financiamento, ou exógenos, englobando fatores como a variação cambial, a regulamentação, a instabilidade política ou a evolução económica. Em 2020, exaltamos algumas das adversidades com as quais nos debatemos e que - com o carácter transparente que nos caracteriza - enfrentámos com audácia.

risco de crédito

A exposição ao risco de incumprimento correlaciona-se com a atividade comercial e operacional das empresas do grupo. Com o objetivo de garantir a sua gestão, a Nors conta com um departamento específico, regido por procedimentos definidos e mecanismos de recolha de informação financeira e qualitativa. É neste cenário que decorre a avaliação dos devedores, no cumprimento das suas obrigações, assim como a gestão das contas de cliente e respetiva cobrança.

risco de taxa de câmbio

O carácter global da nossa operação expõe-nos à possibilidade de registar perdas ou ganhos, resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com as quais atuamos.

Este risco, com impacto sobre os capitais próprios, resultados do exercício e fluxos de tesouraria, afeta a visão operacional e a mensuração do capital investido nas subsidiárias estrangeiras com moeda diferente do Euro. Pontualmente, com o intuito de garantir a mitigação deste impacto, recorremos à contratação de *forwards* cambiais, nomeadamente em operações comerciais nas quais a moeda de compra e de venda são diferentes. Já no âmbito da gestão de risco cambial sobre o capital próprio, procuramos optar, sempre que possível, por estratégias de *hedging* natural.

risco da taxa de juro

Apesar de parte do nosso endividamento estruturado ser contratado a taxa fixa, o risco da taxa de juro possibilita a existência de flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pela Nors, no âmbito dos empréstimos contraídos nos países nos quais operamos. Contudo, com uma presença abrangente sobre diversos mercados e diferentes ambientes económicos inerentes, obtemos uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravamentos da taxa de juro afeta a determinados países.

risco de preço do petróleo

A variação do preço de petróleo afeta a economia de alguns mercados nos quais estamos presentes, tornando-se um indicador de risco, nomeadamente no mercado angolano e, com menor expressão, na província de Alberta, no Canadá.

O impacto do setor petrolífero na economia angolana tem uma influência cabal no desempenho económico do país, afetando os diversos agentes económicos de forma direta ou indireta - do Estado à camada empresarial, passando pelo consumidor individual e pelas famílias. Assim, tal como observado num passado recente, à luz da ocorrência de quedas significativas do preço do petróleo nos mercados internacionais, o impacto na economia angolana faz-se sentir direta e expressivamente - as receitas fiscais e o *stock* de divisas diminuem, potenciando a contração de importações e do comércio local.

Noutros mercados, como na província de Alberta, no Canadá, a exposição à exploração do petróleo correlaciona os níveis de investimento com o preço do petróleo, reduzindo, em momentos de quebra do preço do petróleo, e aumentando aquando da sua inflação, abrindo portas a flutuações conjunturais na atividade das operações do grupo nestes mercados.

risco de liquidez

Outro dos desafios identificados reside na falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável - o denominado risco de liquidez. Neste contexto, torna-se premente atingir três objetivos: liquidez, segurança e eficiência financeira. A liquidez garante o acesso a fundos de forma permanente, eficiente e suficiente com vista a dar conta dos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento, assim como de eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos. A segurança, por sua vez, garante-nos a minimização da probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos. Por fim, a eficiência financeira garante que a Nors e as nossas unidades de negócio/estruturas de gestão maximizam o valor criado e minimizam o custo de oportunidade da detenção do excedente de liquidez a curto prazo.

A responsabilidade pela gestão do risco de liquidez está afeta à Direção Financeira da Nors: no entanto, para assegurar a existência de liquidez quer no seio do grupo quer nas diversas unidades de negócio, existem parâmetros de gestão de fundo de maneo que permitem, de forma segura e eficiente, maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados.

Na Nors, todo o excedente de liquidez existente deve ser aplicado na amortização de dívida de curto prazo: para tal, é tido em conta o cenário mais pessimista para a análise de maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, minimizando o risco de liquidez associado a estas obrigações.

No contexto da elevada incerteza quanto à evolução da pandemia com o objetivo de mitigar a expectável quebra de rendimentos proveniente da redução do

seu volume de negócios, a Nors implementou diversas medidas de redução de custos e uma revisão significativa do seu plano de investimentos para 2020 e 2021. É convicção do Conselho de Administração, que face à sua situação financeira e de liquidez, a Nors ultrapassará os impactos negativos desta crise, sem que esteja em causa o princípio da continuidade, aplicado na preparação das presentes demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, apresentámos, respetivamente, uma dívida líquida de 148,1 milhões de Euros e 72,1 milhões de Euros. Estes valores encontram-se divididos entre Financiamentos obtidos correntes e não correntes, Caixa e depósitos bancários contratados junto de diversas instituições, assim como Títulos de dívida com liquidez (Obrigações do Tesouro).

risco de capital

A capacidade de assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* da empresa, está no centro da nossa ambição. Assim, torna-se fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, afirmando uma estrutura ótima dos mesmos, garantindo a necessária redução do seu custo. Com o intuito de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral de acionistas as medidas que considerar necessárias.

Simultaneamente, procuramos manter um nível de capitais próprios adequado às características do negócio principal, preservando uma visão de continuidade e expansão.

5.4. 2021 em perspectiva

**um
prognóstico
alavancado
em ambição**

o eco da pandemia de Covid-19

Os efeitos da crise causada pela pandemia de Covid-19 são, à luz do cenário atual, tão inequívocos quanto tangíveis. Em 2020, os impactos sentidos pelas nossas operações foram assimétricos, estando intimamente ligados às diretrizes definidas por cada mercado perante a crise sanitária e económica que experienciamos globalmente.

À data de elaboração deste documento, insurge-se uma elevada incerteza associada à resolução da crise de saúde, inerente à execução dos planos de vacinação previstos para cada país, e da crise económica, intrínseca à retoma da atividade económica e estímulos públicos que a potenciem. Assim, é ainda desafiante prever a total extensão dos impactos potenciais e a velocidade da recuperação: contudo, a Administração da Nors mune-se de uma abordagem atenta e de antecipação perante a evolução da situação, em cada geografia e para cada empresa participada, tal como incorporou ao longo de 2020.

A agilidade no desenvolvimento de vacinas com um nível de eficácia satisfatório, aprovadas pelos principais reguladores

internacionais, animam as nossas perspetivas para 2021: até ao final do ano, espera-se um controlo gradual da pandemia nas principais geografias e a mitigação dos seus impactos económicos. Ainda assim, no início de 2021, Portugal passou pelo período mais negro no combate à pandemia Covid-19 (a denominada 3ª vaga), tendo liderado durante algumas semanas a tabela de número de infetados e de mortos por milhão de habitantes, a nível mundial. Perante este contexto, foram novamente impostas medidas de confinamento mais restritivas, que contribuíram para acelerar a estabilização e controlo do cenário pandémico.

Em abril, espera-se um alívio das medidas restritivas, associado à evolução da campanha de vacinação, que prevê a imunização de 70% da população adulta até ao final do verão de 2021: estas previsões permitem-nos acreditar que Portugal assista a uma recuperação rápida e substantiva, ainda este ano.



No Brasil, as perspetivas para a imunização da população e consequente recuperação económica são mais cinzentas: o atraso na campanha de vacinação, fruto de desentendimentos institucionais, bem como a ausência de dados oficiais para a maioria dos indicadores que acompanha a evolução da crise sanitária, dificultam uma estimativa clara sobre as perspetivas económicas, perpetuando uma visão conservadora sobre o futuro.

Já em Angola, o objetivo estipula-se na vacinação de 52% da população, em duas etapas, até ao final de 2021, enquanto que no Canadá a campanha de vacinação segue com alguns atrasos, após imposição de novas medidas restritivas no início do ano: contudo, prevê-se que seja alcançada a imunidade de grupo no país a meio do último trimestre de 2021.

Atualmente, a dispersão da dívida por maturidade e geografia é equilibrada e o grupo não evidencia necessidade de financiamento adicional. Aliás, neste momento o grupo tem um excesso de linhas firmes disponíveis e, por esse motivo, o grupo decidiu, após oferta firme

em final de 2020 de refinar cerca de 22,5 milhões de Euros em papel comercial, não proceder ao seu refinanciamento.

De um modo geral, as perspetivas para 2021 são de crescimento para a maioria das geografias, suportadas pela expectativa de resolução da crise pandémica e pela chegada de estímulos estaduais, de entre os quais destacamos o pacote de ajuda da União Europeia para Portugal (45 mil milhões de Euros) e a continuação de estímulos à economia no Canadá. Terminamos 2020 numa trajetória positiva, navegando todas as incertezas e impactos económicos que a crise pandémica trouxe e, assim, olhamos para 2021 de forma otimista, mas prudente.

A Administração da Nors tem ainda como firme a convicção de que o pressuposto de continuidade das operações usado na preparação das demonstrações financeiras consolidadas se mantém apropriado.

declaração sobre o controlo interno na informação financeira

A Administração da Nors é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno da empresa sobre o reporte financeiro é desenhado de modo a assegurar uma garantia razoável relativamente à fiabilidade da informação e da preparação das declarações financeiras para fins internos e externos, de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformidade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

O controlo interno da empresa inclui políticas e processos que:

- i. dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e alterações nos ativos da empresa, minimizando o seu risco patrimonial;
- ii. fornecem garantia razoável de que as transações são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas da Nors em diferentes países;
- iii. asseguram, com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração;
- iv. fornecem segurança razoável em relação a prevenção e deteção oportuna do uso indevido de Ativos da Nors.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detetar erros. Além disso, as projeções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controlos possam tornar-se inadequados devido a mudanças nas condições ou a que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos possa deteriorar-se.

Porto, 23 de março de 2021

o conselho de administração

Tomás Jervell

Francisco Ramos

Luís Jervell

Álvaro Nascimento

Jorge Nieto Guimarães

Paulo Jervell

Álvaro Neto

José Jensen Leite de Faria

Rui Miranda

Artur Santos Silva

José Manuel Bessa Leite de Faria

Francisco Jervell

Júlio Rodrigues

06.

informação a transparência dos resultados financeira

6.1. demonstrações financeiras	183
6.1.1. Demonstração consolidada da posição financeira	184
6.1.2. Demonstração consolidada de resultados	186
6.1.3. Demonstração consolidada do rendimento integral	187
6.1.4. Demonstração consolidada dos fluxos de caixa	188
6.1.5. Demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios	189
6.2. anexo às demonstrações financeiras	191
6.3. certificação legal de contas	310

**6.1. demonstrações
financeiras**

a transparência dos resultados

6.1.1. demonstração consolidada da posição financeira

demonstração consolidada da posição financeira da Nors, S.A.

(milhares de Euros)

ativo	nota	31.12.2020	31.12.2019
ativo não corrente			
Ativos intangíveis	6.	3 441	3 490
Ativos fixos tangíveis	7.	97 656	105 648
Propriedades de investimento	8.	11 710	11 867
Ativos por locação	9.	79 898	51 662
Goodwill	10.	59 475	50 870
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	11.1.	80 750	85 911
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	11.2.	516	562
Instrumentos de dívida ao custo amortizado	11.3.	10 037	48 694
Outras contas a receber	16.	333	0
Ativos por impostos diferidos	12.	9 100	6 865
		352 915	365 569
ativo corrente			
Inventários	13.	230 443	125 935
Ativos por locação	9.	3 255	2 110
Clientes	14.	63 300	57 847
Imposto sobre o rendimento a recuperar	15.	4 755	1 495
Outras contas a receber	16.	23 476	20 846
Diferimentos	17.	4 499	4 178
Caixa e depósitos bancários	18.	50 105	39 129
		379 833	251 540
total do ativo		732 748	617 109

capital próprio e passivo

capital próprio			
Capital social	19.	30 000	30 000
Reservas legais	20.	6 000	6 000
Ajustamentos em ativos financeiros	20.	65 502	69 062
Resultados transitados e outras reservas	20.	40 798	49 970
Excedentes de revalorização	20.	12 478	12 478
		154 778	167 510
resultado líquido do exercício		14 745	23 408
		169 523	190 918
interesses não controlados	21.	15 071	16 577
		184 594	207 495
total do capital próprio			
passivo não corrente			
Provisões	22.	10 507	4 951
Financiamentos obtidos	23.	125 764	116 264
Passivos por locação	9.	67 182	44 373
Passivos por impostos diferidos	12.	3 656	3 151
		207 110	168 739
passivo corrente			
Fornecedores	24.	154 164	121 174
Imposto sobre o rendimento a pagar	15.	3 852	1 203
Financiamentos obtidos	23.	82 436	43 694
Passivos por locação	9.	19 367	9 825
Outras contas a pagar	25.	74 586	61 429
Diferimentos	17.	6 621	3 550
Passivos financeiros detidos para negociação	26.	17	0
		341 044	240 875
total do passivo		548 154	409 614
total do capital próprio e do passivo		732 748	617 109

a contabilista certificada

Lúcia Mendonça

o conselho de administração

Tomás Jervell
 Álvaro Nascimento
 Álvaro Neto
 Artur Santos Silva
 Francisco Jervell
 Francisco Ramos
 Jorge Nieto Guimarães
 José Jensen Leite de Faria
 José Manuel Bessa Leite de Faria
 Júlio Rodrigues
 Luís Jervell
 Paulo Jervell
 Rui Miranda

6.1.2. demonstração consolidada de resultados

demonstração consolidada de resultados da Nors, S.A.

(milhares de Euros)

rendimentos e gastos	nota	2020	2019
Volume de negócios	27.	781 305	782 726
Subsídios à exploração		611	28
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	11.1.	10 447	12 319
Variação nos inventários da produção		57	359
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.	-596 235	-621 624
Fornecimentos e serviços externos	28.	-48 888	-46 850
Gastos com o pessoal	29.	-74 758	-67 088
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	22.	-3 756	-535
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	22.	-135	581
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)	22.	247	-3 356
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Outros rendimentos e ganhos	30.	11 491	10 605
Outros gastos e perdas	30.	-11 770	-8 678
resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		68 615	58 488
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6. a 9.	-31 269	-18 459
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		37 347	40 029
Diferenças cambiais líquidas	33.	-504	1 888
Resultado da atividade financeira	31.	-13 751	-10 151
resultado antes de impostos		23 092	31 766
Imposto sobre o rendimento do período	32.	-8 208	-7 416
resultado líquido do exercício de operações continuadas		14 885	24 349
resultado líquido do exercício atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		14 745	23 408
Interesses não controlados		139	942
resultado líquido do exercício		14 885	24 349
resultado por ação básico	19.	0,50	0,81

a contabilista certificada

Lúcia Mendonça

o conselho de administração

Tomás Jervell
 Álvaro Nascimento
 Álvaro Neto
 Artur Santos Silva
 Francisco Jervell
 Francisco Ramos
 Jorge Nieto Guimarães
 José Jensen Leite de Faria
 José Manuel Bessa Leite de Faria
 Júlio Rodrigues
 Luís Jervell
 Paulo Jervell
 Rui Miranda

6.1.3. demonstração consolidada do rendimento integral

demonstração consolidada do rendimento integral da Nors, S.A.

(milhares de Euros)

	2020	2019
resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses não controlados	14 885	24 349
componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício passíveis de serem recicláveis por resultados:		
Variação nas reservas de conversão cambial	-24 874	1 111
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-5 257	-4 689
"Late entries" relativas ao período anterior	-63	-492
Impacto da variação atuarial com obrigações por benefícios pós-emprego	-955	0
Impacto da contabilização do justo valor dos instrumentos de cobertura do risco taxa de juro	0	147
Impacto da contabilização dos instrumentos de cobertura do risco taxa de câmbio	-1 109	0
rendimento integral consolidado do período	-17 372	20 426
atribuível a:		
Detentores do capital da empresa-mãe	-15 918	19 180
Interesses não controlados	-1 454	1 246

a contabilista certificada

Lúcia Mendonça

o conselho de administração

Tomás Jervell
 Álvaro Nascimento
 Álvaro Neto
 Artur Santos Silva
 Francisco Jervell
 Francisco Ramos
 Jorge Nieto Guimarães
 José Jensen Leite de Faria
 José Manuel Bessa Leite de Faria
 Júlio Rodrigues
 Luís Jervell
 Paulo Jervell
 Rui Miranda

6.1.4. demonstração consolidada dos fluxos de caixa

demonstração consolidada dos fluxos de caixa da Nors, S.A.

(milhares de Euros)

fluxos de caixa das atividades operacionais	nota	2020	2019
Recebimentos de Clientes		795 599	789 648
Pagamentos a Fornecedores		-628 674	-669 530
Pagamentos ao Pessoal		-78 517	-67 079
cash flow gerado pelas operações		88 407	53 039
Pagamentos/Recebimentos do imposto sobre o rendimento		-6 772	-6 398
Outros Recebimentos/Pagamentos	18.	-575	-17 979
cash flow de atividades operacionais (1)		81 060	28 662
fluxos de caixa das atividades de investimento			
pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de Investimentos Ativos Fixos Tangíveis		-3 384	-3 963
Aquisição de Investimentos Ativos Intangíveis		-1 090	-2 130
Aquisição de Investimentos Financeiros	11.3. e 18.	-32 818	-4 652
pagamentos de atividades de investimento		-37 292	-10 745
recebimentos provenientes de:			
Desinvestimentos Ativos Fixos Tangíveis		2 171	13 035
Desinvestimentos Financeiros	11.3. e 18.	40 830	10 793
Juros e Rendimentos Similares		4 325	3 542
Dividendos e prestações acessórias/suplementares	18.	4 000	5 285
recebimentos de atividades de investimento		51 325	32 655
cash flow de atividades de investimentos (2)		14 033	21 910
fluxo de caixa das atividades de financiamento			
recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	23.	193 188	116 289
recebimentos de atividades de financiamento		193 188	116 289
pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	23.	-239 539	-133 242
Locações operacionais		-13 606	-8 239
Juros e gastos similares		-12 118	-10 211
Dividendos		-6 000	-7 000
pagamentos de atividades de financiamento		-271 263	-158 691
cash flow de atividades de financiamento (3)		-78 075	-42 403
variação líquida em caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		17 018	8 169
Variação de perímetro		0	1 036
Imparidades ativos financeiros		0	0
Efeito Cambial Líquido		-6 042	125
caixa líquida e seus equivalentes - início do período		39 129	29 799
caixa líquida e seus equivalentes - fim do período	18.	50 105	39 129

a contabilista certificada

Lúcia Mendonça

o conselho de administração

Tomás Jervell
 Álvaro Nascimento
 Álvaro Neto
 Artur Santos Silva
 Francisco Jervell
 Francisco Ramos
 Jorge Nieto Guimarães
 José Jensen Leite de Faria
 José Manuel Bessa Leite de Faria
 Júlio Rodrigues
 Luís Jervell
 Paulo Jervell
 Rui Miranda

6.1.5. demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios

demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios da Nors, S.A.

(milhares de Euros)

	capital atribuível à empresa-mãe										
	capital social	reservas						resultado líquido	subtotal	interesses não contolados	total
		reservas legais	excedentes de revalorização	ajustamentos em ativos financeiros	reservas de justo valor	res. transitados e outras reservas	total de reservas				
saldos em 1 de janeiro de 2019	30 000	6 000	12 478	66 499	-147	46 612	131 441	17 287	178 728	16 237	194 965
alterações no período:											
Aplicações do resultado consolidado de 2018				12 537		4 749	17 287	-17 287			
Variações do justo valor de instrumentos cobertura de risco juro					147		147		147		147
Variações nas reservas de conversão cambial						807	807		807	304	1 111
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				-4 689			-4 689		-4 689		-4 689
Outras				-5 285		4 803	-483		-483	-9	-492
				2 563	147	10 359	13 069	-17 287	-4 218	295	-3 924
resultado líquido do período								23 408	23 408	942	24 349
rendimento integral consolidado do exercício								19 180	19 180	1 246	20 426
operações com detentores de capital no período:											
Distribuições						-7 000	-7 000		-7 000	-896	-7 896
						-7 000	-7 000		-7 000	-896	-7 896
saldos em 31 de dezembro de 2019	30 000	6 000	12 478	69 062		49 970	137 510	23 408	190 918	16 577	207 495

saldos em 1 de janeiro de 2020	30 000	6 000	12 478	69 062	-	49 970	137 510	23 408	190 918	16 577	207 495	
alterações no período:												
Aplicações do resultado consolidado de 2019				9 211		14 197	23 408	-23 408				
Variação nas reservas de conversão cambial						-23 396	-23 396		-23 396	-1 478	-24 874	
Impacto da variação atuarial com obrigações por benefícios pós-emprego						-955	-955		-955		-955	
Impacto da contabilização de instrumentos de cobertura de risco cambial						-1 013	-1 013		-1 013	-96	-1 013	
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				-5 257			-5 257		-5 257		-5 257	
Reclassificações por alienação de associadas				-3 303		3 303						
Outras				-4 211		4 692	481		481	-73	408	
				-3 560		-3 172	-6 732		-23 408	-30 140	-1 646	-31 785
resultado líquido do período									14 745	14 745	139	14 885
rendimento integral consolidado do exercício									-15 918	-15 918	-1 454	-17 372
operações com detentores de capital no período:												
Distribuições						-6 000	-6 000		-6 000		-6 000	
						-6 000	-6 000		-6 000		-6 000	
saldos em 31 de dezembro de 2020	30 000	6 000	12 478	65 502	-	40 798	124 778	14 745	169 523	15 071	184 594	

a contabilista certificada

Lúcia Mendonça

o conselho de administração

Tomás Jervell
 Álvaro Nascimento
 Álvaro Neto
 Artur Santos Silva
 Francisco Jervell
 Francisco Ramos
 Jorge Nieto Guimarães

José Jensen Leite de Faria
 José Manuel Bessa Leite de Faria
 Júlio Rodrigues
 Luís Jervell
 Paulo Jervell
 Rui Miranda

6.2. anexo às demonstrações financeiras

notas às demonstrações financeiras consolidadas

1. nota introdutória

A Nors, S.A. é uma sociedade anónima cuja origem remonta a 1949, com sede social no Porto, Portugal. A sociedade e as suas participadas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

Nors corresponde à designação corporativa e institucional enquanto conjunto de empresas, existindo designações comerciais específicas conforme o negócio de cada empresa.

A atividade do grupo é desenvolvida com especial relevância em Portugal, Angola, Brasil e Canadá de forma direta e ainda Turquia, Estados Unidos da América e Europa Central via empreendimentos conjuntos.

Em 31 de dezembro de 2020, as subsidiárias da Nors, respetivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

empresas com sede em Portugal	ramo de atividade
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A. Sede: Rua Brito Capelo, 97 4º A 4450-072 Matosinhos	Mediação de seguros
ASFC S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 Porto	Gestão de participações sociais
Asinter - Comércio Internacional, Lda. Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 189 Porto	Comércio internacional
ASMOVE - Consultoria e Projetos Internacionais, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 Porto	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
Auto-Sueco II Automóveis, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-301 Porto	Cómercio e reparação de automóveis
Nors, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, nº 711, 1º 4100 - 189 Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A. Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira, Armaz 13/14/15 Parque Oriente, Bobadela, 1990-502 Sacavém	Comércio, importação e exportação de peças auto e prestação de serviços

Galius - Veículos, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 Porto	Importação, venda e Após Venda de camiões e componentes
Grow - Formação Profissional, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4140 - 010 Porto	Serviços de formação profissional
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 Porto	Compra, venda, gestão e administração de bens imóveis
NewOneDrive, S.A. Sede: Parque Industrial do Seixal, 2ª Fase-Lote1, Quinta Nova 2840-068 Paio Pires	Comércio de peças e acessórios para automóveis
Auto Sueco Portugal, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4149-010 Porto	Importação, venda e Após Venda de camiões, autocarros, geradores, motores marítimos e componentes Volvo
Plurirent - Serviços de Aluguer, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 Porto	Compra, venda e aluguer de viaturas de passageiros e mercadorias sem condutor
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A. Sede: Estrada Nacional 10, n.ºs 2-A e 2-B 2810-801 Almada	Compra, venda e aluguer de terrenos e imóveis
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 4 4100-320 Porto	Prestação de serviços de apoio à gestão
SGNT, SGPS S.A. Sede: Rua da Restauração, 348 Miragaia - Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A. Sede: Zona Industrial, Lote I - 27 2330-210 Entroncamento	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU

empresas com sede noutros países	ramo de atividade
Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda Sede: Rua Martinópolis nº720, Jardim Del Rey 15802-040 Catanduva, São Paulo (Brasil)	Comércio, importação e exportação de maquinaria agrícola, peças, óleos lubrificantes e assistência Após Venda
AS-Glass Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (Angola)	Comércio de vidros para a construção
AS Parts Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2 Município do Sambizanga, Luanda (Angola)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Parts Cabo Verde, S.A. Sede: Achada Grande Frente, Edi. Oásis Motors Cidade da Praia (Cabo Verde)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
Auto-Maquinária, Lda. Sede: Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacucaco Luanda (Angola)	Comércio, importação e distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência Após Venda
Nors International B.V. Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (Holanda)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Auto Sueco (Lobito), Ltd. Sede: Estrada Nacional Lobito-Benguela Lobito (Angola)	Venda e Após Venda: camiões e autocarros
Auto Sueco Centro Oeste Concessionária de Veículos Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá (Brasil)	Venda e Após Venda de camiões novos e usados
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda. Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, Nº4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e Após Venda de camiões e autocarros novos e usados
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L. Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3º, Apartado 34 Luanda (Angola)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo

Auto-Sueco Kenya, Ltd. Sede: Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, Nairobi (Quénia)	Importação, exportação, venda de veículos automóveis, equipamento industrial, motores, componentes e Após Venda
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 Dar es Salaam (Tanzânia)	Importação, exportação, venda de veículos automóveis, equipamento industrial, motores e componentes
Auto Sueco Moçambique, S.A. Sede: Av. Da Namaacha nº 8274 Maputo (Moçambique)	Venda e Após Venda de camiões e autocarros novos e usados
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone (Botswana)	Venda e Após Venda de camiões e trailers novos e usados
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd. Sede: 344 Independence Avenue 3º Windhoek (Namíbia)	Venda e Após Venda: camiões e autocarros
Civiparts Angola SA Sede: Estrada do Cacucaco, Km 3,4 Luanda (Angola)	Comércio de componentes e equipamentos
Civiparts Maroc SA Sede: Chemin Tertiaire 1015 Sidi Moumen 20400 Casablanca (Marrocos)	Comércio de componentes e equipamentos
Civiparts España Sede: Av. Castilla nº 32 Nave 58 28850 Madrid San Fernando Henr (Espanha)	Comércio de componentes e equipamentos
Expressglass Angola Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (Angola)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis

Nors Brasil Participações, Ltda. Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 São Paulo (Brasil)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Nors Canada, Inc Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Socibil - Imobiliária, SARL. Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3º., Apº.34. Luanda (Angola)	Compra e venda de imóveis
Sogestim, Lda. Sede: Estrada do Cacuaco, Km 3,4 Luanda (Angola)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Sotkon Anadolu Turquia	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Angola, Lda. Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nr. 260/262 Luanda (Angola)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Espanha Sede: C/ Orla Etorbidea 8-10 - Oficina 409 nivel 4º 20160 Lasarte, Oria (Espanha)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon France, S.A. Sede: 93, Rue de la Villette 69003 Lyon (França)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Marocco, SARLAU Sede: Twin Center, Angle Bds Zerktoni - Al Massira Tour Ouest, 16e étage 20100 Casablanca (Marrocos)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Tr Atik Sistemleri Sanayi Ve Ticaret Anonim Sirketi Sede: Dikilitas Mah. Ayazmadere Cad. Telliglu Plaza No:6 Kat:4 D:5 34349 Besiktas, Istambul (Turquia)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU

Strongco Corporation Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Gestão de participações sociais de outras sociedades e prestação de serviços de apoio à gestão
Strongco General Partner, Inc Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Prestação de serviços de apoio à gestão
Strongco Limited Partnership Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Importação, venda, aluguer e Após Venda de equipamentos pesados e componentes
Tecnauto Vehiculos, S.L. Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 Salamanca (Espanha)	Gestora de imóveis

Em 31 de dezembro de 2020, os empreendimentos conjuntos e as associadas da Nors, suas respetivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

empresas com sede em Portugal	ramo de atividade
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda Sede: Estrada Nacional 10, Apartado 2094 2696-801 São João da Talha - Loures	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Ascendum, S.A. Sede: Praça Marquês de Pombal nº3 A-5º 1250 - 161 Lisboa	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Ascendum Automóveis, unipessoal, Lda. Sede: R. Vasco da Gama nº 15 2685-244 Portela	Venda e Após Venda de veículos automóveis
Ascendum Camiões, unipessoal, Lda. Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3021-901 Coimbra	Venda e Após Venda de camiões
Ascendum Máquinas, Unipessoal, Lda Sede: Rua do Brasil, nº 27 – Apartado 2094 2696-801 São João da Talha	Importação, venda e Após Venda de equipamentos de construção

Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA Sede: Rua do Brasil, nº 27 – Apartado 2094 2696-801 São João da Talha	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Centrocar, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 - 1º Andar 4455-213 Lavra - Matosinhos	Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Glomak SGPS, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 4455-213 Lavra - Matosinhos	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Groupauto Portugal & Palop - GPLP, Lda Sede: Rua José Afonso, Edifício A. Santos, Quinta de Santa Rosa 2680-593 Camarate - Loures	Prestação de serviços de consultadoria e suporte, gestão de parcerias na área do comércio automóvel e na gestão e distribuição de peças

empresas com sede noutros países

ramo de atividade

Air-Rail, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 Madrid (Espanha)	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Air-Rail Marrocos Marrocos	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Air-Rail Polska, Sp. z o.o Sede: Szpitalna 8/9, 00-031 Warszawa Polónia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Ascendum Makina Yatirim Holding, A.S Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi nº43 Tuzla - 34940 - Istambul (Turquia)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Ascendum Construction Equipment, INC. Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450 Charlotte, NC 28269 (Estados Unidos da América)	Venda, Após Venda e aluguer de equipamentos de construção

Ascendum Maquinaria México, S.A de C.V Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum Turk Makina, Limited Sirketi Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº43 Tuzla - 34940 - Istambul (Turquia)	Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum España, S.L. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (Espanha)	Venda e Após Venda de camiões e autocarros novos e usados
Ascendum, GmbH Sede: Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH Sede: Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum Épitögépek Hungária Sede: KAPCSOLAT 1141 Budapest Nótárius u. 13-15 (Hungria)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum Gradevinski Strojevi Sede: Karlovacka 94 10250 Zagreb - Lucko (Croácia)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum Machinery SRL Sede: Sos. Odaii, nr. 439, Sector 1 013606 Bucuresti (Roménia)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção

Ascendum Stavebeni Stroje Czech Sede: Plzenská 430 CZ - 26712 Lodenice (República Checa)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko Sede: Pestovatelská 4316/10, 821 04 Bratislava - Ružinov-Ružinov (Eslováquia)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Centrocar España Sede: Pol. Ind. La Sendilla, Avda. de las Palmeras, esq. C/ del Castaño 28350 Ciempozuelos - Madrid (Espanha)	Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Centrocar Moçambique Sede: Avenida da namaancha, nº 730 Maputo (Moçambique)	Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 Madrid (Espanha)	Importação e comércio de equipamentos industriais
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid (Espanha)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid (Espanha)	Importador de máquinas Venda e Após Venda de equipamentos de construção
Volrental Atlântico, S.A.U Sede: Carretera de Castilla nº167 Betanzos - La Coruña (Espanha)	Aluguer de equipamentos para a construção
Bergmann Americas, INC. Sede: 160 Conway Black Road Spartanburg, SC 29307 (USA)	Venda, Após Venda e aluguer de equipamentos de construção

2. principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1. bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras consolidadas do grupo Nors foram preparadas com recurso às informações financeiras e contabilísticas das empresas incluídas na consolidação. Para tal, foram seguidos os princípios do custo histórico e, relativamente a alguns instrumentos financeiros, do justo valor, tendo como pressuposto a continuidade das operações. (nota 4)

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de janeiro de 2019 e aprovadas pela União Europeia.

As empresas consideradas empreendimentos conjuntamente controlados, cujos interesses da Nors são consolidados pelo Método de Equivalência Patrimonial, suas sedes sociais e proporção do capital detido, encontram-se referidas nas notas 1 e 4.

Durante o exercício de 2020 tornaram-se aplicáveis as seguintes normas e interpretações para este exercício ou seguintes:

1. Impacto da adoção de novas normas, alterações às normas que se tornaram efetivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de janeiro de 2020:

- a. **IFRS 3** (alteração), ‘Definição de negócio’. Esta alteração constitui uma revisão à definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Os outputs passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes, que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os acionistas. Passam a ser permitidos ‘testes de concentração’ para determinar se uma transação se refere à aquisição de um ativo ou de um negócio. A aplicação destas alterações não provocou alterações materiais nas demonstrações financeiras.

- b. IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7** (alteração), 'Reforma das taxas de juro de referência – fase 1'. Estas alterações fazem parte da primeira fase do projeto 'IBOR reform' do IASB e permitem isenções relacionadas com a reforma do benchmark para as taxas de juro de referência. As isenções referem-se à contabilidade de cobertura, em termos de: i) componentes de risco; ii) requisito 'altamente provável'; iii) avaliação prospetiva; iv) teste de eficácia retrospectivo (para adotantes da IAS 39); e v) reciclagem da reserva de cobertura de fluxo de caixa, e têm como objetivo que a reforma das taxas de juro de referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura. No entanto, qualquer ineficácia de cobertura apurada deve continuar a ser reconhecida na demonstração dos resultados. A aplicação destas alterações não provocou alterações materiais nas demonstrações financeiras.
- c. IAS 1 e IAS 8** (alteração), 'Definição de material'. Esta alteração introduz uma modificação ao conceito de "material" e clarifica que a menção a informações pouco claras se refere a situações cujo efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de "principais utilizadores das demonstrações financeiras", sendo estes definidos como 'atuais e futuros investidores, financiadores e credores' que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam. A aplicação destas alterações não provocou alterações materiais nas demonstrações financeiras.
- d. Estrutura concetual**, 'Alterações na referência a outras IFRS'. Como resultado da publicação da nova Estrutura Conceptual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de forma a clarificar a aplicação das novas definições de ativo/passivo e de gasto/rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospectiva, exceto se impraticáveis. A aplicação destas alterações não provocou alterações materiais nas demonstrações financeiras.

2. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, já endossadas pela União Europeia:

- a. IFRS 16** (alteração), "Locações - Bonificações de rendas relacionadas com a Covid-19" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2020). Esta alteração introduz um expediente prático para os locatários (mas não para os locadores), que os isenta de avaliar se as bonificações atribuídas pelos locadores no âmbito da Covid-19, qualificam como "modificações" quando estejam cumpridos cumulativamente três critérios: i) a alteração nos pagamentos de locação resulta numa retribuição revista para a locação que é substancialmente igual, ou inferior, à retribuição imediatamente anterior à alteração; ii) qualquer redução dos pagamentos de locação apenas afeta pagamentos devidos em ou até 30 de junho de 2021; e iii) não existem alterações significativas a outros termos e condições da locação. Os locatários que optem pela aplicação desta isenção, contabilizam a alteração aos pagamentos das rendas, como rendas variáveis de locação no(s) período(s) no(s) qual(ais) o evento ou condição que aciona a redução de pagamento ocorre. Esta alteração é aplicada retrospectivamente com os impactos refletidos como um ajustamento nos resultados transitados (ou noutra componente de capital próprio, conforme apropriado) no início do período de relato anual em que o locatário aplica a alteração pela primeira vez. A adoção destas alterações não provocará impactos materiais nas demonstrações financeiras.
- b. IFRS 4** (alteração), 'Contratos de seguro – diferimento da aplicação da IFRS 9' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2021). Esta alteração refere-se às consequências contabilísticas temporárias que resultam da diferença entre a data de entrada em vigor da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – e da futura IFRS 17 – Contratos de Seguro. Em especial, a alteração efetuada à IFRS 4 adia até 2023 a data de expiração da isenção temporária da aplicação da IFRS 9 a fim de alinhar a data efetiva desta última com a da nova IFRS 17. A adoção destas alterações não provocará impactos nas demonstrações financeiras.

3. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, mas que a União Europeia ainda não endossou:

- a. IAS 1** (alteração), 'Apresentação das demonstrações financeiras - classificação de passivos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração pretende clarificar a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. A classificação dos passivos não é afetada pelas expectativas da entidade (a avaliação deverá determinar se um direito existe, mas não deverá considerar se a entidade irá ou não exercer tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um "covenant". Esta alteração inclui ainda uma nova definição de "liquidação" de um passivo. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A adoção destas alterações não provocará impactos materiais nas demonstrações financeiras.
- b. IAS 16** (alteração) 'Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Alteração do tratamento contabilístico dado à contraprestação obtida com a venda de produtos que resultam da produção em fase de teste dos ativos fixos tangíveis, proibindo a sua dedução ao custo de aquisição dos ativos. Esta alteração é de aplicação retrospectiva, sem reexpressão dos comparativos. A adoção destas alterações não provocará impactos nas demonstrações financeiras.
- c. IAS 37** (alteração) 'Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração especifica que na avaliação sobre se um contrato é ou não oneroso, apenas podem ser considerados os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato, como os custos incrementais relacionados com mão de obra direta e materiais e a alocação de outros gastos diretamente relacionados como a alocação dos gastos de depreciação dos ativos tangíveis utilizados para realizar o contrato. Esta alteração deverá ser aplicada aos contratos que, no início do primeiro período anual de relato

ao qual a alteração é aplicada, ainda incluam obrigações contratuais por satisfazer, sem haver lugar à reexpressão do comparativo. A adoção destas alterações não provocará impactos materiais nas demonstrações financeiras.

- d. Melhorias às normas 2018 – 2020** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias altera os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41. A adoção destas alterações não provocará impactos materiais nas demonstrações financeiras.
- e. IFRS 3** (alteração) 'Referências à Estrutura conceptual' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atualiza as referências à Estrutura Conceptual no texto da IFRS 3, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais. Esta alteração também clarifica o tratamento contabilístico a adotar relativamente aos passivos e passivos contingentes no âmbito da IAS 37 e IFRIC 21, incorridos separadamente versus incluídos numa concentração de atividades empresariais. Esta alteração é de aplicação prospectiva. A adoção destas alterações não provocará impactos nas demonstrações financeiras.
- f. IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16** (alterações) 'Reforma das taxas de juro de referência - fase 2' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações tratam de questões que surgem durante a reforma de uma taxa de juro de referência, incluindo a substituição de uma taxa de juro de referência por outra alternativa, permitindo a adoção de isenções como: i) alterações na designação e documentação de cobertura; ii) valores acumulados na reserva de cobertura de fluxo de caixa; iii) avaliação retrospectiva da eficácia de uma relação de cobertura no âmbito da IAS 39; iv) alterações nas relações de cobertura para grupos de itens; v) presunção de que uma taxa de referência alternativa, designada como uma componente de risco não especificada contratualmente, é identificável separadamente e qualifica como um risco coberto; e vi) atualizar a taxa de juro efetiva, sem reconhecer ganho ou perda, para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado com variações nos fluxos de caixa contratuais em consequência da reforma da IBOR, incluindo locações que são indexadas a

uma IBOR. A adoção destas alterações não provocará impactos materiais nas demonstrações financeiras.

g. IFRS 17 (nova), ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, as quais são reavaliadas a cada data de relato. A mensuração corrente pode ser efetuada pela aplicação do modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O modelo completo baseia-se em cenários de fluxos de caixa descontados ponderados pela probabilidade de ocorrência e ajustados pelo risco, e uma margem de serviço contratual, a qual representa a estimativa do lucro futuro do contrato. Alterações subsequentes dos fluxos de caixa estimados são ajustados contra a margem de serviço contratual, exceto se esta se tornar negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva com algumas isenções na data da transição. A adoção desta norma não provocará impactos nas demonstrações financeiras.

h. IFRS 17 (alteração), ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração compreende alterações específicas em oito áreas da IFRS 17, tais como: i) âmbito; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações. Esta alteração também inclui clarificações, que têm como objetivo simplificar alguns dos requisitos desta norma e agilizar a sua implementação. A adoção destas alterações não provocará impactos nas demonstrações financeiras.

quadro resumo novas normas:

descrição	alteração	data efetiva
1. novas normas, alterações às normas efetivas a 1 de janeiro de 2020		
•IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais	Alteração da definição de negócio	1 de janeiro de 2020
•IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – Reforma das taxas de juro de referência – fase 1	Introdução de isenções à contabilidade de cobertura, para que a reforma das taxas de juro referência não afete a contabilidade de cobertura	1 de janeiro de 2020
•IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras; IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	Atualização da definição de “material”, na aplicação das normas às demonstrações financeiras como um todo	1 de janeiro de 2020
•Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS	Alteração a algumas IFRS relativamente a referências cruzadas e esclarecimentos sobre a aplicação das novas definições de ativos/passivos e gastos/rendimentos	1 de janeiro de 2020
2. normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2021, já endossadas pela UE		
•IFRS 16 – Bonificações de rendas relacionadas com o Covid-19	Aplicação de isenção na contabilização das bonificações atribuídas pelos locadores relacionadas com a Covid-19, como modificações	1 de junho de 2020
•IFRS 4 – Diferimento da aplicação da IFRS 9	Fim do diferimento do início da aplicação da IFRS 9 para as entidades com atividade seguradora, adiado para 1 de janeiro de 2023	1 de janeiro de 2021
3. normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2021, ainda não endossadas pela UE		
•IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras - Classificação de passivos	Classificação de um passivo como corrente ou não corrente, em função do direito que uma entidade tem de diferir o seu pagamento. Nova definição de “liquidação” de um passivo	1 de janeiro de 2023
•IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento	Proibição da dedução do rendimento obtido com a venda de itens produzidos durante a fase de testes, ao custo de aquisição dos ativos tangíveis	1 de janeiro de 2022
•IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato	Clarificação sobre a natureza dos gastos a considerar para determinar se um contrato se tornou oneroso	1 de janeiro de 2022
•Ciclo de Melhorias 2018 – 2020	Alterações específicas e pontuais à IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41	1 de janeiro de 2022
•IFRS 3 – Referências à Estrutura conceptual	Atualização às referências para a Estrutura Conceptual e clarificação sobre o registo de provisões e passivos contingentes no âmbito de uma concentração de atividades empresariais	1 de janeiro de 2022
•IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16 – Reforma das taxas de juro de referência – fase 2	Isenções adicionais relacionadas com os impactos da reforma das taxas de juro referência (“IBOR”), e especialmente a substituição de uma taxa de juro de referência por outra alternativa nos instrumentos financeiros negociados	1 de janeiro de 2021
•IFRS 17 – Contratos de seguro	Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária	1 de janeiro de 2023
•IFRS 17 – Contratos de seguro (alterações)	Inclusão de alterações à IFRS 17 em áreas como: i) âmbito de aplicação; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações	1 de janeiro de 2023

2.2. princípios de consolidação

Os princípios de consolidação adotados pela Nors são os seguintes:

a. Investimentos financeiros em empresas da Nors

As participações financeiras em empresas nas quais a Nors detenha o controlo foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. Entende-se que a Nors detém controlo quando a empresa tem poder sobre a participada ou está exposta ou tem direitos sobre os retornos variáveis da empresa em questão. Este poder surge de forma direta (por exemplo, direito de voto em assembleia geral e/ou conselho de administração) ou de forma complexa (por exemplo, através de acordos contratuais com terceiros). A capacidade de afetar os retornos é determinada pelo poder efetivo que a Nors detém na participada sem necessidade de se aliar com terceiros.

O resultado líquido e os demais elementos do outro rendimento integral e do capital próprio de empresas controladas correspondentes à participação de terceiros nas mesmas (interesses que não controlam) são apresentados na demonstração consolidada da posição financeira e na demonstração consolidada do outro rendimento integral em rubricas específicas de “Interesses que não controlam”. As empresas da Nors incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os ativos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um Goodwill (nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício, após nova confirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respetiva proporção do justo valor dos ativos e passivos identificados.

Para as concentrações de atividades empresariais ocorridas após 1 de janeiro de 2010, a Nors aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de atividades, com algumas alterações significativas:

- i. todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção de, transação a transação, mensurar os “interesses não controlados” pela proporção do valor dos ativos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos ativos e passivos adquiridos.
- ii. todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Foi igualmente aplicada, desde 1 de janeiro de 2010, a IAS 27 revista. Esta exige que todas as transações com os “interesses não controlados” sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de Goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é novamente mensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data de tomada de controlo ou até à data da perda do mesmo.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pela Nors. As transações, as margens geradas entre empresas da Nors, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas da Nors são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que a Nors detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b. Investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (empresas onde a Nors exerce uma influência significativa, mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas de forma independente - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa e/ou para os quais existam acordos parassociais) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos financeiros

são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação do grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e por eventuais ganhos ou perdas gerados em operações com outras empresas do grupo, que afetem a valorização dos ativos do grupo.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill. Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados “Outros Rendimentos e Ganhos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objeto de reversão.

Quando a proporção da Nors nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da entidade participada não for positivo. Exceção é feita quando a Nors tenha assumido compromissos para com esta, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Nors nas mesmas, por contrapartida do investimento financeiro na mesma. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que não evidenciem que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das empresas associadas para adequar as suas políticas contabilísticas às adotadas pela Nors.

c. Goodwill

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – “Adoção pela Primeira Vez das IFRS”, a Nors optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pela Nors. O valor do Goodwill não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no maior valor entre o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e o valor de alienação menos custos de venda do mesmo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Imparidade de ativos não depreciáveis”. As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não podem ser revertidas.

Até 31 de janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis, podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

d. Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os ativos e passivos expressos nas demonstrações financeiras de empresas estrangeiras (empresas que não utilizem o Euro como moeda funcional) são convertidos para Euro utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de referência da demonstração consolidada da posição financeira. Os rendimentos e os gastos, bem como os fluxos de caixa, são convertidos para Euro utilizando as taxas de câmbio médias verificadas no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de janeiro é registada no capital próprio na rubrica “Outras Reservas”. As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio “Outras reservas”.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2020 e 2019, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das entidades consolidadas estrangeiras foram as seguintes:

moeda	câmbio final 2020	câmbio histórico médio 2020	câmbio final 2019	câmbio histórico médio 2019
BRL	6,3735	5,8943	4,5157	4,4134
USD	1,2271	1,1422	1,1234	1,1195
CAD	1,5633	1,5300	-	-
BWP	13,2626	13,0699	11,9197	12,0402
NAD	18,0219	18,7655	15,7773	16,1757
MZN	92,7767	79,4089	69,9113	70,0212
AOA	809,4581	661,6631	540,8476	407,7120
MAD	11,0446	10,8328	10,7428	10,8773
CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
TZS	2 764,4883	2 630,7201	2 583,7863	2 574,3662
KES	133,8950	121,6465	113,3679	114,2096
TRY	9,1131	8,0547	6,6843	6,3578

2.3. principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos usados no grupo na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição revalorizado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respetivas subsidiárias da Nors) até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	anos
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	7-16
Equipamento de transporte	4-5
Ferramentas e utensílios	4-14
Equipamento administrativo	3-14
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas com reparação e manutenção do ativo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem os mesmos. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respetivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativo tangível ainda em fase de construção ou desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos são transferidos para ativos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”. As depreciações do exercício dos ativos fixos tangíveis são registadas na demonstração consolidada de resultados na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização”.

b. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas, sendo apenas reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a Nors, se for possível medir razoavelmente o seu custo e se a Nors possuir o controlo sobre os mesmos.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais a Nors demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração de resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados como gastos na demonstração de resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Nors. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três a cinco anos, exceto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos ativos intangíveis são registadas na demonstração de resultados na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização”.

c. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a ativos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respetivo justo valor objeto de divulgação.

Sempre que o justo valor destes ativos se revele inferior ao seu respetivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida de imparidades na mesma rubrica na demonstração de resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação é determinado com base em avaliações imobiliárias efetuadas por entidade especializada independente.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, durante um período de 20 a 50 anos.

d. Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à

posse do ativo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no ativo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o ativo fixo tangível amortizado conforme descrito na nota 2.3.a).

Nas locações consideradas como operacionais, até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, aplicou-se a IAS 17 – ‘Locações’, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Com início em 01 de janeiro de 2019, as locações operacionais em que a Nors é locatária passam a ser reconhecidas ao abrigo da IFRS 16 – Locações. Na transição a Nors optou pela abordagem retrospectiva parcial modificada.

Um contrato de locação corresponde assim ao "direito de controlar o uso de um ativo identificado". Para todos os contratos de locação são reconhecidos passivos de locação operacional, que refletem futuros pagamentos da locação, e ativos de "direito de uso", na Nors em "Ativos por locação operacional". As exceções a este reconhecimento apenas são permitidas em certas locações de curto prazo, em contratos inferiores a 12 meses e que não se preveja a renovação dos mesmos, e de ativos de baixo valor.

No início de cada contrato, para determinar o seu "direito de uso" e o seu passivo de locação é efetuada a atualização ao momento presente das rendas futuras, sendo que para tal são usadas taxas de juro de desconto determinadas tendo em conta o perfil de risco de cada subsidiária da Nors, do seu país de origem e do bem locado, sendo estas definidas para cada contrato seguindo os expedientes práticos previstos na norma. Os principais intervalos de taxas em uso na Nors são:

	taxa de juro de desconto
Portugal	1,4% - 4,5%
Espanha	3,4% - 3,8%
Angola	34,9% - 36,0%
Brasil	8,6% - 13,4%
Canadá	7% - 8%
Namíbia	11,9% - 12,1%
Botswana	9,0%
Moçambique	21,8% - 23,4%

e. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são registadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a alienação).

Os equipamentos que se encontraram durante o ano ou encontrem ao abrigo de contratos de aluguer de curta duração (inferior a 1 ano) são considerados como disponíveis para venda imediata, sendo incluídos no balanço em “Inventários” ao saldo valor líquido contabilístico. Estes são depreciados com base no método das unidades de produção, dado ser o que melhor espelha o seu desgaste específico. O gastos desta depreciação são apresentados na demonstração de resultados na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização”.

Os produtos acabados e semi-acabados, bem como os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão de obra direta, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários refletem a diferença entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

f. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e de que o grupo irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de ativos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas “Diferimentos”, sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão. Sempre que exista uma atribuição inequívoca a um gasto, o ganho é reconhecido como uma dedução do gasto respetivo.

g. Imparidade de ativos, exceto Goodwill e direitos de concessão

Nos termos do IAS 36 – Imparidade de Ativos, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos da Nors à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para ativos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

h. Encargos financeiros

Os encargos financeiros associados a empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

Caso se relacionem com ativos qualificáveis, os encargos financeiros serão devidamente capitalizados conforme definido nas IFRS aplicáveis.

i. Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Nors tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data.

i.i. Provisões reestruturação

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pela Nors sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

i.ii. Provisões para obrigações futuras de benefícios de colaboradores

a. Obrigações com pensões

Em geografias em que tal é obrigatório, os colaboradores têm direitos ao abrigo dos planos de pensão do grupo, que são planos de contribuição definida ou de benefício definido.

A responsabilidade reconhecida nas demonstrações consolidadas da posição financeira relativamente aos planos de pensões de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido no final do período abrangido pelo relatório menos o valor justo dos ativos do plano. A obrigação de benefícios definidos é atualizada anualmente pelo Conselho de Administração com pressupostos-chave fornecidos

por atuários independentes, utilizando o método da unidade de crédito projetada. As avaliações atuariais dos planos de benefícios definidos são efetuadas de três em três anos. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é determinado descontando as saídas de caixa futuras estimadas utilizando taxas de juro de obrigações empresariais de alta qualidade que são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento aproximados dos termos da respetiva obrigação de pensão.

Os juros líquidos são determinados multiplicando a obrigação ou ativo líquido de benefícios definidos pela taxa de desconto utilizada para determinar a obrigação de benefícios definidos (no início do ano) e são incluídos na despesa de benefícios futuros do colaborador.

As alterações nos ganhos e perdas atuariais que surgem no cálculo do valor presente da obrigação de benefícios definidos e do justo valor dos ativos do plano são reconhecidas na OCI no período em que surgem e debitadas ou creditadas nos lucros retidos. Numa base provisória, a gerência estima as alterações nos ganhos e perdas atuariais. Estas estimativas são ajustadas quando a avaliação ou estimativa anual é concluída pelos atuários independentes.

Os custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente nas despesas operacionais nas demonstrações de resultados consolidadas.

Para planos de contribuição definida, as contribuições são reconhecidas como despesas de benefícios pós-emprego quando são devidas. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo, na medida em que esteja disponível um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros.

b. Outras obrigações futuras de benefícios de colaboradores

O grupo também tem outras obrigações futuras para com os seus colaboradores, incluindo um plano de pensões sem fundo associado e um plano dentário e de cuidados de saúde não contributivo. Os custos esperados com estes benefícios são acumulados ao longo do período

de emprego, utilizando a mesma metodologia contabilística utilizada para os planos de pensões de benefícios definidos. Estas obrigações são avaliadas anualmente por atuários qualificados independentes.

j. Instrumentos financeiros

j.i. Ativos financeiros

A Nors classifica os seus ativos financeiros nas seguintes categorias:

- Instrumentos de dívida; e
- Instrumentos de capital.

Instrumentos de dívida

a. Instrumentos de dívida ao custo amortizado

Os instrumentos de dívida são mensurados ao custo amortizado se ambos os seguintes critérios forem cumpridos:

- O ativo é detido para receber os seus fluxos de caixa contratuais; e
- Os fluxos de caixa contratuais do ativo representam apenas pagamentos de principal e juros.

Ativos financeiros incluídos nesta categoria são inicialmente reconhecidos ao justo valor e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Nors detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a Títulos do Tesouro do Estado Angolano admitidos à negociação na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), adquiridos desde 2016.

b. Instrumentos de dívida ao justo valor por via de capital

Os instrumentos de dívida são mensurados pelo justo valor por via de capital se ambos os seguintes critérios forem cumpridos:

- O objetivo do modelo de negócios é alcançado tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais como pela venda dos ativos financeiros; e
- Os fluxos de caixa contratuais do ativo representam apenas pagamentos de principal e juros.

Os ativos financeiros incluídos na categoria de justo valor por via de capital são inicialmente reconhecidos e subsequentemente mensurados ao justo valor. Os movimentos na quantia escriturada são lançados através de outro rendimento integral, exceto para o reconhecimento de ganhos ou perdas por imparidade, rendimentos de juros e ganhos ou perdas cambiais, que são reconhecidos em resultados. Quando o ativo financeiro é desconhecido, o ganho ou perda acumulado anteriormente reconhecido noutro rendimento integral é reclassificado como capital próprio para o resultado.

c. Instrumentos de dívida ao justo valor por via de resultados

Os ativos financeiros são classificados ao justo valor por via de resultados se não cumprirem os critérios de justo valor através de outro rendimento integral ou custo amortizado. Isto ocorre quando o objetivo inicial é recuperar o investimento através da venda do ativo financeiro.

Os ativos financeiros incluídos na categoria de justo valor por via de resultados são mensurados ao justo valor com todas as variações registadas por contrapartida de resultados.

Reclassificações

As reclassificações dentro das categorias são permitidas somente quando ocorrem mudanças no modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros. As reclassificações são contabilizadas prospetivamente a partir da data de reclassificação.

Instrumentos de capital

Investimentos em instrumentos de capital (participações inferiores a 20%) são mensuradas ao justo valor. Instrumentos de capital detidos para negociação são mensurados pelo justo valor, com alterações no justo valor contabilizadas em resultados. Todas as outras participações são mensuradas pelo justo valor, com alterações no justo valor (exceto dividendos) contabilizadas noutro rendimento integral.

Os valores não são reciclados de outro rendimento integral para resultados (mesmo no caso de venda de um instrumento de capital). Os ganhos ou

perdas acumuladas são reclassificados dentro do capital próprio através de resultados transitados.

Instrumentos de capital mensurados ao justo valor por via de capital não são reclassificados para instrumentos de capital ao justo valor por via de resultados.

Instrumentos de capital ao justo valor por via resultados não são sujeitos a teste de imparidade.

Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital são sujeitos a teste de imparidade, sendo a imparidade contabilizada em outro rendimento integral.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Nors detém participações em instrumentos de capital por via de capital. As suas variações de justo valor não são materialmente relevantes.

j.ii. Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflitam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua atualização financeira.

A Nors segue a abordagem simplificada para calcular a imparidade relacionada com clientes e outros devedores. Na abordagem simplificada, uma entidade mensura as perdas de imparidade num montante igual às perdas de crédito esperadas para a vida do ativo para contas a receber resultantes de transações no âmbito da IFRS 15, e que não contém uma componente de financiamento significativa. Para os valores a receber que possuem uma componente de financiamento significativa é também opção da Nors aplicar a abordagem simplificada.

As perdas de crédito esperadas são uma estimativa de perdas de crédito ponderada pela probabilidade. Uma perda de crédito é a diferença entre os fluxos de caixa que são devidos a uma entidade de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a entidade espera receber descontados à taxa de juros efetiva original. Como a perda de crédito esperada considera o valor e o momento dos pagamentos, uma perda de crédito surge mesmo que a entidade

espere receber a totalidade, mas após o momento definido contratualmente.

A Nors considera em incumprimento os saldos não pagos após 180 dias da data de cobrança acordada e utiliza dois níveis para reconhecer as imparidades:

1. Imparidade específica

Uma imparidade específica é reconhecida em relação a casos em contencioso, nomeadamente casos em que a cobrança passa a contar com a intervenção de terceiros externos à Nors (advogados e agentes similares), incluindo nestes casos aqueles que se encontram já em tribunal, por litígio ou insolvência.

A imparidade específica é reconhecida sobre a totalidade do saldo em dívida pelo terceiro, excluindo apenas os valores cobertos por seguro de crédito e/ou garantias reais.

2. Imparidade genérica

No cálculo das imparidades genéricas são excluídos os seguintes saldos de terceiros:

- Empresas da Nors (empresa-mãe; subsidiárias; associadas; outras partes relacionadas)
- Entidades Financeiras (Locadoras; Bancos)
- Colaboradores da Nors
- Terceiros com saldo global credor (por exemplo, adiantamentos)
- Os valores cobertos por seguro de crédito e/ou garantias reais

Para estimar as perdas de crédito para clientes, ativos contratuais e valores a receber de locações, não incluídas na imparidade específica, a Nors utiliza os seguintes intervalos:

- não vencidos
- 30 dias após vencimento
- 31-60 dias após vencimento
- 61-90 dias após vencimento

- 91 -180 dias após vencimento

- Mais de 180 dias após vencimento

Para os períodos de “não vencidos” a “91 – 180 dias após vencimento”, os valores determinados para 2020 ao nível da Nors levaram à aplicação de uma percentagem de imparidade sobre o valor contabilístico de 0%.

j.iii. Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

j.iv. Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal pois não se considera material o efeito da atividade financeira.

j.v. Instrumentos financeiros derivados

A Nors utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a “Forwards cambiais” (“Cash flow hedges”) e visam a cobertura do risco de variação da taxa de câmbio em operações intragrupo, bem como “Swap” de taxa de juro de variável para fixa, para cobertura do risco de taxa de juro (“Cash flow hedges”).

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, e mensurados subsequentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto.

Para cada transação, e aquando da sua origem, a Nors prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objetivo de gestão de risco e a estratégia para a transação de cobertura. A Nors documenta também, quer à data de negociação da cobertura quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IAS 39, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura é apresentado em nota própria. Os movimentos na reserva de cobertura são apresentados na demonstração consolidada de alterações no capital próprio. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um ativo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um ativo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como ativos ou passivos correntes.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa aplicou contabilidade de cobertura, são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, e posteriormente reavaliados ao justo valor, sendo as variações deste registadas em “Reservas de Justo Valor”, no caso de cobertura de fluxos de caixa, em “Outras reservas” no caso de cobertura de risco cambial em “net investment in a foreign operation” e em resultados do exercício no caso de cobertura de justo valor.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa não aplicou contabilidade de cobertura, embora tenham sido contratados com objetivos de cobertura económica, são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efetuadas pelas entidades bancárias com quem a Nors celebra os respetivos contratos, afetam diretamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

j.vi. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k. Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pela Nors como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Nors ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Nors, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Nors.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Nors mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa da Nors, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos ativos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m. Consolidação fiscal

Sempre que disponível, os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base em regimes de tributação de grupos de sociedades. A Nors apresenta um Regime Especial de Tributação dos grupos de Sociedades (“RETGS”) com sede em Portugal, sendo que este é integrado pelas empresas com sede neste país e detidas pela Nors, S.A. de forma direta e indireta em mais de 75%.

As restantes empresas da Nors com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar em regimes similares são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n. Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre

os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Administração da Nors e das suas participadas.

o. Rédito de contrato com clientes

De acordo com a IFRS 15, o rédito das vendas e prestações de serviços é reconhecido de acordo com o modelo das 5 etapas:

I. Identificação de um contrato com o cliente

II. Identificação de obrigações de desempenho separadas no contrato

III. Determinação do preço de transação

IV. Alocação do preço da transação às obrigações de desempenho separadas

V. Reconhecimento de rédito quando a entidade satisfaz uma obrigação de desempenho

Etapa 1

Existe um contrato abrangido pela IFRS 15 quando:

- Está aprovado
- Estabelece direitos e obrigações das partes
- Estabelece termos de pagamento
- Existe substância comercial
- O recebimento é provável

Há uma combinação de contratos quando os contratos são celebrados na mesma data ou em datas próximas com o mesmo cliente, desde que os seguintes critérios sejam cumpridos:

- Os contratos são negociados como pacote com um único objetivo comercial;
- O valor da contraprestação a ser paga num contrato depende do preço ou desempenho do outro contrato;
- Os bens ou serviços prometidos nos contratos são uma única obrigação de desempenho.

Modificações de contrato são tratadas como contratos separados quando há novos produtos/serviços a preço de mercado. Modificações de contrato são tratadas como parte do contrato original quando há novos produtos/serviços a preços diferentes do mercado ou quando há novos produtos/serviços não diferentes do contrato original. No primeiro caso, o ajuste é prospectivo e no segundo caso é cumulativo (o ajuste dos valores já realizados afeta os resultados do exercício).

Etapa 2

Obrigações de desempenho podem ser:

- Um produto ou serviço distinto que pode ser usado/vendido separadamente;
- Diferentes produtos ou serviços apenas vendidos em conjunto;
- Uma série de diferentes serviços prestados ao longo do tempo (padrão homogêneo de transferência de serviços dentro de um período de tempo).

Quando um contrato contém uma opção para comprar bens/serviços adicionais sem custo ou com desconto é considerado como tendo uma obrigação de desempenho adicional.

Etapa 3

A componente variável do preço só é considerada se for altamente provável que não ocorra no futuro uma reversão do crédito a ser reconhecido. Quando não existe tal risco, a entidade determina o resultado mais provável ou o resultado esperado.

Quando existe uma componente financeira significativa, não cobrada ao cliente a uma taxa de juros de mercado, o preço é ajustado, a menos que:

- O período entre o desempenho da obrigação e o pagamento seja inferior a um ano;
- O momento do pagamento dependa do cliente;
- O diferimento do pagamento não esteja relacionado com necessidades financeiras do cliente;
- O momento do pagamento varie de acordo com fatores que não são controlados pelo cliente ou vendedor.

A taxa de desconto utilizada é:

- a taxa de desconto do cliente: se o pagamento ocorrer após o cumprimento das obrigações de desempenho;
- a taxa de desconto do vendedor: se o pagamento ocorrer antes do cumprimento das obrigações de desempenho.

O valor descontado é reconhecido como crédito. Os juros são reconhecidos por contrapartida de clientes aplicando a taxa de desconto sobre o montante em dívida.

Quando não há contraprestação em dinheiro, a contraprestação não monetária recebida é mensurada pelo justo valor da contraprestação não monetária recebida. Se não for determinável, é usado o justo valor dos produtos/serviços entregues.

Os valores a serem pagos aos clientes são registrados:

- como redução de preço, se o valor pago não estiver relacionado com nenhum serviço a ser incorrido pelo vendedor de forma a cumprir a obrigação de desempenho.
- como um gasto, se o valor pago for semelhante a outras compras de bens/serviços feitas pela entidade.

Etapa 4

O preço é alocado a cada obrigação de desempenho identificada com base nos seus preços relativos.

O preço relativo (preço de venda separado) é estimado, se não diretamente observado, considerando:

- Método do custo majorado;
- Preço de mercado de bens/serviços similares;
- Abordagem residual.

A alocação de descontos é feita proporcionalmente a todas as obrigações de desempenho. É atribuído a obrigações de desempenho específicas apenas se:

- Os bens ou serviços são vendidos separadamente;
- Os bens ou serviços são vendidos em pacote com desconto numa base regular;

- O desconto atribuído a bens/serviços vendidos em pacote é semelhante ao desconto no contrato em análise.

A alocação da componente variável é alocada proporcionalmente a todas as obrigações de desempenho. É atribuída a obrigações de desempenho específicas apenas se:

- A componente variável do preço se refere a um bem/serviço específico

A alocação do componente variável é consistente com o princípio de alocação do preço do contrato para as obrigações de desempenho.

Etapa 5

O rédito é reconhecido:

- Numa data específica; ou
- Ao longo do tempo.

O rédito é reconhecido quando há a transferência do controlo, o que pode ocorrer quando há:

- Título legal da propriedade
- Propriedade física
- Aceitação do cliente
- Direito ao recebimento

Quando o rédito é reconhecido ao longo do tempo são usados:

- Métodos de output (unidades produzidas ou entregues); ou
- Métodos de input (custos incorridos, tempo gasto).

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida. O rédito é registado líquido de devoluções, abatimentos e situações semelhantes.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão de obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes

conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respetiva fatura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respetivo rédito é reconhecido. Durante o período de reparação, o custo é considerado em “Inventários – Obras em Curso”.

Custos incrementais

Os custos incrementais dos contratos são capitalizados se o período do contrato for superior a um ano e houver expectativa de retorno. Custos incrementais são custos que não seriam incorridos se o contrato não fosse obtido (tais como comissões). Custos de marketing e salários do departamento comercial não são custos incrementais.

Agente/Principal

Uma entidade está a atuar como principal se:

- É responsável pelos serviços prestados ou pelos produtos entregues;
- Retém o risco de inventário;
- Tem liberdade para estabelecer preços e oferecer produtos/serviços adicionais.

O rédito é reconhecido pelo principal quando as mercadorias são vendidas pelo agente a terceiros. O agente contabiliza como rédito a comissão recebida.

Vendas com acordos de recompra

Um acordo de recompra é um contrato no qual uma entidade vende um ativo e tem a obrigação ou a opção de recomprar o ativo numa data posterior.

Os acordos de recompra geralmente têm três formas:

- (i) a obrigação de uma entidade de recomprar o ativo (“forward”);
- (ii) o direito de uma entidade de recomprar o ativo (“call option”); e
- (iii) a obrigação de uma entidade recomprar o ativo a pedido do cliente (“put option”).

Se uma entidade vende produtos e tem o direito (“call option”) ou a obrigação de os recomprar (“forward”) a um preço inferior ao preço original e:

- (a) a transação é uma operação de “sale and leaseback”, o contrato é contabilizado como um contrato de financiamento

- a venda não é reconhecida;
- o valor recebido é contabilizado por contrapartida de passivo financeiro;
- o ativo é reclassificado de Inventários para Ativos Fixos Tangíveis;
- a diferença entre o valor contabilístico do inventário e o preço de recompra é depreciada durante o período do contrato;
- as rendas pagas durante o período de locação são registadas por contrapartida de dívida financeira e juros.

(b) a transação não é uma operação “sale and leaseback”, o contrato é contabilizado como uma locação operacional

- a venda não é reconhecida;
- o valor recebido, na parte correspondente ao valor contabilístico do inventário, é registado por contrapartida de passivo de locação;
- a diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico do inventário é diferida e reconhecida em resultados durante o período da locação;
- o ativo é reclassificado de Inventários para "Ativos por locação operacional";
- a diferença entre o valor contabilístico do inventário e o preço de recompra é depreciada durante o período do contrato;
- a diferença entre a dívida de locação inicial e o preço da recompra atualizado ao momento presente é reconhecida como rendas em resultados durante o período da locação.

Se a entidade tiver a obrigação de recomprar a pedido do cliente (“put option”) e o preço de recompra for inferior ao preço original e ao justo valor na data de recompra e:

(a) o cliente não tiver incentivo económico para exercer a opção, o contrato é contabilizado como venda com direito de devolução

- na data de venda: a venda e o correspondente custo da venda são reconhecidos pelos montantes que expectavelmente não serão devolvidos e um ativo contratual (pelo custo da venda pendente de reconhecimento) e um passivo contratual (pela venda pendente de reconhecimento) são contabilizados para os montantes que expectavelmente serão devolvidos.

- na data da recompra: se o cliente não executar a opção e ficar com o ativo, são reconhecidos os valores da venda e do custo da venda que tinham ficado pendentes de reconhecimento e são desreconhecidos o ativo contratual e o passivo contratual.

- se o cliente executar a opção e devolver o ativo, o preço de recompra deve ser pago ao cliente, o ativo deve ser reconhecido nos inventários e o ativo contratual e o passivo contratual são desreconhecidos.

(b) o cliente tiver incentivo económico para exercer a opção, o contrato é reconhecido como uma locação de acordo com a locação operacional.

Vendas com direito de devolução

São seguidos os seguintes procedimentos:

- Reconhecimento do rédito no valor da contraprestação esperada.
- Não reconhecimento do rédito para produtos que se espera que sejam devolvidos.
- Reconhecimento de um passivo contratual pelo valor esperado do reembolso ao cliente.
- Capitalização de um ativo pelo direito de recuperar produtos de clientes (ajustamento do custo de vendas).

O direito do cliente de trocar um produto por um produto do mesmo tipo, qualidade, preço e condição não é uma venda com direito de devolução. Se o cliente só tiver o direito de devolver quando o produto vendido não estiver a funcionar adequadamente, é aplicada a IAS 37.

Vendas de equipamentos a intermediários financeiros com compromisso de recompra

Este tipo de transação, geralmente, envolve 3 entidades:

- A Nors (fornecedor)
- O cliente (locatário)
- A entidade financeira (locador)

O processo normal corresponde a:

- A Nors emite a fatura ao locador, de acordo com o preço de venda acordado com o Cliente (locatário), e a Entidade Financeira (locador) paga à Nors o valor da fatura.
- Simultaneamente, um contrato de aluguer é assinado pelas 3 partes, com o cronograma das parcelas que devem ser pagas pelo locatário ao locador, e o fornecedor compromete-se a favor da instituição financeira a recomprar o ativo no final do prazo do arrendamento a um determinado preço fixo, caso o locatário não exerça a opção de comprar o ativo.

- Com a entrega do ativo, o fornecedor deixa de ter qualquer controlo ou gestão sobre o ativo.

Nos casos em que o valor de recompra for inferior a metade do valor inicial e em que o período do contrato for superior a metade da vida útil do ativo e historicamente se verificar que o cliente exerce a opção de ficar com o ativo, as vendas são contabilizadas como vendas com direito de devolução. Nos restantes casos, as vendas são contabilizadas como vendas com acordos de recompra.

Licenças

O rédito de licenças para conceder uso de software é contabilizado numa data específica.

O rédito de licenças para conceder acesso ao software é contabilizado ao longo do tempo.

Operações “bill and hold”

As operações “bill and hold” são vendas em que a entrega é atrasada a pedido do comprador, mas o comprador recebe a titularidade e aceita a faturação.

O rédito é reconhecido quando o comprador recebe a titularidade desde que:

- Seja provável que a entrega seja feita;
- Os itens estejam à disposição, identificados e prontos para entrega ao comprador no momento em que a venda é reconhecida;
- O comprador reconheça especificamente as instruções de entrega diferidas; e
- Se apliquem os termos usuais de pagamento.

Bens vendidos sujeitos a instalação e inspeção

O rédito é reconhecido imediatamente quando o cliente aceita os bens, a instalação é um processo simples e a inspeção é feita apenas para verificar os valores do contrato.

Se a instalação for um processo complexo, o rédito é reconhecido quando o cliente aceita os bens e a instalação é concluída.

Garantias

Se o cliente puder comprar a garantia separadamente, a mesma é reconhecida como uma obrigação separada. Caso contrário, a garantia é contabilizada de acordo com a IAS 37.

Não existe obrigação separada quando a garantia é exigida por lei, quando a duração do período de garantia é inferior a um ano, quando a promessa de garantia inclui apenas serviços para garantir as especificações prometidas do produto.

Quando os equipamentos são vendidos, a provisão para custos decorrentes da obrigação de reparação é feita quando a obrigação é provável e os custos podem ser mensurados com fiabilidade.

As garantias associadas aos bens vendidos pela Nors são da responsabilidade dos seus fabricantes.

Como as garantias standard não podem ser vendidas separadamente do equipamento, é considerada de acordo com a IAS 37 uma provisão para os custos futuros estimados não reembolsáveis pelas fábricas.

Extensões de garantia e contratos de assistência

As extensões de garantia e os contratos de assistências podem ser vendidos separadamente ou em conjunto com o equipamento. As vendas de extensões de garantia e contratos de assistência são consideradas como uma obrigação de desempenho separada.

O rédito destes é contabilizado durante o período de vigência da garantia ou da duração do contrato de assistência, com base em curvas históricas de utilização do contrato.

Os custos relacionados com os mesmos são contabilizados quando suportados.

É constituída uma provisão quando, na data da venda, os custos previstos para cumprir com o contrato sejam superiores ao rédito da venda. O reconhecimento segue o esquema das garantias standard.

p. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da

demonstração da posição financeira (eventos ajustáveis) são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (eventos não ajustáveis), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

q. Classificação de demonstração da posição financeira

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os ativos e os passivos por impostos diferidos.

r. Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

s. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições atuais. Adicionalmente, devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

t. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Administração da Nors baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 incluem:

a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

As principais fontes de incerteza resultam do período em que os ativos estarão em condições para uso, as previsões dos seus fluxos de caixa, estimativas dos seus montantes recuperáveis, obtenção de comparáveis de mercado, taxas de crescimento, taxas de desconto e pressupostos de sensibilidade (ver notas 6 e 7)

b) Registo de ajustamentos aos valores do ativo (contas a receber e inventários) e provisões

Estimativas relevantes dada a complexidade e o grau de julgamento inerente às contingências, bem como o nível de incerteza associado ao desfecho de processos em cursos (ver nota 22)

c) Testes de imparidade realizados ao Goodwill

A complexidade e nível de julgamento inerente ao modelo adotado para o cálculo de imparidade e a identificação e agregação das unidades geradoras de caixa (UGC's) implica considerar este tema como uma estimativa contabilística significativa (ver nota 10)

d) Taxas de juro a utilizar no desconto de ativos e passivos por locação operacional

São efetuados julgamentos relevantes na determinação da taxa de juro incremental bem como no período a considerar para determinação do passivo de locação e direito de uso

e) Tratamento fiscal dos contratos de locação

Em 2019 foi considerada a isenção prevista na IAS 12 na alínea a) do parágrafo 15 face à ausência de certezas sobre o tratamento fiscal e contabilístico a ser dado ao tema em questão. Pelo facto da Carta circular n.º 7/2020 estar em revisão e considerando que o grupo discorda do conteúdo da carta e da sua consistência com os fundamentos da lei e da lei fiscal, e uma vez que o projeto de alteração à IAS 12 do IASB ainda não se encontrar concluída, o grupo manteve o seu julgamento relativo à incerteza quanto ao tratamento fiscal a adotar, mantendo assim a política contabilística definida em 2019. É tido em consideração que quando a posição da Administração Fiscal de cada geografia se tornar pública e/ou o IASB publicar a alteração à IAS 12, poderão existir alterações ao tratamento contabilístico adotado na primeira aplicação da IFRS 16

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

A pandemia Covid 19 trouxe uma imprevisibilidade acrescida sobre as premissas a considerar no exercício de avaliação de ativos:

- O grupo analisou se existiam indícios de imparidade decorrentes dos impactos da Covid-19, de acordo com as atuais previsões, baseadas nas projeções do crescimento do PIB e da inflação nos mercados relevantes, de acordo com o FMI e Banco de Portugal, que poderiam indiciar a existência de imparidade do Goodwill. Não foram identificados indícios de imparidade sobre o Goodwill, existindo uma folga substancial face ao valor contabilístico das unidades geradoras de caixa (ver nota 10).
- Em relação à recuperabilidade, vida útil e depreciação de ativos fixos tangíveis e recuperabilidade inventários, o grupo viu-se obrigado a encerrar temporariamente pontos de venda durante o período de confinamento, pelo que imediatamente adaptou o nível de encomendas de mercadorias, evitando a acumulação de stocks na cadeia de valor e preservando o seu fundo de manuseio. Apesar do impacto apurado, decorrente do confinamento obrigatório, não indiciam a existência de imparidades sobre os ativos fixos tangíveis. Por outro lado, o grupo considera que face às margens praticadas durante a pandemia, o valor realizável líquido dos seus inventários é globalmente superior ao valor contabilístico dos mesmos, tendo sido constituídas imparidades sobre os inventários seguindo as políticas contabilísticas do grupo, sem necessidade de reforços significativos das mesmas no ano de 2020.
- No que concerne à recuperabilidade de saldos de clientes e de outros valores a receber, as perdas por imparidade são registadas com base no modelo simplificado previsto na IFRS 9 registando as perdas esperadas até à maturidade. Assim, o grupo avalia periodicamente as perdas com crédito esperadas e os impactos em todos os ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado. Neste sentido, o grupo avaliou a atual exposição ao risco de crédito e o eventual impacto das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto desta componente é reduzido.
- Nos pressupostos atuariais, o grupo avaliou a taxa de desconto aplicável ao plano de benefícios definidos para empregados e outros benefícios pós-emprego. Decorrente dessa avaliação o grupo atualizou a taxa de desconto de acordo com as taxas de referência indicativas do mercado para cálculo de responsabilidade com benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo (ver nota 22).

2.4. política de gestão do risco

O objetivo principal da gestão de risco financeiro é apoiar a prossecução da estratégia de longo prazo da Nors, procurando reduzir os riscos financeiros indesejados, a volatilidade associada e tentando mitigar eventuais impactos negativos nos resultados do grupo decorrentes de tais riscos. Nesse sentido, o grupo desenvolveu uma metodologia de gestão de risco com base nas boas práticas, por forma a garantir uma análise independente e objetiva dos riscos organizacionais, permitindo a sua monitorização, gestão, consolidação e benchmarking entre as várias dimensões organizacionais da Nors.

A identificação dos riscos corporativos da Nors é da responsabilidade do Conselho de Administração, assessorado pela Direção de Auditoria Interna, estabelecendo quais serão os principais riscos a que o grupo como um todo se encontra exposto, definindo para cada um deles qual o nível de exposição desejado. É a partir desta combinação que se apura o Perfil de Risco organizacional, que deverá orientar as ações e as iniciativas a adotar e implementar de forma transversal na Nors. Neste contexto, a principal iniciativa desenvolvida foi a conceção e permanente atualização das Políticas Corporativas Nors. Estas Políticas Corporativas definem para cada tema as principais responsabilidades, decisões e aprovações entre os Órgãos de Gestão, as Estruturas Corporativas e as Unidades de Negócio/Empresas da Nors.

a. Risco da Envolvente

O Risco da Envolvente surge a partir de fatores exteriores à empresa que podem afetar a viabilidade do seu modelo de negócio, pondo em causa o cumprimento da estratégia e objetivos.

Os riscos mais críticos desta categoria foram trabalhados pelo Conselho de Administração, o plano de ação será monitorizado e desenvolvido ao longo do tempo.

b. Risco de Processos e de Informação para tomada de decisão

Risco de Processos é o risco da Nors não estar a adquirir, gerir, renovar e utilizar de forma eficiente e eficaz os ativos do negócio. O risco na Informação para tomada de decisão é o risco da informação utilizada para suporte da execução do modelo de negócio, para reporte interno ou externo sobre performance e para avaliação contínua do modelo de negócio.

O risco de processos e de informação para tomada de decisão serão mitigados quer

pelas ações dos Diretores em cada Unidade de Negócio e Empresa quer pelas normas estabelecidas nas Políticas Corporativas.

c. Risco da Taxa de Câmbio

A Nors tem operações a nível internacional, tendo empresas que operam em diferentes jurisdições, estando por isso exposta ao risco de taxa de câmbio.

A Nors, estando geograficamente dispersa por várias regiões e mercados internacionais, baseia a sua atividade em diferentes moedas, pelo que este risco deve ser gerido devidamente numa perspetiva global e de forma centralizada. Assim sendo, compete exclusivamente ao CFO definir as medidas e iniciativas preferenciais que a Nors e a Unidade de Negócio e Estrutura de Gestão devem executar para mitigação do risco cambial.

As moedas com exposição mais significativa são o dólar dos Estados Unidos, o real do Brasil e o dólar do Canadá.

Esta exposição cambial de balanço é gerida através de operações de cobertura natural, nomeadamente contratando dívida financeira em moeda local ao do risco assumido.

As variações cambiais das empresas são geridas pela Direção Financeira da Nors através de instrumentos financeiros mais ou menos estruturados: “forwards” e dívida financeira.

O montante dos ativos e passivos (em milhares de Euros) da Nors registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

milhares de Euros moeda		ativos		passivos	
		dez. 2020	dez. 2019	dez. 2020	dez. 2019
Real do Brasil	BRL	74 074	105 552	36 552	58 292
Dólar Americano	USD	123 439	165 743	40 268	62 543
Dólar do Canadá	CAD	215 400		167 496	
Pula de Botswana	BWP	2 699	2 620	1 917	1 643
Dólar Namibiano	NAD	5 779	8 149	3 334	7 893
Metical Moçambique	MZN	4 214	3 906	3 825	2 875
Kuanza Angolano	AOA	928	0	401	0
Dinar Marroquino	MAD	89	91	0	0
Escudo de Cabo Verde	CVE	1	1	0	0
Xelim Tanzaniano	TZS	42	45	0	1 395
Xelim Queniano	KES	0	27	0	0
Lira Turca	TRY	158	0		

Assumindo um cenário de desvalorização cambial de 2% face aos câmbios de 2020 de cada moeda e aplicando esta aos contributos diretos em 2020 para a Posição Financeira e o Resultado Líquido da Nors, os principais impactos podem ser resumidos como se segue:

moeda		ativo	passivo	capital próprio	rle
Real do Brasil	BRL	-1 452	-717	-736	-184
Dólar Americano	USD	-2 420	-790	-1 631	20
Dólar do Canadá	CAD	-4 224	-3 284	-939	-146
Pula de Botswana	BWP	-53	-38	-15	2
Dólar Namibiano	NAD	-113	-65	-48	6
Metical Moçambique	MZN	-83	-75	-8	10
Kuanza Angolano	AOA	-18	-8	-10	0
Dinar Marroquino	MAV	-2	0	-2	0
Escudo de Cabo Verde	CVE	0	0	0	0
Xelim Tanzaniano	TZS	-1	0	-1	0
Xelim Queniano	KES	0	0	0	0
Lira Turca	TRY	-3	0	-3	0

d. Risco de Preço

O risco de preço está relacionado com outros ativos e instrumentos financeiros e apresenta um nível de exposição acrescido, pelo que os mecanismos para o controlar ou minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados. Desta forma, a sensibilidade e a atuação da Nors perante variações de cotação nos referidos “investimentos disponíveis para venda” deve ser monitorizada pela Direção de Planeamento e Gestão de Performance e gerida pelo CFO, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho de Administração, sempre que necessário.

e. Risco taxa de Juro

O endividamento da Nors encontra-se indexado a taxas de juro variável, expondo o custo de dívida à volatilidade do mercado financeiro. O impacto desta volatilidade nos resultados e capital próprio da Nors não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: possível correlação entre o nível das taxas de juro de mercado e o crescimento económico (“natural hedge”) e existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas a taxas variáveis.

		dez. 2020	dez. 2019
	variação	resultados	resultados
financiamentos obtidos	+1p.p.	2 082	1 600
financiamentos obtidos	-1p.p.	-2 082	-1 600

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável. Os objetivos da gestão deste risco na Nors são sobretudo três:

- Liquidez: garantir o acesso a fundos de forma permanente, eficiente e suficiente para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- Segurança: minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos;
- Eficiência financeira: garantir que a Nors e as Unidades de Negócio/Estruturas de Gestão maximizam o valor criado e minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

De uma forma geral, a responsabilidade pela gestão do risco de liquidez é da Direção Financeira da Nors. No entanto, para assegurar a existência de liquidez na Nors e nas Unidades de Negócio/Estruturas de Gestão, estão definidos parâmetros de gestão de fundo de maneo que permitem maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados de uma forma segura e eficiente. Importa referir que na Nors todo o excedente de liquidez existente deve ser aplicado na amortização de dívida de curto prazo, devendo ser adotado como base o cenário mais pessimista para a análise de maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, de forma a minimizar o risco de liquidez associado a estas obrigações.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Nors apresenta um endividamento bancário líquido de 158 096 milhares de Euros e 120 829 milhares de Euros, respetivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes e caixa e depósito bancários contratados junto de diversas instituições.

À data de 31 de dezembro de 2020, existem linhas de crédito em aberto por utilizar no valor de 300 374 milhares de Euros (ver nota 23).

Em 31 de dezembro de 2020, a Nors apresenta um Ativo corrente de 379 833 milhares de Euros, sendo este superior ao Passivo corrente de 341 044 milhares de Euros.

No contexto da elevada incerteza quanto à evolução da pandemia com o objetivo de mitigar a potencial redução do seu volume de negócios, o grupo implementou diversas medidas de redução de custos em 2020, com impacto em 2021. Tal implicou ainda uma revisão significativa do seu plano de investimentos para 2020. É convicção do Conselho de Administração, que face à sua situação financeira e de liquidez, o grupo ultrapassará os impactos negativos desta crise, sem que esteja em causa o princípio da continuidade, aplicado na preparação das presentes demonstrações financeiras.

g. Risco de Crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações, resultando em possíveis perdas para a Nors, pelo que a sua exposição está maioritariamente associada à cobrança dos valores a receber de clientes decorrentes da atividade operacional. Para a cobertura do risco de crédito podem ser contratados seguros de crédito ou outros instrumentos de cobertura, sendo que, no que diz respeito à contratação de seguros de crédito, as Áreas de Contas a Receber das Norshare das Regiões devem efetuar uma avaliação da necessidade e da relação de custo/benefício da contratação, submetendo as suas conclusões à Direção Financeira. Relativamente à contratação de outros instrumentos de cobertura, esta é da competência exclusiva do CFO.

O Conselho de Administração aprovou uma Política de Gestão de clientes e Crédito que mitiga este risco, nomeadamente nos seguintes pontos:

- Obrigatoriedade para todos os negócios de produtos da área comercial a crédito, a área financeira das Contas a Receber dos Serviços Partilhados analisar o crédito e emitir um parecer técnico;
- Realizar mensalmente análises de imparidades aos montantes a receber;
- Monitorizar a evolução de crédito em reuniões periódicas.

3. alterações de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 não ocorreram alterações a políticas contabilísticas.

4. empresas da Nors incluídas na consolidação

As empresas da Nors incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2020 e 2019, são como se segue:

empresa e sede Nors, S.A.	% de capital detido 2019(1) empresa-mãe	% de capital detido 2020(1) empresa-mãe	método de consolidação
AgroNew Máquinas Agrícolas, Ltda	99,99%	99,99%	Integral
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A.	82,50%	82,50%	Integral
AS - Glass Angola, Lda.	73,50%	73,50%	Integral
ASParts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
ASParts Cabo Verde, S.A.	82,50%	82,50%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	79,90%	79,90%	Integral
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Moçambique, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco São Paulo, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	79,90%	79,90%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Bussesand Const.Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco Kenya, Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana) (Pty) Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Angola - Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Espanha	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Marrocos	100,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass Angola	98,01%	98,01%	Integral
Galius - Veículos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral

Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding Expresssglass, BV	100,00%	100,00%	Integral
Imosócia – Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
NewOnedrive, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Nors Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Nors Canada, Inc	-	100,00%	Integral
Nors International B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco Portugal, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Plurirent – Serviços de Aluguer, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria	100,00%	100,00%	Integral
SGNT, S.G.P.S.	100,00%	100,00%	Integral
Socibil - Imobiliária, SARL.	100,00%	100,00%	Integral
Sogestim, Lda.	55,00%	55,00%	Integral
ASFCS.G.P.S., S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Sotkon Angola, Lda.	50,00%	50,00%	Integral
Sotkon Espanha	100,00%	100,00%	Integral
Sotkon France, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Sotkon Marocco, SARLAU	100,00%	100,00%	Integral
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Sotkon TRAtik Sistemleri Sanayi Ve Ticaret Anonim Sirketi	83,00%	83,00%	Integral
Strongco Corporation	-	100,00%	Integral
Strongco General Partner, Inc	-	100,00%	Integral
Strongco Limited Partnership	-	100,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral

(1) - Direta e indiretamente

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – nota 2.2 a).

As empresas da Nors incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial e a respetiva proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2020 e 2019, são como se segue:

empresa e sede	% de capital detido 2019(1)	% de capital detido 2020(1)	método de consolidação
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda	25,00%	25,00%	M.E.P.
Air-Rail Marrocos	25,00%	25,00%	M.E.P.
Air-Rail Polska, Sp. z.o.o	12,50%	12,50%	M.E.P.
Air-Rail, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	22,50%	-	M.E.P.
Ascendum Construction Equipment, INC.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Turk Makina, Limited Sirketi	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Építőgépek Hungária	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum España, S.L.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Gradevinski Strojevi	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Automóveis, unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Camiões, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Máquinas, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Machinery SRL	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Makina Yatirim Holding, A.S	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Maquinaria México, S.A de C.V	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebeni Stroje Czech	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum, GmbH	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Centrocar Moçambique	32,00%	32,00%	M.E.P.
Centrocar, S.A.	40,00%	40,00%	M.E.P.
Centrocar España, S.L.	40,00%	40,00%	M.E.P.
Dalia - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	-	M.E.P.
Glomak SGPS, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Groupauto Portugal & Palop - GPLP, Lda	-	50,00%	M.E.P.
Hardparts Moçambique, Lda.	50,00%	-	M.E.P.
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Sotkon Anadolu	50,00%	50,00%	M.E.P.
TeaAloya, Inmobiliaria, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Tractorastos - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda.	50,00%	-	M.E.P.
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Volrental Atlântico, S.A.U	34,50%	34,50%	M.E.P.
Bergmann Americas, INC.	50,00%	50,00%	M.E.P.

(1) - Direta e indiretamente

M.E.P - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial pela existência de acordos parassociais que, pelas suas condições, determinam a existência de controlo conjunto, conforme estabelecido pelo IFRS 11 – “Empreendimentos Conjuntos”.

5. alterações ocorridas no perímetro de consolidação

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição da Strongco Corporation em 17 de março de 2020, através da figura legal no Canadá de “amalgamation”, com os seguintes impactos contabilísticos:

contributo	31.12.2020	17.03.2020
Ativos fixos Tangíveis	3 306	3 519
Ativos por locação operacional	30 706	31 515
Goodwill	12 378	0
Ativos por impostos diferidos	5 143	5 154
Inventários	126 853	128 036
Clientes	22 487	19 903
Disponibilidades	9 573	0
Outros	4 893	6 773
total do ativo	215 338	194 899
Provisões	8 757	7 733
Fornecedores	46 625	25 164
Financiamentos obtidos	67 251	95 678
Passivos por locação operacional	33 085	33 708
Outros	11 711	15 383
total do passivo	167 429	177 667
Volume de Negócios	180 484	
CMVMC	-123 730	
FSE's e Gastos Pessoal	-36 654	
Outros	4 879	
ebitda	24 979	
Depreciações	-13 032	
Diferenças cambiais e Juros líquidos	-4 590	
Imposto do exercício	87	
resultado líquido	7 444	

O Goodwill contabilizado na data de aquisição ascendeu a 12 611 milhares de Euros (19 350 milhares de cad), derivando da aquisição por 27 583 milhares de Euros (42 323 milhares de CAD) de ativos líquidos contabilísticos após “purchase price allocation” de 14 972 milhares de Euros (22 973 milhares de CAD);

Na contabilização de uma combinação de negócios, o adquirente tem um período de tempo que se mostre razoável para identificar e determinar o valor dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e interesses não controlados na adquirida; a contraprestação transferida para a adquirida ou outro valor usado na mensuração do Goodwill e o Goodwill reconhecido. O grupo tem, portanto, um período de mensuração até um ano após a data de aquisição para reavaliar os valores apurados e aqui divulgados:

- Constituição do empreendimento conjunto Groupauto Portugal & Palop - GPLP, Lda em Portugal;

- Alienação da Dalia - Gestão e Serviços, S.A., com data de efeito a 31 de dezembro de 2020. O negócio correspondeu à alienação de 100% do capital social da sociedade pelo valor global de 6 900 milhares de Euros, tendo gerado uma mais valia de 2 668 milhares de Euros reconhecidos em "Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos". O foi realizando com uma parte relacionada, mas seguindo preços de mercado.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Liquidação da Auto Power Angola, Lda., sem impactos nas demonstrações financeiras consolidadas;

- Constituição da KinLai, S.A. em Angola;

- Alienação da Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A., com data de efeito a 1 de julho de 2019. O negócio correspondeu à alienação de 100% do capital social da sociedade pelo valor global de 6 300 milhares de Euros, tendo gerado uma mais valia de 3 108 milhares de Euros reconhecidos em "Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos". O negócio tem condições subsequentes em linha com o praticado no mercado, tendo sido constituída uma conta escrow de 1 260 milhares de Euros, para fazer face a essas potenciais obrigações que o Conselho

de Administração considerou serem de risco diminuto e, por isso, a mais-valia foi reconhecida na totalidade em 2019 pelo valor já recebido pelo negócio;

- Fusão da AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A. na NewOneDrive, S.A., sem impactos nas demonstrações financeiras consolidadas;

- Aquisição de controlo sobre o grupo Sotkon através da aquisição dos 26,66% de capital social da ASFC, SGPS, SA não detidos pela Nors S.A., passando esta a deter 100% desta empresa e desta forma do grupo Sotkon. O montante da aquisição ascendeu a 800 milhares de Euros, tendo gerado um Goodwill de 1 665 milhares de Euros, dado que os ativos líquidos adquiridos eram negativos e não foram identificados quaisquer ativos e passivos a alocar num processo de purchase price allocation. Com esta aquisição, o contributo do grupo Sotkon para as demonstrações financeiras consolidadas altera-se para os seguintes valores:

contributo	31.12.2019	31.12.2018
Ativos fixos Tangíveis	745	0
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	216	0
Inventários	1 256	0
Clientes	2 500	0
Disponibilidades	604	0
Outros	3 075	0
total do ativo	8 396	0
Fornecedores	5 488	0
Financiamentos obtidos	3	0
Provisões	0	2 454
Outros	1 462	0
total do passivo	6 952	2 454
Volume de Negócios	12 497	0
CMVMC	-6 527	0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	76	603
FSE's e Gastos Pessoal	-3 981	0
Outros	150	0
ebitda	2 215	603
Depreciações	-196	0
Juros e diferenças cambiais	143	0
Imposto do exercício	-572	0
resultado líquido	1 590	603

6. ativos intangíveis

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

1 de janeiro de 2019	projetos de desenvolvimento	programas de computador	propriedade industrial	outros ativos intangíveis	investimentos em curso	total
Valor de aquisição líquido de imparidades	157	3 357	591	675	1 414	6 194
Depreciação acumulada	-157	-2 968	-424	-674	0	-4 223
valor líquido inicial	0	389	167	1	1 414	1 971

movimentos 2019						
Valor líquido inicial	0	389	167	1	1 414	1 971
Varição de perímetro - valor de aquisição	1 545	0	3 399	0	144	5 088
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	-1 431	0	-3 071	0	0	-4 503
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	-5	9	13	0	16
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	3	-7	-13	0	-17
Adições	843	180	13	0	1 094	2 130
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	9	665	-30	0	-1 448	-804
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	-16	244	26	0	0	254
Depreciação do exercício	-233	-298	-114	0	0	-645
valor líquido final	716	1 177	391	1	1 205	3 490

31 de dezembro de 2019						
Valor de aquisição ou reavaliado	2 554	4 196	3 981	688	1 205	12 624
Depreciação acumulada	-1 838	-3 019	-3 590	-687	0	-9 133
valor líquido final	716	1 177	391	1	1 205	3 490

movimentos 2020						
Valor líquido inicial	716	1 177	391	1	1 205	3 490
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	-255	-42	-58	0	-354
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	4	150	38	58	0	250
Adições	37	208	8	19	818	1 090
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	405	-125	33	-19	-616	-321
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	157	116	7	0	0	281
Depreciação do exercício	-466	-414	-115	0	0	-995
valor líquido final	854	858	321	1	1 407	3 441

31 de dezembro de 2020						
Valor de aquisição ou reavaliado	2 997	4 025	3 981	629	1 407	13 038
Depreciação acumulada	-2 143	-3 166	-3 660	-628	0	-9 597
valor líquido final	854	858	321	1	1 407	3 441

7. ativos fixos tangíveis

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	terrenos e recursos naturais	edifícios e outras construções	equipamento básico e de transporte	equipamento administrativo	outros ativos fixos tangíveis	investimentos em curso	total
1 de janeiro de 2019							
Valor de aquisição de reavaliado líquido de imparidade	26 095	150 785	35 041	12 203	5 679	938	230 741
Depreciação acumulada	0	-71 119	-27 782	-10 216	-4 462	0	-113 579
valor líquido final	26 095	79 666	7 259	1 987	1 217	938	117 162
movimentos 2019							
Valor líquido inicial	26 095	79 666	7 259	1 987	1 217	938	117 162
Varição de perímetro - Valor de aquisição	228	612	921	184	143	26	2 113
Varição de perímetro - Depreciações acumuladas	0	-358	-832	-177	-98	0	-1 466
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	86	1 288	171	117	83	0	1 744
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	-205	-131	-98	-64	0	-499
Aquisições	68	1 065	1 306	244	127	1 123	3 932
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	-2 844	-9 351	-11 820	-519	-178	-415	-25 126
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	4 750	10 863	427	139	0	16 179
Depreciação do exercício	0	-5 674	-1 739	-524	-458	0	-8 394
valor líquido final	23 632	71 792	5 998	1 641	911	1 672	105 648
31 de dezembro de 2019							
Valor de aquisição de reavaliado líquido de imparidade	23 632	144 399	25 619	12 229	5 853	1 672	213 405
Depreciação acumulada	0	-72 607	-19 621	-10 588	-4 942	0	-107 757
valor líquido final	23 632	71 792	5 998	1 641	911	1 672	105 648

	terrenos e recursos naturais	edifícios e outras construções	equipamento básico e de transporte	equipamento administrativo	outros ativos fixos tangíveis	investimentos em curso	total
movimentos 2020							
Valor líquido inicial	23 632	71 792	5 998	1 641	911	1 672	105 648
Varição de perímetro - Valor de aquisição	66	4 165	5 663	18 211	0	0	28 105
Varição de perímetro - Depreciações acumuladas	0	-3 178	-4 316	-17 100	0	0	-24 594
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-874	-8 665	-2 498	-1 459	-378	0	-13 875
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	3 048	1 899	1 284	333	0	6 563
Aquisições	0	438	2 166	288	57	177	3 125
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	0	244	791	-1 682	16	-1 109	-1 739
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	83	-846	1 147	114	0	499
Depreciação do exercício	0	-3 818	-1 386	-467	-405	0	-6 075
valor líquido final	22 824	64 109	7 472	1 865	648	739	97 656
31 de dezembro de 2020							
Valor de aquisição de reavaliado líquido de imparidade	22 824	140 581	31 741	27 587	5 548	739	229 021
Depreciação acumulada	0	-76 472	-24 270	-25 723	-4 900	0	-131 364
valor líquido final	22 824	64 109	7 472	1 865	648	739	97 656

Em 2020, os montantes divulgados nas linhas "Transferência, alienações e abates" incluem também reclassificações contábilísticas de acordo com as políticas da Nors, nomeadamente para Propriedade de Investimento por alteração da utilização dos bens.

8. propriedades de investimento

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pela Nors que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de janeiro de 2009).

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2020 e 2019 pode ser apresentado como se segue:

imóvel	local	dez. 2020		dez. 2019	
		valor líquido contabilístico	valor de avaliação	valor líquido contabilístico	valor de avaliação
Casa e Terreno Algarve	Algarve	312	612	313	612
Armazéns Porto	Porto	400	1 228	472	1 006
Edifício S.João da Talha	S.João da Talha	2 053	4 795	2 092	5 121
Edifício e Terreno Barreiro	Barreiro	468	477	478	477
Terreno Matosinhos	Matosinhos	2 925	2 926	2 925	2 926
Apartamento Figueira da Foz	Figueira da Foz	117	142	120	142
Edifício de Francos	Porto	124	148	127	148
Escritórios Gonçalo Cristóvão	Porto	150	167	153	167
Edifício da Tecnauto	Galiza	542	1 333	559	1 333
Armazéns Moreira da Maia	Maia	1 141	4 090	1 208	4 090
Escritórios Brito Capelo	Matosinhos	943	967	932	967
Edifício e Terreno Ovar	Ovar	2 524	5 880	2 474	5 880
Garagens Monte dos Burgos	Porto	11	12	11	12
		11 710	22 778	11 867	22 881

O Conselho de Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, o Conselho de Administração entende que o seu valor contabilístico se aproxima do seu respetivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi determinado por avaliação imobiliária efetuada pelo perito avaliador José Carlos Santos que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu alteração com base nas avaliações efetuadas.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os rendimentos e gastos operacionais diretamente associados a estas propriedades de investimento foram os seguintes:

	dez. 2020	dez. 2019
Rendas e outros rendimentos	826	937
Depreciações	-312	-296
Conservação e Reparação	-87	-94

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi como se segue:

Em 2020, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contabilísticas de acordo com as políticas da Nors, nomeadamente de Ativos Fixos Tangíveis por alteração da utilização dos bens.

1 de janeiro de 2019	terrenos e recursos naturais	edifícios e outras construções	investimentos em curso	total
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	8 081	9 723	0	17 804
Depreciação acumulada	0	- 4 340	0	- 4 340
valor líquido inicial	8 081	5 383	0	13 464
movimentos 2019				
Valor líquido inicial	8 081	5 383	0	13 464
Aquisições	0	130	0	130
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	- 27	- 765	128	- 664
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	0	- 767	0	- 767
Depreciação do exercício	0	- 296	0	- 296
valor líquido final	8 054	3 684	128	11 867
31 de dezembro de 2019				
Valor de aquisição ou reavaliado	8 054	9 088	128	17 270
Depreciação acumulada	0	- 5 403	0	- 5 403
valor líquido final	8 054	3 684	128	11 867
movimentos 2020				
Valor líquido inicial	8 054	3 684	128	11 867
Aquisições	0	32	0	32
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	177	- 53	124
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	0	0	0	0
Depreciação do exercício	0	- 312	0	- 312
valor líquido final	8 054	3 581	75	11 710
31 de dezembro de 2020				
Valor de aquisição ou reavaliado	8 054	9 297	75	17 426
Depreciação acumulada	0	- 5 716	0	- 5 716
valor líquido final	8 054	3 581	75	11 710

9. locação

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 procedeu-se às seguintes operações, registadas nas contas da participante de acordo com os normativos previstos na IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes e na IFRS 16 – Locações:

1 de janeiro de 2019	contratos com acordo de recompra	locação operacional de edifícios	locação operacional de equipamento básico	locação operacional de viaturas	locação operacional de equipamento administrativo	total
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	17 256					17 256
Depreciação acumulada	- 1 151					- 1 151
valor líquido inicial	16 105	0	0	0	0	16 105
movimentos 2019						
Valor líquido inicial	16 105	0	0	0	0	16 105
Aplicação inicial IFRS16- Retrospectiva parcial simplificada	0	30 395	5	1 402	1 576	33 378
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 302	0	- 11	- 22	- 334
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	39	0	6	5	50
Novos contratos	6 382	5 730	0	1 076	856	14 044
Contratos terminados e outras regularizações - Valor de Aquisição	- 443	- 55	0	- 182	- 42	- 721
Contratos terminados e outras regularizações - Depreciações Acumuladas	97	55	0	182	42	375
Depreciação do exercício	- 2 414	- 5 039	- 2	- 1 113	- 556	- 9 124
valor líquido final	19 727	30 823	2	1 361	1 859	53 772
31 de dezembro 2019						
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	23 195	35 768	5	2 286	2 369	63 622
Depreciação acumulada	- 3 468	- 4 945	- 2	- 924	- 510	- 9 850
valor líquido final	19 727	30 823	2	1 361	1 859	53 772
valor líquido final-não corrente	17 616	30 823	2	1 361	1 859	51 662
valor líquido final-corrente	2 110					2 110

movimentos 2020	contratos com acordo de recompra	locação operacional de edifícios	locação operacional de equipamento básico	locação operacional de viaturas	locação operacional de equipamento administrativo	total
Valor líquido inicial	19 727	30 823	2	1 361	1 859	53 772
Varição de perímetro - Valor de aquisição	0	30 374	152	8 996	0	39 522
Varição de perímetro - Depreciação acumuladas	0	-4 777	-34	-3 196	0	-8 007
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 23	-5 368	-92	-365	-219	-6 066
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	1 050	35	154	45	1 284
Novos contratos	10 961	2 871	0	3 282	567	17 681
Contratos terminados e outras regularizações - Valor de Aquisição	- 766	-1 205	1 228	-1 210	-607	-2 560
Contratos terminados e outras regularizações - Depreciações Acumuladas	351	1 777	-434	1 589	173	3 456
Depreciação do exercício	- 3 365	-9 286	-40	-2 773	-466	-15 929
valor líquido final	26 885	46 259	817	7 839	1 353	83 153

31 de dezembro 2020

Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	33 368	62 440	1 292	12 988	2 110	112 199
Depreciação acumulada	- 6 482	-16 181	-476	-5 149	-757	-29 045
valor líquido final	26 885	46 259	817	7 839	1 353	83 153
valor líquido final-não corrente	23 630	46 259	817	7 839	1 353	79 898
valor líquido final-corrente	3 255					3 255

Decorrente da aplicação da IFRS 15 e da IFRS 16, resultam as seguintes obrigações relacionadas com contratos com acordo de recompra e com locações operacionais de ativos de direito de uso a 31 de dezembro de 2020 e de 2019:

	dez. 2020	dez. 2019
Contratos com acordo de recompra	26 876	19 720
Locações Operacionais	59 673	34 478
passivos por locação	86 549	54 198
passivo corrente	19 367	9 825
passivo não corrente	67 182	44 373

As obrigações de reconhecimento para os exercícios futuros em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, respetivamente, são:

IFRS 15 - Contratos com acordo de recompra:

ano	dez. 2020			total
	rendas a reconhecer	juros a reconhecer	preço de recompra	
2021	3 914	-294	3 086	6 706
2022	3 061	-220	6 013	8 854
2023	1 946	-139	3 295	5 101
2024	875	-64	3 868	4 678
2025	179	-12	1 371	1 537
total	9 974	-730	17 632	26 876

ano	dez. 2019			total
	rendas a reconhecer	juros a reconhecer	preço de recompra	
2020	2 911	-235	1 980	4 656
2021	2 475	-186	2 437	4 726
2022	1 633	-111	4 874	6 397
2023	660	-40	2 705	3 324
2024	82	-5	541	617
total	7 761	-578	12 537	19 720

IFRS 16 – Locações:

dez. 2020			
ano	rendas a reconhecer	juros a reconhecer	total
2020	15 046	-3 867	11 179
2022-2025	42 445	-9 382	33 064
2026+	16 530	-1 099	15 431
total	74 022	-14 348	59 673

dez. 2019			
ano	rendas a reconhecer	juros a reconhecer	total
2020	8 033	-2 233	5 800
2021-2024	40 114	-8 481	18 532
2025+	12 096	-1 950	10 146
total	60 243	-12 664	34 478

10. goodwill

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ocorreu a aquisição de uma posição de controlo na ASFC, SGPS, SA. No decorrer de 2020 ocorreu a aquisição da Strongco Corporation.

Ambas as operações levaram à criação de Goodwill de acordo com o normativo previsto na IFRS 3 – Concentração das Atividades Empresariais. Para mais informações ver a nota 5.

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade com uma periodicidade anual.

Para efeitos da análise de imparidade, a quantia recuperável foi determinada com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados, tendo por base “business plan” desenvolvidos pelos responsáveis das empresas e devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da Nors e utilizando taxas de desconto que refletem os riscos inerentes do negócio, ou, no caso das sociedades imobiliárias, o valor de alienação menos custos de venda, tal como previsto no normativo.

Em 31 de dezembro de 2020, o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, foram como se segue:

empresa	dez. 2020		
	goodwill	taxa de crescimento	taxa de desconto (após imposto)
Auto Sueco Centro Oeste	1 176	3,25%	7,99%
NewOneDrive	2 258	2,00%	5,46%
Arrábida Peças	913	2,00%	5,46%
Auto Sueco São Paulo	6 410	3,25%	7,99%
ASFC	11 442	2,00%	6,21%
Civiparts S.A.	15 696	2,00%	5,46%
Amplitude	1 614	2,00%	8,42%
Promotejo	812		
AgroNew	2 301	3,25%	7,99%
Galius	4 474	2,00%	5,46%
Strongco	12 378	2,00%	
	59 475		

O movimento da rubrica “Goodwill” em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi como se segue:

1 de janeiro de 2019	49 430
Adições/revisões	1 665
Impacto das variações cambiais	-225
31 de dezembro de 2019	50 870
Adições/revisões	12 899
Impacto das variações cambiais	-4 295
31 de dezembro de 2020	59 475

O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 5 anos, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de dezembro de 2020, o valor contabilístico das unidades geradoras de caixa não excede o seu valor recuperável.

As projeções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência e crescimento orgânico. Os responsáveis acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável, não irá originar perdas de imparidade, fazendo a WACC e a taxa de crescimento do negócio variar em 1 p.p, o Goodwill mantêm-se sem imparidade.

Nas empresas com atividade imobiliária o valor recuperável foi determinado pelo justo valor dos imóveis menos custos de alienação, sendo que este é superior ao valor contabilístico dos ativos líquidos, incluindo o Goodwill, não sendo, por este motivo, necessário ser considerada uma imparidade de ativos.

11. investimentos financeiros

11.1. investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos

O saldo e composição da rubrica “Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação” em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é como se segue:

	% participação efetiva	dez. 2020	dez. 2019
Dália - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	0	3 957
Grupo Ascendum	50,00%	80 387	81 738
Sotkon Anadolu	50,00%	158	216
Groupauto Portugal & Palop	50,00%	205	0
		80 750	85 911

Os movimentos registados entre os dois períodos são os seguintes:

	dez. 2020	dez. 2019
saldo em 1 de janeiro	85 911	86 516
Variação do perímetro	0	158
Quota-parte do lucro (prejuízo)	8 123	9 211
Lucros distribuídos	-4 000	-5 285
Aquisições/constituições	205	
Alienações	-4 232	0
Outros movimentos nos capitais próprios	-5 257	-4 689
saldo em 31 de dezembro	80 750	85 911

Os principais indicadores das empresas que entram pelo método de equivalência patrimonial são:

	capital social (moeda local)	moeda	ativo	capital próprio	volume de negócios	resultado líquido	% grupo
Grupo Ascendum	15 000	EUR	562 134	160 574	780 415	15 234	50,00%
Sotkon Anadolu	50	TRY	346	317	139	0	50,00%

A empresa Groupauto apenas tem capital social e disponibilidades no fecho do exercício de 2020.

11.2. instrumentos de capital ao justo valor por via de capital

O saldo e composição da rubrica “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é como se segue:

	% participação efetiva	dez. 2020	dez. 2019
Grupo Auto Union Espanha GAUESL	3,44%		
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	516	562
Outras Participações	-		
		516	562

11.3. instrumentos de dívida ao custo amortizado

O saldo da rubrica “Instrumentos de dívida ao custo amortizado” corresponde a Obrigações do Tesouro da República Popular de Angola com o objetivo de detenção até à sua maturidade.

Os movimentos registados entre os dois períodos são os seguintes:

	dez. 2020	dez. 2019
saldo em 1 de janeiro	48 694	48 226
Variação do perímetro	0	885
Aquisições no exercício	5 235	3 852
Variação cambial	-3 063	224
Alienações	-40 830	-4 493
saldo em 31 de dezembro	10 037	48 694

A maturidade das linhas atualmente detidas é a seguinte:

	2021	2022	2023
Obrigações do Tesouro	1 575	6 780	1 682
total	1 575	6 780	1 682

12. impostos diferidos

O detalhe dos montantes e natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos, registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, podem ser resumidos como se segue:

Ativos por impostos diferidos:

	reporte de prejuízos fiscais	provisões e ajustamentos não aceites como custo fiscal	outros	total
1 de janeiro de 2019	2 995	1 516	456	4 968
Variação cambial	-490	453	0	-37
Variação do perímetro	1 650	23	0	1 673
Impacto na Demonstração de Resultados	1 345	-469	-142	734
Outras Regularizações/Utilizações	6	-438	-41	-472
31 de dezembro de 2019	5 506	1 085	273	6 865
Variação cambial	-256	-1 068	0	-1 324
Variação do perímetro	0	5 154	0	5 154
Impacto na Demonstração de Resultados	-689	-1 070	46	-1 714
Outras Regularizações/Utilizações	32	87	0	119
31 de dezembro de 2020	4 593	4 187	320	9 100

Passivos por impostos diferidos:

	diferimento de tributação de mais valias	efeito de valorização de justo valor em terrenos	outros	total
1 de janeiro de 2019	133	2 322	617	3 052
Variação cambial	0	0	-15	-15
Impacto na Demonstração de Resultados	0	-128	222	94
Impacto no Capital Próprio				0
Outras Regularizações/Utilizações	283	-287	4	0
31 de dezembro de 2019	416	1 907	828	3 151
Variação cambial			-274	-274
Impacto na Demonstração de Resultados	0	2	742	744
Outras Regularizações/Utilizações	0	0	35	35
31 de dezembro de 2020	416	1 909	1 332	3 656

As “Outras regularizações/utilizações” referem-se essencialmente à utilização/reclassificação de ajustamentos não aceites como custo fiscal.

O reporte fiscal que originou Ativos por Imposto Diferido à data de 31 de dezembro de 2020 decompõe-se da seguinte forma:

	Portugal		Brasil		Espanha		França		total	
	base	ida	base	ida	base	ida	base	ida	base	ida
2009					1 311	262	171	48	1 482	310
2010							300	84	300	84
2011							181	51	181	51
2012					882	176	262	73	1 144	250
2013			640	218	833	167			1 472	384
2014	1 551	326			398	80	68	19	2 017	424
2015			1 191	405	171	34	31	9	1 393	448
2016			2 500	0	180	36			2 679	36
2017			1 685	0	15	3			1 700	3
2018									0	0
2019	11 777	2 473							11 777	2 473
2020	620	130							620	130
	13 948	2 929	6 016	623	3 789	758	1 013	284	24 765	4 593

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos de 2014 a 2016 são reportáveis por 12 anos. Os prejuízos gerados no ano de 2017 e seguintes são reportáveis por 5 anos. No âmbito das medidas Covid-19, o governo português aumentou em 2 anos todos estes prazos.

À luz do Orçamento de Estado para 2013, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais está limitada a 70% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente do período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado. Nos termos da legislação em vigor em Espanha (País Basco), os prejuízos fiscais gerados entre 2008 e 2017 são reportáveis durante um período de quinze anos. A dedução de prejuízos fiscais está limitada a 50% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente do período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em França os prejuízos fiscais não têm período limite de utilização.

No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa.

Em Angola, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 3 anos.

As empresas da Nors, sediadas em Portugal e detidas direta ou indiretamente em mais de 75% pela Nors, S.A., são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 69º e seguintes do Código do IRC. Para os períodos de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2017, a derrama estadual incide sobre a parte do lucro tributável sujeito e não isento de IRC que exceda 1 500 milhares de Euros, com uma taxa de 3% até 7 500 milhares de Euros, com uma taxa de 5% até 35 000 milhares de Euros e de 7% se maior que este último montante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas da Nors sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em

que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas da Nors desde 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Nors entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da Administração Tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

13. inventários

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

inventários	dez. 2020	dez. 2019
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1	20
Produtos e trabalhos em curso	3 490	1 144
Produtos acabados e intermédios	0	0
Mercadorias	240 758	129 045
	244 249	130 209
Perdas de imparidade acumuladas em Inventários (nota 22)	-13 806	-4 274
total	230 443	125 935

O aumento da rubrica “Inventários”, tanto em valores brutos como líquidos, está diretamente associada à aquisição da Strongco em 2020 (ver nota 5).

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foi apurado como se segue:

cmvmc	dez. 2020	dez. 2019
Inventários Iniciais	129 065	114 426
Varição do perímetro	128 036	1 342
Depreciações frota de aluguer	-7 958	
Compras Líquidas	587 852	634 921
Inventários Finais	240 759	129 065
total	596 235	621 624

14. clientes

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

clientes	dez. 2020	dez. 2019
Cientes, conta corrente	62 266	55 419
Cientes, títulos a receber	1 034	2 429
Cientes, cobrança duvidosa	4 117	4 458
	67 416	62 305
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 22)	-4 117	-4 458
total	63 300	57 847

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pela Nors de acordo com a política contabilística adotada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Na determinação da recuperabilidade dos valores a receber de clientes, o grupo analisa todas as alterações de qualidade de crédito das contrapartes desde a data da concessão do crédito até à data de reporte das demonstrações financeiras consolidadas. Conforme já foi referido, o grupo não tem uma concentração significativa de riscos de crédito de clientes, dado que o risco se encontra diluído por um vasto conjunto de clientes. Consideramos assim que o risco de crédito não excede as perdas por imparidade registadas.

O grupo aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas exigidas pela IFRS 9, a qual permite a utilização das imparidades para perdas estimadas para todos os saldos de clientes. De modo a mensurar as perdas de crédito estimadas, os saldos foram agregados com base nas características de risco

de crédito partilhadas, assim como nos dias de atraso. As perdas por imparidade a 31 de dezembro de 2020 são alocáveis a clientes em cobrança duvidosa, correspondendo aos clientes aos quais o grupo recorreu a apoio jurídico (interno ou externo) na sua recuperabilidade.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no ativo não estão influenciados por adiantamentos efetuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de “Outras contas a pagar - adiantamentos de clientes” e que, em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, ascendem a 19 590 milhares de Euros e 18 953 milhares de Euros respetivamente (nota 22).

15. ativos e passivos por imposto corrente

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica pode ser detalhada como se segue:

	dez. 2020	dez. 2019
Imposto sobre o rendimento a recuperar	4 755	1 495
Imposto sobre o rendimento a pagar	3 852	1 203

16. outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	dez. 2020	dez. 2019
Adiantamentos Fornecedores	2 369	4 925
Imposto sobre Valor Acrescentado	4 716	1 485
Outros saldos com Estado e outros entes públicos	2 600	4 042
Bónus a receber	3 170	4 478
Outros acréscimos de Rendimentos	3 942	1 842
Outros Devedores	7 131	4 277
	23 929	21 049
Perdas por Imparidade (nota 25)	-120	-203
	23 809	20 846
ativo corrente	23 476	20 846
ativo não corrente	333	-

O grupo aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas exigidas pela IFRS 9, a qual permite a utilização das imparidades para perdas estimadas para todos os saldos de clientes. De modo a mensurar as perdas de crédito estimadas, os saldos foram agregados com base nas características de risco de crédito partilhadas, assim como nos dias de atraso. As perdas por imparidade a 31 de dezembro de 2020 são alocáveis a clientes em cobrança duvidosa, correspondendo aos clientes aos quais o grupo recorreu a apoio jurídico (interno ou externo) na sua recuperabilidade.

Os “Outros saldos com Estado e outros entes públicos” corresponde a saldos de impostos a receber/deduzir por entidades da Nors nas diversas geografias onde se encontra, de natureza diferente de impostos sobre o valor acrescentado e de imposto sobre o resultado do exercício.

17. diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica no Ativo tinha a seguinte composição:

	dez. 2020	dez. 2019
Seguros a Reconhecer	282	443
Juros a Reconhecer	13	52
Outros Gastos a Reconhecer	4 204	3 683
total	4 499	4 178

A Nors reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afetar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a faturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas a reconhecer.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, no Passivo a rubrica pode ser detalhada como se segue:

	dez. 2020	dez. 2019
Vendas a Reconhecer	92	19
Outros Rendimentos a Reconhecer	5 882	2 909
Margem a reconhecer - contratos com acordo de recompra	647	621
total	6 621	3 550

18. caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	dez. 2020	dez. 2019
Numerário	366	280
Depósitos Bancários	49 739	38 849
total	50 105	39 129

As explicações a rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

rubrica	origem dos fluxos
Outros recebimentos/pagamentos	Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos
	Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social
	Pagamentos e Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado
	Recebimento de Rendas Imobiliárias
	Indemnizações de Sinistros

Os pagamentos em Investimentos Financeiros dizem respeito à aquisição de Obrigações de Tesouro em ambos os anos. Adicionalmente, em 2020 foi efetuado o pagamento de 27 583 milhares de Euros relativo à aquisição da Strongco Corporation e em 2019 o pagamento de 800 milhares de Euros da aquisição da participação na ASFC, SGPS, SA (ver nota 5).

Os recebimentos em Desinvestimentos Financeiros dizem respeito a Obrigações de Tesouro que atingiram a sua maturidade no período e ao recebimento de 6 900 milhares de Euros da alienação da Dália (ver nota 5).

Adicionalmente foram recebidos da participada Ascendum, SA dividendos no valor de 4 000 milhares de Euros.

19. composição do capital social e resultado por ação

Em 31 de dezembro de 2020, o capital da Nors, S.A., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de Euros (30.000.000 de ações de valor nominal de 1 (um) euro).

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

empresa e sede	n.º de ações	valor nominal	fração capital
PrimeJervell Holding - consultoria e gestão, S.A.			
Sede: Largo do Terreiro, nº4 4050-603 Porto	18 801 000	1,00€	62,80%
CADENA - S.G.P.S., S.A.			
Sede: Rua Alberto Oliveira, 83	8 700 000	1,00€	29,00%

Os resultados por ação podem ser expressos numa ótica de “resultado básico” ou “resultado diluído”.

O resultado por ação básico é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período.

O resultado por ação diluído é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, adicionado do número de ações ordinárias que podem ser emitidas, em resultado da conversão de outros instrumentos emitidos pela entidade.

Durante os exercícios de 2020 e 2019 não se verificaram quaisquer movimentos de emissão, redução ou amortização de ações pelo que o número médio de ações ordinárias em circulação durante o exercício foi de 30.000.000.

Também não ocorreu qualquer emissão ou amortização de quaisquer instrumentos suscetíveis de serem conversíveis em ações ordinárias.

Não existem ações com direitos especiais e/ou limitados.

Divulga-se seguidamente o resultado por ação:

	dez. 2020	dez. 2019
Resultado líquido do período	14 884 658	24 349 376
N.º médio de ações ordinárias	30 000 000	30 000 000
resultado por ação básico	0,50	0,81

20. capital próprio

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios, neste exercício foram efetuados pagamentos de dividendos por distribuição de reservas livres no montante total de 6 000 milhares de Euros.

Reserva legal

A legislação comercial portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

O valor apresentado na Posição Financeira corresponde à Reserva Legal da Nors, S.A..

Excedentes de revalorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de ativos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos, efetuados à data de transição para IFRS.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem a contabilização de cobertura da variação do valor de mercado dos instrumentos de cobertura.

Ajustamentos em ativos financeiros

Em ajustamento de ativos financeiros encontram-se as variações da aplicação do método de equivalência patrimonial às participadas da empresa. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios.

Resultados Transitados e Outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Nors, S.A..

21. interesses não controlados

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi como se segue:

interesses não controlados	dez. 2020	dez. 2019
saldo inicial em 1 de janeiro	16 577	16 237
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	139	942
Dividendos distribuídos	0	-896
Impacto de variações cambiais	-1 478	304
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	-168	-9
saldo final em 31 de dezembro	15 071	16 577

A informação das participadas com contributo para Interesses Não Controlados encontra-se na nota 4.

22. provisões e perdas por imparidade acumuladas

22.1 perdas por imparidade acumuladas

Os movimentos ocorridos nas “Perdas por imparidade acumuladas” durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi o seguinte:

	dez. 2020			dez. 2019		
	clientes	outros devedores	inventários	clientes	outros devedores	inventários
saldo inicial	4 458	203	4 274	6 604	93	5 397
Diferenças de conversão	-271	-16	-478	73	18	61
Variação de perímetro	2 562	0	7 341			
Reforço	1 260	53	4 973	964	9	2 119
Reversões	-1 105	-74	-1 217	-1 554	0	-1 541
Utilizações/Regularizações	-2 788	-47	-1 086	-1 629	83	-1 762
saldo final	4 117	120	13 806	4 458	203	4 274

22.2 provisões

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de “Provisões” pode ser detalhada como se segue:

	dez. 2020	dez. 2019
Impostos	9	14
Garantias a clientes	254	957
Processos judiciais em curso	1 355	3 779
Benefícios a colaboradores reformados	686	0
Fundos de pensões de benefício definido	8 071	0
Outras provisões	133	201
total	10 507	4 951

O movimento ocorrido nas “Provisões” durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi o seguinte:

	dez. 2020	dez. 2019
saldo inicial	4 951	4 399
Diferenças de conversão	-1 190	-77
Variação de perímetro	7 733	
Reforço	-206	3 886
Reversões	-42	-530
Por capital próprio	955	
Utilizações/Regularizações	-1 694	-272
MEP		-2 454
saldo final	10 507	4 951

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, a Nors não procedeu à atualização financeira das mesmas.

Cada tipologia de provisão tem em consideração:

a) Provisões para Impostos

As Provisões para Impostos referem-se às provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais.

b) Provisões para Garantias a Clientes

A Nors divulga, na rubrica “Provisões para Garantias a Clientes”, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

c) Processos Judiciais em Curso

Na rubrica de “Processos Judiciais em Curso”, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de ações entrepostas nos tribunais por terceiros.

d) Benefícios a colaboradores reformados e Fundos de pensões de benefício definido

Na rubrica de “Benefícios a colaboradores reformados”, são incluídos os benefícios pós-emprego adquiridos por ex-colaboradores da Strongco e que não têm ativos subjacentes (“unfunded liabilities”).

Na rubrica de “Fundos de pensões de benefício definido”, são incluídos os benefícios pós-emprego adquiridos por atuais e ex-colaboradores da Strongco que têm ativos subjacentes (“funded liabilities”) mas cujo valor dos mesmos é insuficiente face às projeções das responsabilidades futuras.

Estas provisões estão exclusivamente associadas à entidades do grupo no Canadá e as informações seguintes deverão ser lidas tendo isto em consideração.

A sua decomposição é a seguinte:

	dez. 2020
Subsídio de reforma	10
Outros benefícios pós-reforma	675
benefícios a colaboradores reformados	686
Fundo de Colaboradores	7911
Fundo de Executivos	161
fundos de pensões de benefício definido	8 071
total	8 757

Os benefícios a colaboradores reformados correspondem a 3 beneficiários já reformados, estando os mesmos associados a benefícios com planos de saúde e dentários não cobertos por ativos.

O fundo de pensões de colaboradores tem benefícios atribuíveis a atuais e ex-colaboradores, dos quais apenas 30 colaboradores ainda se encontram a crescer benefício. Anterior à aquisição pelo grupo Nors, a Strongco transferiu a maioria dos empregados participantes no plano de pensão de benefício definido para um plano fechado de contribuição definida com efeito a partir de 1 de janeiro de 2019. Os empregados mantiveram os seus direitos aos benefícios de pensão que tinham auferido até 31 de dezembro de 2018.

O fundo de pensões de executivos tem atualmente 6 beneficiários já no período de reforma.

Os movimentos ocorridos foram:

	dez. 2020
saldo inicial	0
Diferenças de conversão	-143
Variação de perímetro	7733
Reforços líquidos de pagamentos dos fundos	212
Por capital próprio	955
saldo final	8 757

A posição atual de cada fundo de pensões de benefício definido é a seguinte:

	dez. 2020	
	fundo de colaboradores	fundo de executivos
Justo valor dos ativos dos planos	31 397	695
Valor atual das obrigações futuras	39 308	856
estado do plano	-7 911	-161
provisão constituída	7 911	161

Os riscos associados a estes planos são semelhantes aos típicos dos planos de benefícios, incluindo risco de mercado, risco de taxa de juro, risco de liquidez, risco de crédito, risco de longevidade, etc. Não existem riscos significativos associados a estes planos que possam ser considerados invulgares ou que exijam divulgação especial.

A estrutura de investimento dos ativos do plano a 31 de dezembro de 2020 é a seguinte:

dez. 2020		
	fundo de colaboradores	fundo de executivos
Ações Canadianas	7,7%	6,6%
Ações outros mercados	33,4%	28,8%
Obrigações	47,8%	52,4%
Fundos imobiliários	10,3%	8,8%
Hipotecas	0,0%	0,0%
Disponibilidades e mercado monetário	0,8%	3,4%
total	100,0%	100,0%

O grupo mede as suas obrigações de benefícios acumulados e o valor justo dos ativos do plano para fins contábilísticos a 31 de dezembro de cada ano. Para o plano de pensões dos colaboradores, a avaliação atuarial mais recente para efeitos de reporte regulamentar foi realizada a 31 de dezembro de 2017, e a avaliação seguinte deve ser realizada com base na posição a 31 de dezembro de 2020, a submeter durante o ano de 2021. Para o plano de pensão de executivos, a avaliação atuarial mais recente para efeitos de financiamento foi realizada em 31 de dezembro de 2017, e a avaliação seguinte deve ser realizada com base na posição a 31 de dezembro de 2020, a submeter durante o ano de 2021.

Os principais pressupostos atuariais utilizados são os seguintes:

dez. 2020		
	fundo de colaboradores	fundo de executivos
taxa de desconto	2,6%	2,0%
esperança média de vida		
Homens até 45 anos	40,5	
Mulheres até 45 anos	43,8	
Homens até 65 anos	21,8	21,8
Mulheres até 65 anos	24,2	24,2
duração do plano em anos	16,5	6,7

A sensibilidade dos principais pressupostos do valor atual das obrigações futuras é a seguinte:

fundo de colaboradores	pressuposto base	mudança 1 p.p.	impacto na provisão
Aumento da taxa de desconto	2,6%	3,6%	-5843
Diminuição da taxa de desconto	2,6%	1,6%	7590
Taxa de crescimento salarial	2,6%	3,9%	38

fundo de colaboradores	pressuposto base	mudança 1 p.p.	impacto na provisão
Aumento da taxa de desconto	2,0%	3,0%	-53
Diminuição da taxa de desconto	2,0%	1,0%	60

e) Outras Provisões

Nas Outras Provisões, é divulgado todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

23. financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos” foi como se segue:

financiamentos obtidos	dez. 2020			dez. 2019		
	corrente	não corrente	total	corrente	não corrente	total
Papel Comercial	0	62 500	62 500	0	85 000	85 000
Contas Correntes Cauionadas	3 198	0	3 198	13 705	0	13 705
Empréstimo Bancário	5 904	38 030	43 933	15 077	30 921	45 998
Empréstimo Obrigacionista	0	25 000	25 000	0	0	0
Descobertos Bancários	86	0	86	4 890	0	4 890
Linhas de crédito comerciais	73 136	0	73 136	9 836	0	9 836
Locações Financeiras	112	235	346	187	343	530
Subsídios ao investimento	0	0	0	0	0	0
total	82 436	125 764	208 200	43 694	116 264	159 958

Os movimentos ocorridos na rubrica de “Financiamentos obtidos” são explicados da seguinte forma:

	2020	2019
saldo inicial em 1 de janeiro	159 958	176 722
Varição de perímetro	95 678	0
Efeito cambial	-1 085	189
Recebimentos relativos a financiamentos obtidos	193 188	116 289
Pagamentos relativos a financiamentos obtidos	-239 539	-133 242
saldo final em 31 de dezembro	208 200	159 958

O empréstimo obrigacionista tem as seguintes condições:

- Montante: 25 milhões de Euros
- Data do contrato e de subscrição: 12 de março de 2020
- Cupão: Euribor a 6 meses + spread
- Data de Maturidade: 12 de abril de 2024

A 31 de dezembro de 2020, a maturidade dos financiamentos obtidos não correntes é a seguinte:

	2022	2023	2024+
Papel Comercial	10 000	0	52 500
Empréstimo Bancário	6 798	28 708	2 523
Empréstimo Obrigacionista	12 500	12 500	0
Locações Financeiras	210	13	12
total	29 508	41 221	55 035

A 31 de dezembro de 2020, a Nors dispunha de 508 574 milhares de Euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos da seguinte forma:

	plafond contratado	plafond disponível
Papel Comercial	189 500	127 000
Contas Correntes Cauionadas	33 012	29 813
Empréstimo Bancário	43 933	0
Empréstimo Obrigacionista	25 000	0
Descobertos Bancários	10 476	10 390
Linhas de crédito comerciais	206 307	133 171
Locações Financeiras	346	0
total	508 574	300 374

24. fornecedores

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Nestas datas o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

Os adiantamentos a fornecedores são apresentados no Ativo, na rubrica “Outras contas a receber” (ver nota 16).

25. outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica tinha a seguinte composição:

corrente	dez. 2020	dez. 2019
Adiantamentos de Clientes	19 590	18 953
Retenção de impostos sobre o rendimento	712	719
Imposto sobre Valor Acrescentado	10 966	7 498
Contribuições para a Segurança Social	1 174	1 213
Outros saldos com Estado e outros entes públicos	1 567	1 099
Fornecedores de Investimento	259	486
Remunerações e Encargos	9 425	10 332
Acréscimos de gastos com juros	658	533
Acréscimos de gastos com bónus	1 165	1 691
Custos Operacionais a liquidar	374	1 197
Outros Credores por acréscimo de Gastos	12 165	5 676
Outros Credores	16 529	12 032
total outras contas a pagar	74 586	61 429

O incremento nesta rubrica está diretamente relacionado com a entrada da Strongco no perímetro de consolidação do grupo Nors (ver nota 5)

26. instrumentos financeiros derivados

O Conselho de Administração avalia regularmente o grau de exposição da Nors aos diversos riscos inerentes à atividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro e risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de dezembro de 2020 e 2019, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representada por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Face às taxas de juro de indexantes historicamente baixas, durante o ano de 2014 foi decidida a contratação de um “Swap taxa variável por fixa” do tipo “Plain Vanilla” que troca taxa variável Euribor 1m por taxa fixa. No decorrer do ano de 2019 o contrato venceu, sendo que as condições do mesmo foram:

tipo	data operação	data início	data vencimento	valor nominal
Swap Taxa Fixa - Plain Vanilla	13/06/2014	17/06/2014	17/06/2019	30 000

Este instrumento foi contabilizado numa lógica de contabilidade de cobertura, tendo sido efetuados os testes de eficácia necessários, que demonstraram que a cobertura foi eficaz.

Por outro lado, e ainda que uma parcela cada vez maior da Posição Financeira Consolidada passe a estar sujeita aos impactos das variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar Americano, Euro/Real e Euro/Dólar Canadiano), o grau de exposição foi considerado como controlado pela política seguida de cobertura natural com recurso à contratação de financiamentos bancários nestas moedas, em especial em Dólar dos Estados Unidos. Daí que, à data de 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Nors não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado para taxa de câmbio relativo a estas moedas.

Contudo, com o objetivo de cobrir o risco Kwanza/Dólar Americano nas suas operações em Angola, o grupo entrou num contrato do tipo “Non-Deliverable Foward”, com as seguintes características:

tipo	data início	data vencimento	valor nominal	valor de mercado dez.2020
NDF - AKZ/USD	13/07/2020	19/01/21	5.000 milhares USD	17

Este instrumento foi contabilizado como de cobertura, tendo gerado em 2020 o reconhecimento de gastos financeiros de 564 milhares de Euros reconhecidos na rubrica “Resultado da atividade financeira”, permitindo o reconhecimento de ganhos (cobrindo perdas equivalentes) de 547 milhares de Euros na rubrica “Diferenças cambiais líquidas”.

Todavia, as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição da Posição Financeira Consolidada da Nors às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que, a curto prazo, o Conselho de Administração da Nors venha a introduzir, na sua gestão de riscos, mais instrumentos financeiros derivados, devidamente ajustados à tipologia dos respetivos riscos.

27. vendas e prestações de serviços

O detalhe das vendas e prestações de serviços por área de negócio, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foi como se segue:

vendas por área de negócio	2020	2019
NORS MOBILITY	498 367	648 435
NORS OFF-ROAD	207 436	41 829
NORS AFTERMARKET	60 642	75 209
NORS VENTURES	14 861	17 253
total	781 305	782 726

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por mercado geográfico é como se segue:

vendas por país	2020	2019
Portugal	276 012	337 314
Angola	64 322	62 861
Brasil	230 841	344 490
Canadá	180 484	0
Espanha	8 835	11 202
Outros	20 811	26 859
total	781 305	782 726

28. fornecimento e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” tem a seguinte composição:

	2020	2019
Subcontratos/Trabalhos Especializados	17 729	14 808
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 155	463
Publicidade e propaganda	662	1 040
Vigilância e segurança	1 437	1 757
Conservação e reparação	3 619	2 284
Limpeza, higiene e conforto	1 632	1 492
Eletricidade e combustíveis	2 443	2 838
Deslocações e estadas	2 496	2 557
Rendas e alugueres	936	2 224
Seguros	1 668	1 178
Garantias	4 890	5 014
Contratos	1 294	836
Transportes	4 085	4 242
Comunicações	1 543	1 105
Outros FSE	3 300	5 011
total	48 888	46 850

As principais variações verificadas correspondem ao aumento da atividade e adequação dos recursos disponíveis da Nors para o ciclo de crescimento que se perspetiva.

Os montantes em "Rendas e alugueres" correspondem aos valores de gastos com rendas de contratos de curta duração (inferiores a 12 meses) e/ou cujo valor do ativo subjacente é considerado de baixo valor.

29. gastos com pessoal

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são detalhados como se segue:

	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	1 853	2 118
Remunerações do pessoal	55 378	47 234
Indemnizações	1 323	1 370
Encargos sobre remunerações	10 314	10 959
Outros gastos com pessoal	5 891	5 407
total	74 758	67 088

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o número de pessoas ao serviço da Nors foi o seguinte:

	dez. 2020	dez. 2019
Número de colaboradores	2 586	2 213
total	2 586	2 213

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Nors nos exercícios de 2020 e 2019 foram como se segue:

	2020	2019
Nors, S.A.	1 844	2 112
Auto Sueco (Angola)	9	6
total	1 853	2 118

30. outros rendimentos e ganhos / outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” tem a seguinte composição:

outros rendimentos e ganhos	2020	2019
Descontos de pronto pagamento	49	26
Mais-valias na alienação de ativo fixo tangível e propriedades de investimento	1 077	2 866
Regularizações de imposto	855	0
Juros obtidos relativos à Atividade operacional	135	35
Recuperações de despesas e cedências	3 024	1 371
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	826	937
Rendimentos ao abrigo de Garantias	1 172	1 485
Outros rendimentos suplementares	138	139
Sobras e outras regularizações de inventários	955	1 730
Outros	3 258	2 017
total	11 491	10 605

outros gastos e perdas	2020	2019
Descontos de pronto pagamento concedidos	-264	-259
Taxas e Impostos indirectos	-3 608	-2 624
Perdas de Inventário e outras regularizações de inventários	-2 069	-1 889
Correções relativas a exercícios anteriores	-124	-124
Ofertas e amostras de inventários	-156	-187
Juros suportados relativos à Atividade operacional	-89	-35
Perdas na alienação e mativos fixos tangíveis	-3	-156
Outros Gastos da Atividade de financiamento	-2 225	-1 040
Donativos	-178	-91
Outros	-3 055	-2 274
total	-11 770	-8 678

Os incrementos nestas rubricas estão diretamente relacionados com a entrada da Strongco no perímetro de consolidação do grupo Nors (ver nota 5)

31. resultado da atividade financeira

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2020	2019
Juros e Rendimentos similares obtidos	3 473	3 868
Juros empréstimos - Papel comercial	-1 481	-1 532
Juros empréstimos - Obrigações	-256	0
Juros empréstimos - Outros	-6 085	-5 748
Juros por locações financeiras	-30	-43
Juros por locação operacional - Contratos com acordo de recompra	-291	-217
Juros por locação operacional - Locações pela IFRS 16	-4 650	-2 543
Imposto sobre a Aplicação de Capitais	-496	-757
Outros Juros e encargos financeiros suportados	-3 935	-3 179
total	-13 751	-10 151

Os incrementos nestas rúbricas estão diretamente relacionados com a entrada da Strongco no perímetro de consolidação do grupo Nors (ver nota 5)

32. impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são detalhados como se segue:

	dez. 2020	dez. 2019
Imposto Corrente	-7 238	-8 244
Imposto Diferido	-970	828
	-8 208	-7 416

A decomposição dos Impostos Diferidos encontra-se na nota 12.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

país origem da filial:	dez.2020	dez.2019
Portugal	21%-24,5%	21%-24,5%
Angola	25%	30%
Brasil	34%	34%
Espanha	25%-30%	25%-30%
Canadá	25%-30%	25%-30%
França	33,3%	33,3%
Namibia	34%	34%
Botswana	22%	22%
Moçambique	32%	32%

A taxa de imposto efetiva por país é:

país	Portugal	Espanha	Angola	Brasil	Canadá	África	total
RAI positivo	19 405	3	93	14 511	7 357	0	41 369
Imposto exercício	-4 874	0	-306	-4 891	87	0	-9 984
Taxa efetiva de imposto	25%	0%	329%	34%	-1%	0%	24%
RAI negativo	-12 781	-2 506	-1 961	0	-6	-1 023	-18 277
Imposto exercício	618	-1	1 101	0	0	57	1 776
Taxa efetiva de imposto	5%	0%	56%	0%	0%	6%	10%
raí negativo	6 624	-2 504	-1 868	14 511	7 351	-1 023	23 092
imposto exercício	-4 256	-1	795	-4 891	87	57	-8 208
taxa efetiva de imposto	64%	0%	43%	34%	-1%	6%	36%

33. ativos e passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2020 os ativos e passivos financeiros detalham-se como se segue:

ativos financeiros	método de valorização	valor contabilístico
Instrumentos de dívida	Custo Amortizado	10 037
Outras contas a receber	Custo Amortizado	19 867
Clientes	Custo Amortizado	63 300
Caixa e depósitos bancários	Custo Amortizado	50 105
		143 308

passivos financeiros	método de valorização	valor contabilístico
Financiamentos obtidos	Custo Amortizado	208 200
Passivos por locação operacional	Custo Amortizado	86 549
Outras contas a pagar	Custo Amortizado	50 797
Fornecedores	Custo Amortizado	154 164
		499 711

Apenas os Ativos Financeiros – Clientes e Outras contas a receber – apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 14, 16 e 22.

Os ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros em 2020 e 2019 foram os seguintes:

ganhos e perdas	ganho/(perda)	
	2020	2019
Contas a receber	-135	581
Ativos disponíveis para venda	0	0
Outros ativos a custo amortizado	0	0
Caixa e depósitos bancários	0	0
	-135	581

Os juros e gastos similares de ativos e passivos financeiros em 2020 e 2019 foram os seguintes:

juros e gastos	ganho/(perda)	
	2020	2019
Contas a receber	3 608	3 903
Passivos a custo amortizado	-17 312	-14 054
	-13 704	-10 151

As diferenças cambiais de ativos e passivos financeiros em 2020 e 2019 foram os seguintes:

diferenças cambiais	ganho/(perda)	
	2020	2019
Diferença cambiais positivas	14 623	21 894
Diferença cambiais negativas	-15 127	-20 006
	-504	1 888

34. entidades relacionadas

Os saldos e transações entre a Nors e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Nors, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota.

a) Transações

O detalhe das transações entre a Nors e as entidades relacionadas pode ser resumido como se segue:

vendas de produtos e serviços	2020	2019
Grupo Ascendum	17 425	18 725
	17 425	18 725

compras de produtos e serviços	2020	2019
Grupo Ascendum	0	-2 564
	0	-2 564

outros rendimentos e ganhos	2020	2019
Grupo Ascendum	322	1 802
Bonusavailable	98	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	12	12
	432	1 814

juros e rendimentos similares obtidos	2020	2019
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	2	1
	2	1

Adicionalmente, conforme referido na nota 5, a alienação da Dalia - Gestão e Serviços, S.A. por 6.900 milhares de Euros, foi efetuada a uma entidade detida a 100% pela Nortesaga Investimentos SGPS, Lda.

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

b) Saldos

O detalhe dos saldos entre a Nors e as entidades relacionadas pode ser resumido como se segue:

clientes	dez. 2020	dez. 2019
Grupo Ascendum	1 616	1 649
Bonusavailable	8	0
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	4	5
	1 627	1 654
fornecedores	dez. 2020	dez. 2019
Grupo Ascendum	629	457
	629	457
outras contas a receber	dez. 2020	dez. 2019
Grupo Ascendum	5	2
Bonusavailable	87	0
	92	2
outras contas a receber	dez. 2020	dez. 2019
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	251	0
	251	0
outras contas a pagar	dez. 2020	dez. 2019
Grupo Ascendum	6	6
	6	6

35. ativos e passivos contingentes

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

empresa	2020				total
	garantias para entidades bancárias	garantias prestadas às marcas representadas	garantias prestadas em concursos públicos	outras garantias	
Nors, S.A.	4 430	1 100	1 809		7 338
Auto Sueco Portugal, S.A.			912		912
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		8 430			8 430
Galius, S.A.			165		165
Sotkon Portugal			838		838
Sotkon Espanha			61		61
total	4 430	9 530	3 785	0	17 744

empresa	2019				
	garantias para entidades bancárias	garantias prestadas às marcas representadas	garantias prestadas em concursos públicos	outras garantias	total
Nors, S.A.	4 430	2 000	1 247		7 677
Auto Sueco Portugal, S.A.			1 290	73	1 363
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		7 700			7 700
Civiparts España				250	250
Galius, S.A.			30		30
Newonedrive			15		15
total	4 430	9 700	2 582	323	17 035

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da atividade operacional da Nors.

36. compromissos financeiros assumidos e não incluídos na demonstração da posição financeira consolidada

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Nors não tinha assumido compromissos financeiros significativos que não estejam incluídos na demonstração consolidada da posição financeira.

37. remuneração do revisor oficial de contas

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que a Nors está presente e relativo às empresas incluídas na consolidação pelo método integral, no exercício de 2020 e 2019, foi como se segue:

honorários	2020	2019
total	606	465

38. informação relativa à área ambiental

A Nors adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente. O Conselho de Administração da Nors não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2020.

39. eventos subsequentes

Não ocorreram factos relevantes após o fecho das contas.

40. aprovação das demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2021. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de dezembro de 2020, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas. No entanto, o Conselho de Administração da Nors entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

Porto, 23 de março de 2021

Tomás Jervell

Álvaro Nascimento

Álvaro Neto

Artur Santos Silva

Francisco Jervell

Francisco Ramos

Jorge Nieto Guimarães

José Jensen Leite Faria

José Manuel Bessa Leite de Faria

Júlio Rodrigues

Luís Jervell

Paulo Jervell

Rui Miranda



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Nors. S.A. (o Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 732.748 milhares de euros e um total de capital próprio de 184.594 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 14.745 milhares de euros), a demonstração consolidada dos resultados, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Nors. S.A., em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Ponte Office Park, Avenida de 28 de Junho, 122 - 9400 L, 4150-907 Porto, Portugal
Tel: +351 229 433 000, Fax: +351 229 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 620 702, Capital Social Euro 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 105 e na CMVM sob o nº 25191485

Pracovateľská spoločnosť a autorizovaná spoločnosť Revisori Oficiálni de Contas, Lda poskytuje služby da odbornosti podľa článku 14 ods. 1 písm. a) zákona č. 321/2005 Z.z. o účtovníctve (ďalej len "zákon") a podľa článku 14 ods. 1 písm. b) zákona č. 321/2005 Z.z. o účtovníctve (ďalej len "zákon").

e) avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;

c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

f) obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e

g) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

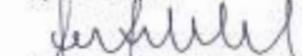
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

31 de março de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda,
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

**driving trust
through
long-lasting
relationships**





www.nors.com